

Em questão os aumentos
dos deputados e do PR

Uma atitude coerente

— prometeu Eanes em declarações ao "DL"

COIMBRA, 4 (do nosso enviado especial) — «É evidente que não vou ter uma atitude que não seja coerente com as que tenha assumido em questões de vencimento, designadamente a meu respeito». Palavras do general Ramalho Eanes esta manhã ao «DL», à sua chegada a Montemor-o-Velho, a propósito dos diplomas que aumentam os vencimentos dos deputados e do próprio Presidente da República.

Ramalho Eanes frisou ainda não ter conhecimento oficial dos diplomas e que só depois de os analisar devidamente é que tomará a decisão apropriada.

O Presidente confirmou também ao «DL» que antes das decisões da Assembleia da República que têm suscitado inúmeras reacções «não houve qualquer contacto prévio com nenhum deputado sobre esta matéria».

O Presidente iniciou às 11 horas de hoje uma visita oficial ao concelho de Coimbra, começando por apreciar as obras de regularização de Vale do Mondego, na zona de Montemor, acompanhado por governantes e técnicos responsáveis pelas obras em curso.

Pág. 7



Ao inaugurar
ontem a FILCOOP

Cooperativismo não pode tornar-se em mais um ramo do aparelho de Estado

Pág. 7

Um aspecto da FILCOOP e Eanes conversando com responsáveis pelo certame



Entrevista com
o Presidente Mitterrand

A política da França é determinada em França

O presidente François Mitterrand disse que a política da França é determinada em França, na primeira entrevista concedida à imprensa depois da espectacular vitória socialista nas eleições presidenciais e legislativas francesas.

O novo presidente socialista francês falou ao «Monde» numa longa entrevista que o «Diário de Lisboa» publica ao abrigo do exclusivo que mantém com o prestigioso diário francês, abordando com particular intensidade as relações do seu Governo com os Estados Unidos, conhecidas que foram as manifestações de desagrado do presidente Reagan pela inclusão de quatro ministros comunistas no Governo socialista da França.

É impossível pretender maior homogeneidade política e militar da Aliança Atlântica e ao mesmo tempo pensar cada um, apenas, em si próprio em

matéria de economia, disse Mitterrand ligando expressamente o descontentamento pela presença comunista no Governo ao descontentamento europeu resultante das altas taxas de juro praticadas na América e consequente alta do dólar nos mercados monetários internacionais.

Em relação, concretamente, à entrada do comunista francês para a «maioria presidencial», François Mitterrand garantiu que isso só aconteceu depois de o PCF ter admitido que tinha percorrido um caminho errado. De qualquer modo, o presidente socialista desdramatizou a questão aludindo à cordialidade de Reagan e Bush e sublinhando que o vice-presidente americano não lhe escondera na entrevista que ambos tiveram no Eliseu, que exprimiria a sua preocupação perante os jornalistas quando fosse entrevistado.

Pág. 2

Até breve, Chianca

Com a 26.ª carta que publicamos hoje interrompemos a publicação das Novas Cartas do Brasil. Contra a nossa vontade o fazemos. Contra a vontade dos leitores, também. Chianca de Garcia tem no «DL» velhos admiradores e leitores fiéis. Os seus textos são apreciados. Sempre desejada uma colaboração que o seu estado de saúde o obriga a suspender. Esperamos que por pouco tempo anunciemos esta suspensão de Novas Cartas do Brasil e ao nosso amigo Chianca de Garcia desejamos boa saúde. Dizemos simplesmente, sinceramente: Até Breve!

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO
DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 6 e 7

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

UMA CONVERSA COM FRANÇOIS MITTERRAND

O presidente da República que tenciona exercer «na sua plenitude, nem mais nem menos», os poderes que a Constituição confere, justifica a entrada de comunistas no governo de Pierre Mauroy, dizendo, no entanto, que «não nos permitiremos nenhum momento de desatenção», e que, entre o marxismo-leninismo e o socialismo «o conflito ideológico não cessou».

P — «Senhor presidente da República, a eleição presidencial e as eleições legislativas foram marcadas por uma considerável mudança política, mas o sistema continua a ser o que era antes. Como encara, no quadro deste sistema, um exercício do poder que seja mais liberal?»

R — Quando diz «o sistema continua», parece lamentar que as instituições não tenham mudado, mas não era esse o objectivo das consultas eleitorais de que saiu a mudança que sabe. Os franceses elegeram um presidente, e, depois, deputados. Não era um referendo sobre a organização dos poderes públicos. É certo que a Constituição não é imutável e são necessárias reformas. Eu próprio o propus durante a campanha presidencial e recentemente lembrei perante o conselho superior da magistratura, que contava respeitar esse compromisso, tal como os outros.

Mas a lei, a lei comum permitir fazer muito enquanto se prepara o comboio constitucional, cujos wagons só se porão em marcha depois de termos abordado os problemas urgentes que a situação económica comporta. Também bastará, por vezes, medidas regulamentares ou simplesmente usuais. Convidei, por exemplo, o primeiro-ministro, que tem exactamente a mesma opinião, a tomar, na próxima semana, durante o seu discurso de apresentação à Assembleia Nacional, uma série de iniciativas com o objectivo de melhorar o funcionamento do Parlamento. Está terminado, segundo espero, o abuso de votos bloqueados ou de leis consideradas adoptadas pelo subterfúgio da «não-censura». Do mesmo modo os «Problemas de actualidade» deverão fornecer aos deputados a oportunidade de travar, todas as quartas-feiras, um autêntico diálogo com o governo e não serão pretexto para este último monopolizar os meios, como acontecia até agora.

Além disso, o facto de o primeiro-ministro pedir um voto depois do debate o seu programa, é, por si só, um acontecimento.

É quase outra concepção do regime, bem diferente daquela que, desde a eleição do presidente da República por sufrágio universal, em 1965, queria que o governo recusasse a aprovação dos deputados depois da sua entrada em funções.

P — Entre as reformas constitucionais, continua a prever a limitação do mandato presidencial para cinco anos, com uma única recondução possível, ou a não-reelegibilidade do presidente eleito após um mandato de sete anos, ou ainda deseja manter as disposições existentes?

R — Já mostrei a minha preferência por um mandato de sete anos não renovável e conto agir nesse sentido.

P — Voltemos à prática das instituições. Quais serão as mudanças, independentemente daquilo que acaba de dizer?

R — Acho que o Parlamento exerce mais a sua função na elaboração, na discussão e no voto da lei, e vou pedir que se volte atrás no que diz respeito a todos os processos inúteis e perigosos que levaram ao seu descrédito. O primeiro-ministro falará a este respeito pormenorizadamente.

No capítulo político internacional, François Mitterrand realça o facto de «não se poder desejar uma maior homogeneidade política e militar da aliança atlântica e contentar-se cada um consigo próprio em matéria económica».

Quanto às nacionalizações elas serão iniciadas no Outono, altura em que será estabelecido um «calendário preciso».

reequilíbrio dos poderes centrais. Há uma certa idela-força e um fio condutor em tudo o que referiu e naquilo que está contido no manifesto de 24 de Janeiro (1). É a redução do poder de Estado através da descentralização, não somente da administração mas da economia. Por outro lado, há uma filosofia totalmente nova em relação ao que se viveu não só na V República, mas mesmo durante a IV. Então qual o limite?

1 R — O principal projecto de envergadura que será submetido à primeira sessão — bastante curta, é verdade — desta primeira legislatura, será, de facto, a lei de descentralização. E quem a vai apresentar e defender no Parlamento será Gaston Defferre, que, todos sabem, poderia ter sido, se o tivesse querido, o presidente da Assembleia Nacional. Ora ele preferiu dedicar-se a esta tarefa. Isto demonstra a importância que ele, o primeiro-ministro e eu, damos a este texto.

A reforma em preparação traduzir-se-á em várias etapas. A primeira, que deverá ser ultrapassada nas próximas semanas, é sem dúvida a mais importante, não somente porque tem um carácter simbólico em vários aspectos, mas também porque contém disposições muito inovadoras, que evidenciam a nossa vontade de reformar em profundidade e atingir, em todos os aspectos, uma meta de onde não seja possível voltar atrás.

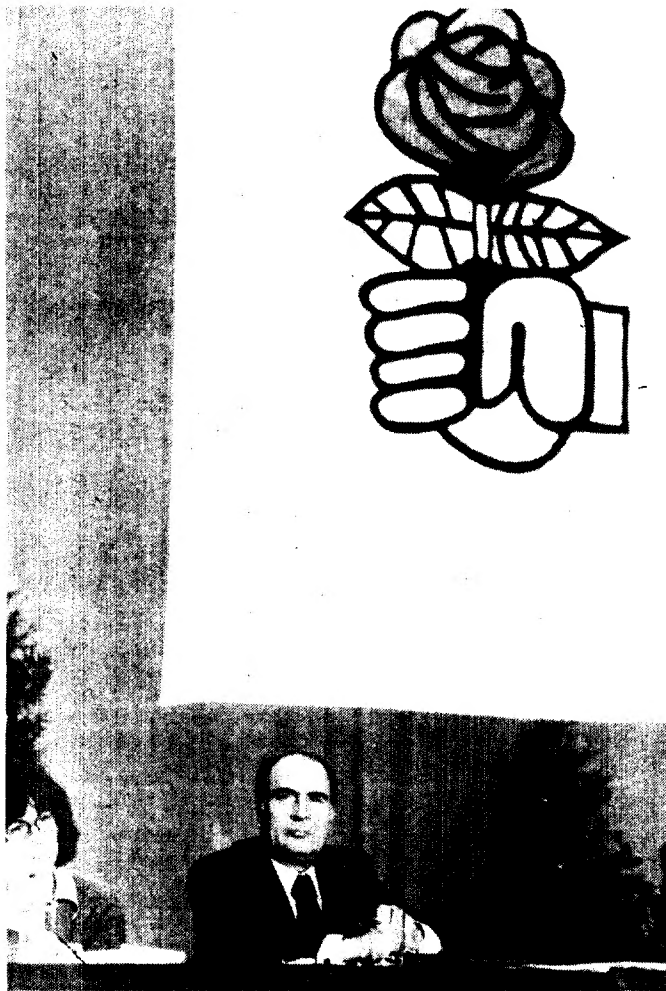
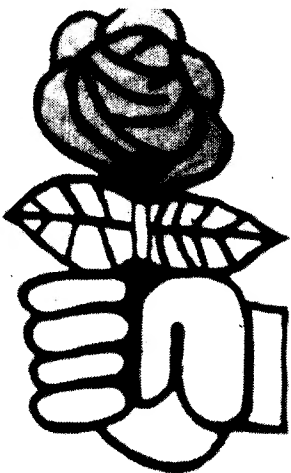
O ponto de partida de Gaston Defferre é simples. Ele colocou a seguinte questão: quem exerce o poder? E constatou que eram, regra geral, os serviços centrais dos ministérios substituídos localmente pelos prefeitos e pelos serviços externos e técnicos.

Será também proposta a transferência destes poderes para os eleitos a nível regional, por departamentos e municípios, a quem serão dados mais poderes e responsabilidades.

O pessoal que presta serviços nos departamentos conservará o seu estatuto, mas responde junto do presidente do conselho geral pelas tarefas que lhe são atribuídas pela assembleia de departamento. Quanto ao resto dependem exclusivamente da autoridade do representante do Estado. Os serviços exteriores não deverão, como até agora, continuar a pedir autorização a Paris. Tratando-se de colectividades locais propriamente ditas, serão suprimidas as tutelas a priori. O representante do Estado não exercerá mais do que um controlo a posteriori. As deliberações das assembleias locais serão imediatamente executadas e de pleno direito. Se o representante do Estado achar que uma delas é ilegal, poderá pedir ao juiz para se pronunciar sem que o recurso tenha carácter suspensivo.

Os orçamentos locais estão sujeitos às mesmas regras. Em caso de desequilíbrio, o representante do Estado intervirá para pôr em andamento as medidas de reequilíbrio que serão elaboradas por uma câmara regional de contas, organismo novo e independente, emanação directa do Tribunal de Contas. Antes do fim do ano, se for possível, dedicar-nos-emos ao aspecto financeiro da descentralização.

P — Como é que será possível conciliar, e mesmo ajustar



No seio da aliança atlântica
“não podemos contentar-nos
em matéria económica
com o cada-um-por-si”

Exercerei plenamente os
poderes que a Constituição me
confere, nem mais nem menos”

François Mitterrand voltou, no Eliseu, ao gabinete grande do primeiro andar onde estiveram o general De Gaulle e Georges Pompidou, e que Giscard d'Estaing tinha trocado por um «apartamento» de proporções mais modestas. Mas o actual presidente da República francesa não parece muito impressionado com a majestade do seu lugar de trabalho. De casaco de desporto e calça de flanela, dá a impressão, por agora, que as suas funções não o modificaram. Sorridente, disposto à anedota ou à pequena confidência, Mitterrand não tem demonstrado qualquer dificuldade em ser descontraindo.

Ao responder às perguntas de «Le Monde», o primeiro jornal francês a que deu a sua primeira entrevista como presidente, ele terá, no entanto, «posado». O perfil e o gabinete a ajudar, a sua maneira de estar, lembram, decididamente o estilo de Pompidou. Com a «última Sagan» na secretária, onde ao mesmo tempo se acumulam os «dossiers», Mitterrand faz recordar que, tal como ele, está possuído por «esse vício impune: a leitura».

No que respeita às relações entre o poder executivo e o poder judicial, a reforma do conselho superior de magistratura dará novas garantias quanto à independência da justiça. E não ficarei à espera do período agitado da reforma constitucional para dar a conhecer o meu desejo de mudança nos usos e costumes nesse campo.

Em matéria de informação, penso que o estatuto do audiovisual poderá ser votado na sessão do Outono e penso que será um golpe saudável num clima em todos os sentidos prejudicial à ideia que eu faço de democracia.

P — V. não referiu a forma como decorrerão as relações presidente-governo.

R — No que me diz respeito exercerei plenamente os poderes que a Constituição me confere. Nem mais nem menos. Quanto a este assunto o governo e eu próprio sabemos qual o significado do voto de 10 de Maio.

Várias etapas para a descentralização

P — Isso é o que apelidou, nos seus discursos, de



Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8\$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER
ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17

HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Continua na pág. 14

DESTA PALAVRA GREGA ANEKDOTOS

O PROJECTO DE PROIBIR NO
BRAZIL UM PARTIDO COMUNISTA

DE CARTOLA, E SIM, EM CUECAS



NOVAS CARTAS DO BRASIL

Uma questão de anedotas

Indagava, ainda hoje, de si próprio, o autor, ao iniciar esta «nova carta do Brasil»; — qual será na verdade, a exacta função desta palavra; a ANEDOTA? Vejamos, por exemplo, o que dizia Cândido Figueiredo no começo deste século XX; — a anedota não passa de uma narração de carácter jocoso. Por sua vez, quase noventa anos depois, lemos num letrado brasileiro; «A anedota teme em si mesma, o perigo de se ver impressa, porque não passa de uma fácil tradição oral.» Já o «Larousse» entre várias explanações, afirma que a anedota não vai além de um «petit récit piquante». Ora, leitor, foi por excesso de conhecer tais trivialidades que o autor tem procurado nestas páginas do «Diário de Lisboa» evitar que os seus personagens caiam no pecado de se transformar em meras anedotas. Isto por entender que a melhor expressão para uma farsa acaba mesmo sendo a máscara da tragédia.

Ora foi por sempre assim pensar que ele tem procurado resuscitar, na letra destas «cartas», os vários personagens que por aqui têm passado, querendo mostrar-se em vão, acima dos personagens de todas as anedotas convencionais. E, às vezes, na verdade, quase o conseguiram. Como o seu ex-patrão Joaquim Rolla, enquanto vivo, pois nunca deixou de ser avacalhado, em dois ou três volumes, um dos quais, o autor, tem agora, aqui, diante dos seus olhos e que leva por título «Os quiprocós, do campeão da jogatina». São cerca de trezentas páginas num estilo caricatural, focalizando um homem que, ao mesmo tempo, tentava redimir-se do seu passado, procurando alcançar uma vida mais ou menos espiritual. Em vão, embora. Isto quando, na voz do povo, não passava com dizem os dicionários de um personagem nascido desta palavra grega; — «anedotos»...

São «cartas», por certo, já lidas e esquecidas. Mas desta vez traz o autor um novo personagem, por ele restituído à vida e que tem a característica de não ser apenas uma figura de anedota, isto por se ter transformado por sua própria vontade num curioso «produtor dessas mesmas anedotas» isto muito embora ele tivesse agido inconscientemente e para sua própria fatalidade. Porque, como anedota, elas acabariam por nem sequer fazer rir.

Torna-se, no entanto, necessária, uma explicação. Pois por questão de escrúpulos e de interesses talvez morais, ele, o autor, vai usar e pelo mesmo motivo, o que já fizera com um ou outro dos fantasmas aqui já revividos nestas páginas do «Diário de Lisboa» dando-lhes, por natural prudência, um nome fictício. Ou, segundo lhe parece melhor, esclarecendo que este caso, de hoje, é de pura ficção. O que não é verdade. Mas para não perdermos tempo, vamos à história...

Desde há muito chegara ela a interessar-se pelo muito que se falava de um tal Tito Lívio da Silva, que participava, como então se dizia, da «copa e cozinha» do palácio de Getúlio Vargas. Era ali que se esboçara um programa destinado a estabelecer uma campanha de proletarização social, ligada à não existência de um Ministério do Trabalho. E tudo isso seria anunciado ao povo no então próximo dia 1.º de Maio, pelo próprio presidente da República. Seria a primeira vez, na América do Sul, que um ditador em lugar de se dirigir às mais altas classes da nação, iria falar directamente ao povo num discurso, declamado por ele, num tom de voz claro e firme; — «Tra-ba-lha-dores-do-Brasil». Aquilo não foi uma surpresa, foi um espanto! E, como é natural, o povo delirou. Então desde esse dia e durante vários anos, Getúlio Vargas continuou gritando a mesma frase sacramental, em todos os primeiros de Maio; — «Tra-ba-lha-dores-do-Brasil... etc.» É claro que o Brasil dos ricos e poderosos não estava gostando. Este género de histórias, leitor, sempre se repetem, não é?

E, passados alguns anos, Getúlio acabou, num fim de madrugada, metendo uma bala no coração. Ora, quem tinha lembrado ao presidente aquela apóstrofe ao mesmo tempo proletária e sacramental tinha sido Tito Lívio da Silva. O que lhe abriu um mundo de oportunidades. Ganhou ainda, no tempo de Getúlio, um importante cartório no Rio de Janeiro. Estava rico. E quando, depois de tantos anos, foram de novo permitidas eleições, ele com a simpatia de Getúlio e o entusiasmo do povo, conseguiu ser eleito deputado. E

Chianca de Garcia

ainda aflagava a esperança de um dia vir a ser ministro. Na câmara, os comunistas tinham uma aguerrida minoria, acusadora e impetuosa. Então, o Governo, para acalmar a direita, procurou alguém que tivesse a audácia de propor a extinção do partido comunista. Mas quem? Quem? De aí este diálogo; — E porque o Governo sozinho não faz isso mesmo?

— Por falta de coragem. Agora, você, Tito Lívio, que tantos benefícios recebeu de Getúlio, porque não conquista a celebridade, apresentando uma proposta de lei declarando, extinto, no Brasil, o partido dos marxistas nacionais?

— O quê? Logo eu? Não. Porque, no fundo, prezado colega, também sou um pouco comunista, sabe?

— Pombas! Você quer é estar de bem com Deus e com o Diabo, não é?

Não se sabe como foi. Mas no dia seguinte, Tito Lívio apresentou com empáfia o projecto de proibir no Brasil um partido comunista. E, quando a proposta foi aprovada, todos os homens do centro e da direita, aplaudiram e aclamaram Tito Lívio. Passou, então, leitor, a receber, por parte do povo, a fama de autor daquela amarga «anedota», a do opróbio...

E começou, dia a dia, a sua queda. Foi quando um francês, fotógrafo de imprensa, de vinte e poucos anos e que, durante a guerra se deixara ficar por aqui, teve a risonha oportunidade de colaborar na onda de revolta contra Tito Lívio. Ora este, por sua natureza, era, acima de tudo, um cabotinho.

— O quê? Uma reportagem comigo na revista «Cruzeiro», com fotos e eu falando dos meus amores e das minhas mulheres? Óptimo...

Mas o fotógrafo, já era dono de uma carioquice malandra. E foi para casa de Tito Lívio, com suas máquinas e seus respectivos ajudantes.

— Que é aquilo? Indagou.

— Ali? A minha casaca para as noites de ópera no «Municipal».

— Formidável. Vamos então, meu caro, tirar várias fotos de você em traje de rigor. Vista-se. Dispa-se. Agora ponha a cartola. Ajeite o laço branco. Recue. Mais. Mais. Óptimo!

E em vez de um «close», o francês recolheu de corpo inteiro, um deputado de cartola e, sim, em cuecas. Foi uma bomba. De tal modo que a câmara dos deputados, aproveitou a ocasião, para, — «por falta de decoro», expulsá-lo para sempre daquele cargo para que tinha sido eleito por maioria de votos, no mais histórico e honesto dos pleitos eleitorais. Sentiu o golpe. O partido trabalhista abandonara-o. Ademais, perdera para sempre o apoio de Getúlio, agora, lá longe, no Rio Grande do Sul, exilado. Exilado ou morto? Ele nem já sabia. O seu chefe, afinal, fora tão ingrato para ele como todos os outros. O seu Getúlio! Aquele a quem tinha ensinado a gritar às turbas; «Trabalhadores do Brasil!» E fora ele próprio quem se deixara enredar naquela «anedota» em que, sozinho, acabava fazendo o papel de palhaço!

Então lembrou-se que tinha sido padrinho, nos seus tempos áureos, do casamento de um dos filhos do prefeito da cidade. E disse-lhe;

— Meu caro, não te lembras de me teres visto, no palco do «Municipal» abraçado a Benjamino Gigli, o maior tenor de todos os tempos. Lembras? Pois até hoje ele é meu amigo do peito. Pois vou trazê-lo para o «Municipal». Aceitas?

— Mas Tito Lívio, não esqueças que aquilo, lá dentro, é um inferno. Mas se tens coragem, o lugar é teu. E põe um pouco de ordem naquela casa de malucos...

Mas não. Ele resolvera anular todos os contratos de cantoras, tenores e barítonos, que já se encontravam no Rio de Janeiro; — Agora quem vai escolher os intérpretes sou eu! Vou eu mesmo buscá-los em Roma e em Paris...

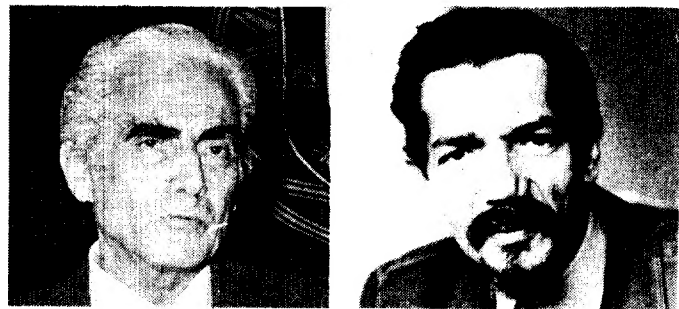
Foi aí que o palco do «Municipal» virou um campo de batalha. As cantoras, as mais aguerridas, gritavam, insultavam-no. Uma delas chegara mesmo a puxar de um punhal para matá-lo. O escândalo transbordara por todos os lares do Rio de Janeiro. E Tito Lívio de uma hora para a outra foi demitido.

— Não importa, dissera ele aos gritos, com o olho direito vermelho de um soco que o tinha deixado tonto.

— Mas não importa, as mulheres têm sido para mim as piores anedotas da minha vida...

Continua na pág. 4

● O ministro das Obras Públicas, anunciou em Vimioso, distrito de Bragança, a construção de uma ponte sobre o rio Sabor a iniciar no próximo trimestre. A construção, orçada em 80 milhões de escudos, será implantada no lanço da Estrada Nacional 317 entre Santulhão e Izeda. A revelação foi feita no decorrer de uma reunião de trabalho com os presidentes das câmaras do distrito de Bragança. Aquele membro do Governo revelou ainda o lançamento de mais duas pontes, uma sobre o Tua, cujo orçamento se estima em 190 milhões de escudos, e outra sobre o rio Angueira, no lanço Algozo-Azinhosos, orçada em 60 milhões de escudos.



● Álvaro Cunhal e Lúcio Lara participam no final deste mês, em Lisboa, num início de amizade PCP-MPLA. A SIP do PCP, contactada pela ANOP, agência que veiculou aquela informação, não forneceu qualquer dado sobre o assunto. A fonte da ANOP indicou que a delegação do MPLA, liderada por Lúcio Lara, vem a Lisboa, a convite do PCP, para conversações políticas.

● O secretário de Estado das Comunicações afirmou no Algarve defender a elaboração de um estudo sobre a possibilidade de separação do sector postal das comunicações da Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações (CTT). Paiva Rodrigues, justificou a separação por, em seu entender, a actual dimensão da empresa não permitir uma gestão óptima e por poder-se daquele modo obter uma maior eficácia na prestação de serviços ao público. O secretário de Estado esclareceu que a suspensão do processo de fusão das empresas CTT e TLP «teve somente em vista dar tempo à elaboração de um balanço dos resultados obtidos com vista a uma eventual correcção de rumo». A este propósito acrescentou existirem dificuldades surgidas ao longo de dez anos que «não foram superadas» e que «feito um balanço pensamos que há muitas coisas a pensar e a ponderar».

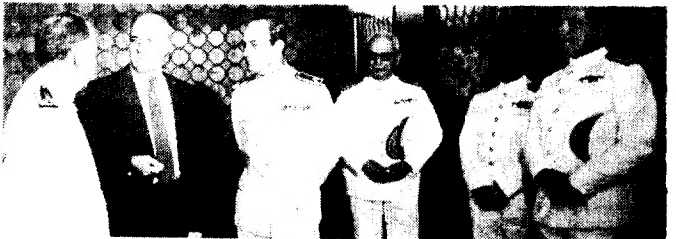
● O presidente do Parlamento, Leonardo Ribeiro de Almeida, foi condecorado pelo Governo do Peru com a Grã-Cruz da ordem de «El Sol del Peru». Ribeiro de Almeida visitou oficialmente o Peru em 1980, por ocasião da passagem do poder dos militares para os civis naquele país andino. O presidente da Assembleia foi, por outro lado, convidado a presidir à Associação de Amizade Portugal-Canadá (que está a ser criada) — apurou a ANOP junto do seu gabinete.



● A Juventude Centrista do Porto realiza nos dias 11 e 12 um Congresso Distrital com o objectivo de definir uma estratégia de actuação. O Congresso não terá poderes deliberativos, embora estejam representadas as estruturas da Assembleia Distrital, e abordará temas da área política e escolar.



● O sexto aniversário da criação do Corpo de Tropas Pára-Quedistas foi comemorado ontem em Monsanto. A efeméride foi assinalada com um conjunto de celebrações no Batalhão Operacional de Tropas Pára-Quedistas Número 1 (BOTP), no Monsanto. O general Silva Cardoso, comandante do Comando Operacional da Força Aérea, presidiu às cerimónias.



● De 28 de Junho a 1 de Julho, o chefe do Estado-Maior da Armada almirante Sousa Leitão, deslocou-se a Newport, Rhode Island, EUA, a fim de tomar parte no VI International Seapower Symposium, realizado no Naval War College, a convite do almirante Thomas Hayward, comandante chefe da Marinha (CNO) dos EUA. Esta reunião internacional, que contou com a presença de representantes de 50 países e vários comandos superiores da NATO, teve como tema «Os principais problemas a enfrentar pelas Marinhas de Guerra na década de 80», assumindo especial ênfase os assuntos relativos às tecnologias avançadas, aos custos de construção, operação e manutenção de navios, e às missões de serviço público que são inseparáveis das tarefas militares.

● Realiza-se de 2 a 9 de Agosto, por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação, a III FESTA DA PAZ E DA CULTURA, desta vez na cidade de Silves. Objectivo: a divulgação da cultura, predominantemente nos aspectos em que esteja ligada ao ideal da Paz.

comunicação social

Jornalistas: eleições para Conselho de Imprensa

O Sindicato de Jornalistas convocou para o próximo dia 20 uma assembleia de voto para eleição dos seus representantes no Conselho de Imprensa. A assembleia funcionará no período compreendido entre as onze e as vinte horas, na sede do sindicato, em Lisboa e na sua delegação no Porto. Para além da lista proposta pela direcção, qualquer grupo de sócios poderá propor a sufrágio listas concorrentes desde que: sejam indicados seis nomes de sócios para lugares efectivos (quatro de Lisboa e dois do Porto) mais três substitutos (dois de Lisboa e um do Porto) e que as listas dêem entrada nos serviços do sindicato até às 18 e 30 do próximo dia 13.

Inter Press: dinheiro da ONU

A agência noticiosa Inter Press (IPS) admitiu ontem ter recebido dinheiro das Nações Unidas para escrever artigos sobre assuntos do Terceiro Mundo, mas garantiu ter mantido o controlo editorial completo sobre as notícias. A agência, com sede em Roma, disse identificar-se com o mundo em desenvolvimento e observou que o público teria tido muito menor acesso a informações sobre o Terceiro Mundo sem os artigos patrocinados pela ONU. «Desmentimos categoricamente que a IPS tenha ligações com quaisquer sectores políticos particulares e reafirmamos a sua independência de qualquer partido ou movimento político, Governo, grupo económico ou de quaisquer outros interesses» — refere a Inter Press num documento de três páginas. O «Washington Star» noticia no princípio desta semana que várias agências das Nações Unidas tinham pago somas próximas do meio milhão de dólares (mais de 31 mil contos) à IPS, uma cooperativa com fins não lucrativos, para publicação dos artigos. Essa verba representa cerca de 10% das receitas da agência — acrescentava.

Noticiários da RDP

O Conselho de Informação para a RDP reuniu-se ontem, pela terceira vez consecutiva, com responsáveis da Radiodifusão. Reestruturação da empresa, publicidade na Rádio, pluralismo e imparcialidade dos noticiários foram temas debatidos nas reuniões. O Conselho de Informação para a RDP reúne-se de novo no próximo dia 10, segundo revelou o seu presidente, Jorge Galamba (PS).

A trinta km da capital

Electricidade chegou agora a 16 povoações de Palmela

Houve festa rija com a chegada de electricidade a várias povoações rurais de Palmela, a pouco mais de três dezenas de quilómetros de Lisboa, para o sul. Ontem, com efeito, a EDP procedeu à inauguração da electrificação de dezasseis povoações daquele concelho no distrito de Setúbal e houve festa, sobretudo, na freguesia de Cajados, com foguetes e tudo.

O melhoramento beneficiou quatro mil habitantes do concelho, que tem um total de cerca de 50 mil. Trata-se de povoações dispersas, em que é difícil (por ser pouco rentável) a electrificação. No dizer de um responsável da EDP, «se conseguimos electrificar esta região, está provado que podemos fazer o mesmo em todo o País».

A empresa prevê que no final deste ano esteja concluída a electrificação de 90% do concelho de Palmela, e que em 1982 esteja totalmente coberto. Além de responsáveis da EDP, na inauguração da electricidade tomou parte o presidente do Município de Palmela, Edgar Costa, que disse aos órgãos de Comunicação Social subsistir a incógnita sobre quem deverá suportar o investimento, que ascende a 40 mil contos.

Segundo Edgar Costa, a câmara, à qual pela Lei das Finanças Locais compete suportar os custos da obra, não tem meios para o fazer, devido ao incumprimento pelo Governo dessa mesma lei — que lesou o município em muitos mil contos. Assim, a câmara terá de avolumar a sua dívida para com a empresa pública de electricidade — acrescentou.

Os jornalistas que assistiram às inaugurações tiveram oportunidade de ver os reflexos nas actividades económicas do passo dado em prol do progresso do concelho. Uma fábrica de serração de mármore aguardava a chegada da electricidade para começar a laborar. A abertura de furos para rega, num concelho essencialmente agrícola e dominado pela produção vitivinícola, é outro dos reflexos da electrificação.

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

Tito Lívio, durante longos meses tinha desaparecido da cidade do Rio de Janeiro, onde fora ora aplaudido, ora vaiado. Deixara de trabalhar como advogado. Vendera até aquele cartório público que lhe tinha rendido dinheiro grosso. Dispersava-se, também, aquele grupo de francesas e italianas que alimentaram, durante anos, o seu, prestígio donjuanesco. Ora, por essa altura, o autor destas «cartas do Brasil» estava, enfim, de temporada no teatro «João Caetano» com uma companhia de revistas. Foi então que lhe vieram dizer:

— Está lá em baixo um tal de Tito Lívio. Quer falar com ele?

— O Tio Lívio mesmo?

Era! Apenas em nada se parecendo com aquele falso afilhado de Getúlio, outrora um homem importante, vaidoso e altivo, de expressão sorridente e viva. Agora era um Tito Lívio já grisalho, com uma calvície pronunciada, olhos debruados de ver-

melho e segurando nas mãos nervosas um manuscrito meio sujo.

— Você? Mas por onde tem andado?

— Trago-lhe aqui uma peça minha. Intitula-se «O mundo em cuecas».

— Mas meu amigo, ninguém se lembra mais dessa sua velha história...

— Puxa. Vocês são todos uns safados. Não monta a minha peça, não é?

— Não. Mas deixo o teatro por sua conta. Aceita? Nós, na sexta-feira, estaremos em São Paulo, entende?

Quando voltei ao Rio, vim a saber que a peça de Tito Lívio, tinha sido um fracasso. Depressa o «João Caetano» fechou as suas portas. Encontrámo-nos de novo. E disse ele, amargurado: — Você tinha razão. Ninguém veio ver a peça. Mas descobri uma coisa. As «anedotas» não conseguem fazer rir. Para mim, na minha vida, elas só me têm feito chorar.

Em 20 minutos de palavras, ontem ao País

Balsemão diz que tem “razões para estar satisfeito com a actuação do seu Executivo”

Seis meses de balanço, e 40 em perspectiva

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão disse ontem ao País que tem «razões para estar satisfeito com a actuação do Governo» desde que este tomou posse há cerca de seis meses. Balsemão lembrou que o seu Executivo ainda tem 40 meses para «realizar o que prometera». Alertou porém para «graves dificuldades» que esperam os portugueses nos próximos meses, em consequência da valorização do dólar em relação ao escudo, e ainda por efeito da seca inesperada que este ano assolou Portugal durante o inverno.

A recente valorização do dólar, em cerca de 18 por cento, implica igual aumento dos produtos que o País tem de importar — assinalou Balsemão. «Portugal importa quase tudo em dólares». Prevê-se que a valorização da moeda americana «exceda em largas dezenas de milhões de contos as despesas programadas no princípio do ano».

Quanto à seca, e segundo Balsemão, em consequência disso Portugal terá de importar do estrangeiro, em energia mais de 25 milhões de contos do que o previsto. E isso já implicou uma revisão dos objectivos iniciais do crescimento económico do País. Efeito ainda da seca: a produção agrícola, este ano, vai diminuir entre cinco e 10 por cento.

Das medidas por Balsemão anunciadas que o Executivo vai tomar muito em breve, assinala-se o aumento do salário mínimo nacional e das pensões mais degradadas. O Primeiro-Ministro não falou de números.

Contrato Social

Um dos temas mais interessantes abordado por Balsemão na sua comunicação foi o chamado contrato social. Disse Balsemão que ele deverá incidir não só sobre as leis do trabalho mas também, e sobretudo, sobre uma política integrada de rendimentos e preços. E avançou a ideia de que será «muito útil» o que chamou «um diálogo social alargado, para definição das prioridades e para uma escolha, por consenso, dos meios disponíveis que, todos sabemos, não são elásticos».

«O Governo tem insistido na concretização desse diálogo alargado com as organizações representativas dos trabalhadores e dos empresários» — disse Balsemão. E desafiou publicamente as confederações empresariais e sindicais a darem uma resposta consciente e patriótica às propostas do Governo, pois, disse, «a opção é entre o desenvolvimento responsávelmente participado e o agravamento do



nosso atraso em relação à Europa e ao Mundo».

Preços

Noutra passagem, Balsemão admitiu a possibilidade de os preços baixarem, em Portugal, num futuro muito próximo. Não referiu pormenores, todavia. Lembrou, porém, que «o Governo já conseguiu baixar vários impostos» e, quanto a preços, «fá-lo-emos com mais tempo e profundidade em relação ao Orçamento de 82».

Na circunstância, anunciou que, pela primeira vez, o Orçamento, este ano, vai ser entregue em Outubro na Assembleia da República.

Reforma administrativa

Tema de menor impacto público, mas nem por isso menos interessante, por certo, a Reforma Administrativa. Balsemão falou dela com alguma atenção, salientando antes de mais a sua necessidade. Trata-se — disse — de «desburocratizar o Estado».

Balsemão: «Caminhamos para uma Reforma Administrativa, que se não completa em seis meses nem sequer em quatro anos, mas que deverá orientar-se no sentido de desburocratizar o Estado e de aliviar o peso interventivo da máquina Administrativa. Isso é também

indiscutível», não existindo por isso — disse — alternativa para a adesão ao Mercado Comum. Mas acentuou que as negociações para a adesão vão ser rigorosamente processadas pela parte portuguesa, para defesa dos interesses do país.

Com vista à futura integração na CEE, lembrou Balsemão, já se iniciaram as necessárias reformas internas. E, a propósito, enumerou os projectos entre-gues e que serão financiados pelos 20 milhões de contos concedidos pela CEE: navegabilidade do Douro, apoio às pequenas e médias empresas, construção das estradas Aveiro-Vilar Formoso e Porto-Bragança, construção de novas escolas secundárias.

Por outro lado, e enquanto «têm sido cumpridos os compromissos com a OTAN, preparando a futura integração e subordinação do poder civil democrático das Forças Armadas Portuguesas», têm melhorado consideravelmente as relações de Portugal com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Balsemão falou mesmo de «autêntico salto qualitativo», a propósito destas relações. E referiu ainda que também com os países «se avançou bastante».

Vinte minutos de palavras

Mas os temas económicos, ainda. Anunciou Balsemão que «vai ser necessário travar sem mais adiamentos a expansão de crédito, conter ainda mais as despesas e impedir as consequências internas da alta dos custos internacionais».

Na sua comunicação, Balsemão falou também da Reforma Agrária, da Educação, e outros sectores onde o Governo tem actuado — salientando com ênfase a acção do Governo e omitindo, naturalmente, os problemas que continuam aguardando solução.

Balsemão falou também da AD e da sua disposição de administrar politicamente o país por mais quarenta meses, pelo menos. «Temos um projecto nacional — disse — e uma política para o executar, temos uma maioria parlamentar que nos apoia, e oferecemos aos portugueses a inestimável estabilidade política que dela resulta».

Foi a primeira «comunicação de Estado» de Balsemão ao país, através da rádio, dos dois canais da televisão, e durante cerca de 20 minutos.

cimentar a sociedade civil, e, ao mesmo tempo, construir o Estado democrático».

Para tal — disse o Primeiro-Ministro — «contamos com a dignidade e a devoção com que tantos e tantos funcionários se dedicam ao serviço público. Estes funcionários serão, aliás, certamente os primeiros a compreender o esforço intenso de contenção dos gastos públicos e de moralização da Administração que efectuamos ao longo destes meses».

Balsemão afirmou ter sido reduzido, e drasticamente, o trabalho extraordinário, e disciplinadas «rigorosamente», as acumulações de lugares públicos.

Política externa

Balsemão falou também da política externa portuguesa. A propósito reafirmou a vocação atlântica e europeia do país, sublinhando que o seu Executivo tem praticado uma política coerente com os destinos de Portugal.

A opção europeia é «clara e

“Conversas em família...”

— comenta o PCP

A comunicação ao país com que o Primeiro-Ministro ocupou ontem à noite os dois canais da televisão e a rádio durante cerca de vinte minutos já suscitou algumas reacções por parte das forças políticas, e também das forças sociais. São conhecidos os comentários de circunstância feitos já pela UGT, pelo PSD de Faro, e pelo Partido Comunista, os primeiros congratulando-se com o teor da alocução que Balsemão fez, e o último, naturalmente, duma grande severidade crítica. O CDS escusou-se a comentários.

PCP: «Regresso às velhas conversas em família»

«Numa primeira impressão, não se pode deixar de notar que, afinal, a renovação de imagem do Primeiro-Ministro, que os meios oficiais vinham anunciando desde há dias, é o regresso às velhas conversas em família que o País conheceu bem antes do 25 de Abril» — disse, ainda ontem, um porta-voz do SIP do PCP à ANOP.

Para o SIP do PCP, «a fragilidade, a insegurança e a precariedade do Governo ficaram bem a descoberto no nervosismo, e na crispção com que o Primeiro-Ministro apresentou o seu discurso».

Balsemão «fartou-se de apregoar grandes realizações do seu Governo, que o povo português não consegue ver nem sentir», no dizer do mesmo porta-voz.

«O que os portugueses sentem, e sentem duramente, é o aumento vertiginoso dos preços, dos géneros alimentares e de outros artigos de primeira necessidade, é a degradação dos

salários e vencimentos, é o agravamento do desemprego, são as grandes negociatas dos senhores do capital, como no caso da EPAC, feitas com a protecção, a conivência e a acção do Governo e dos partidos que o compõem, é a política do funil feita pela AD que dá tudo aos que já têm muito, como acontece agora com os deputados, e nada ou muito pouco aqueles que mais precisam» — palavras do mesmo porta-voz.

Do lado da AD assinala-se desde já a recusa do CDS — dirigentes e porta-voz — em comentarem, sobre a hora, o conteúdo da comunicação de Balsemão ao País. Na generalidade, e segundo a ANOP, os dirigentes do CDS limitaram-se a dizer que seria possível que da reunião de hoje, em Leiria, da Comissão Política do Partido, saísse uma posição oficial.

A Comissão Permanente do PSD de Faro emitiu um comunicado congratulando-se com o teor da alocução de Balsemão. O texto fala de «a segurança, a clareza e a verdade» com que Balsemão falou das actividades do seu Executivo, e das dificuldades com que o País se defronta actualmente. Mais, a intervenção do Primeiro-Ministro, ontem, confirma que o Governo da AD «não adere à demagogia nem se envolve nas manobras da oposição, que apenas procuram diminuir a eficácia da sua acção».

Enquanto se espera comentários doutro teor verbal (embora do mesmo ponto de vista político), assinala-se uma reacção da UGT a um aspecto pontual da comunicação de Balsemão ao País: aquele onde o Primeiro-Ministro referiu a necessidade dum contrato social.

Enquanto as bases elegem delegados aos Congressos

Mário Soares visita a América Latina e participa em reunião da I.S.

Em trânsito para a República Dominicana, chegou ontem a Caracas o secretário-geral do PS Português e vice-presidente da Internacional Socialista, Mário Soares.

O secretário-geral do PS seguiu hoje de manhã para S. Domingos, acompanhado pelo antigo presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez, para participar num encontro de dirigentes socialistas.

Nesta reunião deveria participar também o dirigente socialista espanhol Felipe Gonzalez, que adoeceu devido a picaduras de mosquitos no Panamá.

Soares teve hoje um pequeno almoço de trabalho com o antigo presidente venezuelano, em cujo avião privado segue para S. Domingos.

A agência EFE noticiou, entretanto, que Mário Soares, acompanhado por Rui Vilar, foi recebido no aeroporto internacional de Maiquetia por numerosos simpatizantes portugueses.

Congressos das Federações

Entretanto, em Lisboa encerram-se hoje as votações

para eleição dos delegados aos Congressos das Federações do PS que ontem se iniciaram.

A Direcção da Federação de Lisboa conta com o apoio de Mário Soares, um dos subscritores da moção «Novo Rumo também para a FAUL». Uma nota do gabinete de Imprensa do PS salienta que, com Soares, assinaram a moção Raul Rego, Tito Morais, Almeida Santos, Walter Rosa, Jorge Campinos, Rui Mateus e outros. O comunicado é omissivo quanto aos nomes dos apoiantes das restantes moções, embora afirme que «as diferentes moções de

Entretanto, em Faro foi anunciada a vitória nas eleições distritais, da lista apoiada pelo ex-Secretariado. De acordo com uma moção veiculada pela ANOP, esta lista conseguiu doze mandatos, enquanto os soaristas recolheram apenas seis delegados. O Congresso Distrital realiza-se a 18 e 19 de Julho, em Olhão.

orientação começam a receber apoios dos militantes mais prestigiados de cada estrutura». O prestígio, no entanto, começa e acaba nos «soaristas».

Melo Egídio terminou visita de quatro dias aos Açores

O general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, concluiu ontem na ilha de S. Jorge, uma visita de quatro dias aos Açores.

Em S. Jorge, Melo Egídio observou o andamento das obras de reconstrução a cargo de um destacamento da Armada. Este destacamento, composto por 60 militares, reconstruiu já uma dezena de habitações destinadas a sinistrados com dificuldades económicas.

Melo Egídio, que se deslocou acompanhado pelo comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, vice-almirante Gabor Patroczy, comandante da zona militar, brigadeiro Santos Teixeira e do coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), Pecanha Viegas, almoçou com os fuzileiros navais empenhados nas ta-

refas de reconstrução.

Em declarações prestadas à Imprensa nas Lajes, o CEMGFA considerou «muito útil» a sua visita, porque lhe proporcionou contactos variados com os comandos das unidades militares sediadas na Região Autónoma dos Açores.

Melo Egídio referiu-se ainda ao «entusiasmo e dinamismo» com que se empenham os militares que na Terceira, S. Jorge e Graciosa trabalham no apoio à reconstrução.

Durante os quatro dias que permaneceu nos Açores, o general Melo Egídio visitou as ilhas Terceira, Flores, Corvo, S. Miguel e S. Jorge, e teve encontros com o ministro da República, general Conceição Silva, e com os presidentes da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino, e do Governo, Mota Amaral.

PAÇO DE ARCOS

VIVENDA VENDE-SE

O próprio a pronto, logo torna vago, 1.º andar mob. c/ 3 amplos quartos, boa sala, cozinha, c. de b. e arrecadação. Telefone. Quintal bastante espaço fazer garagem. R/C indep. alugado. Frente do Infatário «O Castelinho».

T. 243 18 79 altv. 63 25 26

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grao Vasco, 1
Tel. 70 69 74/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 53
Tel. 83 46 58 - 83 14 16
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavell, 8
Tel. 84 88 64/5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • UNIFICADO

ABERTAS INSCRIÇÕES P/ 1981/82

DIURNO - NOCTURNO

AINDA NÃO DECIDIU AS SUAS FÉRIAS?

Então procure-nos.
Seleccionámos especialmente
para si viagens a:

	PARTIDAS
CUBA	17 e 31/7, 14 e 28/8
GRÉCIA	17 e 31/7, 7 e 21/8
FINLÂNDIA	1 e 9/8
RDA	12 e 25/8
ROMÉNIA	2, 16 e 30/8

MELHORES PREÇOS

MELHORES CONDIÇÕES
DE PAGAMENTO

CONSULTE-NOS:

GITUS

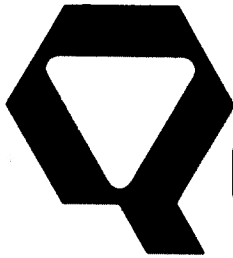
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 733 - D. 1200 Lisboa • Tel. 3200 70 3200 56 36 43 03

Rua Santa Catarina, 922 1.º 4000 Porto • Tel. 31 34 96

Rua Antónia Grãça, 6 3000 Coimbra • Tel. 229 38

OBRIGAÇÕES



QUIMIGAL 81

EMIÇÃO DE 1.000.000 DE OBRIGAÇÕES
DE VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 DA
QUIMIGAL — QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Autorizada pela Portaria n.º 452/81 do Ministério das Finanças e do Plano,
publicada no Diário da República I Série n.º 126 de 2 de Junho de 1981

RATEIO

A subscrição de 1.000.000 de Obrigações desta emissão, realizada de 15 de Junho a 24 de Junho de 1981, através das Instituições de Crédito oportunamente anunciadas, deu lugar ao recebimento de **43.751 boletins**, a que correspondeu um total de **1.535.551 Obrigações subscritas**.

Nestas condições, tornou-se necessário proceder a rateio, o qual será efectuado do seguinte modo:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS

1 a	25
26 a	40
41 a	100
101 a	750
751 a	2 500
mais de	2 500

OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS

Todas
25
35
53
68
77

A partir do dia 7 de Julho de 1981, serão reembolsadas as importâncias correspondentes às Obrigações não atribuídas, nas Instituições de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições, mediante a apresentação das cautelas em poder dos subscritores.

Lisboa, 4 de Julho de 1981

O Conselho de Gerência

EPAC volta ao Parlamento na próxima terça-feira

A Comissão Permanente da Assembleia da República decidiu ontem convocar sessões suplementares para os próximos dias 7 e 8 de Julho para debate de um pedido de autorização legislativa e de uma proposta de lei do Governo.

Trata-se, no primeiro caso, de nova tentativa do Executivo Balsemão de legislar sobre o comércio de cereais a fim de retirar à EPAC o controlo do respectivo mercado e abrir caminho à livre especulação e chorudos lucros dos industriais moageiros.

A proposta de lei refere-se à delimitação de competências entre as administrações central e local em matéria de investimentos. Este ponto da agenda foi, ao contrário do primeiro, votado por unanimidade.

A questão da EPAC foi submetida a nova votação pois, da primeira vez, registou-se um empate devido à abstenção do PPM. O PCP e o PPM publicaram comentários às posições que adoptaram nesta votação.

Para os comunistas a entrega «de mão beijada de um fabuloso negócio de milhões de contos» que é a comercialização do trigo aos grandes moageiros é um escândalo que deve ser denunciado e insurge-se, portanto, contra qualquer «sessão suplementar que inclua iniciativas tendentes a desmantelar a EPAC».

O PPM explicou que a sua abstenção inicial se deveu ao facto de considerar que o calendário da produção de cereal e da sua comercialização não tornavam urgente a votação da proposta sobre a EPAC. Verificado o empate — explicou o deputado do PPM — votamos a favor por solidariedade com a AD e porque a liberalização do comércio está de acordo com os princípios que defende.

Um voto de pesar pela morte do escritor Carlos de Oliveira, proposto pelo PCP, será igualmente incluído numa dessas sessões suplementares.



A Comissão Permanente durante a reunião de ontem

Primeiro aniversário da legalização da ASDI

Passa hoje o primeiro aniversário da legalização da ASDI como partido político independente. A efeméride será comemorada por deputados e outros militantes do partido num jantar previsto para se realizar no dia 8.

Surgida em Maio de 1979, quando 37 deputados do PSD, liderados por Sousa Franco e Magalhães Mota abandonaram o partido depois de Sá Carneiro ter imposto na Assembleia da República o voto contra o Orçamento Geral do Estado apresentado pelo Governo Mota Pinto, a ASDI foi o primeiro agrupamento de deputados independentes tornado possível pela alteração do Regimento da Assembleia da República.

Em Setembro de 1979, depois de dissolvido o Parlamento pelo Presidente Eanes, a ASDI começa a pensar em tornar-se partido político, o que faz em Maio seguinte, sendo o projecto de transformação aceite pelo Supremo Tribunal de Justiça em 4 de Julho de 1980.

A ASDI participou integrada na FRS nas eleições legislativas de Outubro de 80, elegendo então quatro deputados — Sousa Franco, Magalhães Mota, Vilhena de Carvalho e Jorge Miranda. Como suplentes já foram também deputados da ASDI, Guilherme Oliveira Martins, Dias de Carvalho e Manuel Tilman.

A ASDI foi o primeiro partido a apoiar formalmente a candidatura do general Ramalho Eanes e também o primeiro a apresentar no Parlamento um projecto de revisão constitucional, que depois foi retirado em favor do apresentado pela FRS.

Na sua actividade parlamentar, onde é considerada como um grupo parlamentar exemplar, a ASDI detém um curioso recorde — é o partido que mais requerimentos apresentou ao Governo — na sessão legislativa que se iniciou em Outubro de 1980 e que terminou há dias, a ASDI entregou cerca de 600 requerimentos, quase todos subscritos pelo deputado Magalhães Mota e muitos ainda sem resposta.

Telefone para a Europa

O secretário de Estado das Comunicações assistiu ontem nos correios de Tavira e Portimão, Algarve, às primeiras chamadas telefónicas directas efectuadas destas localidades para a Europa.

Com a entrada em funcionamento deste novo serviço, toda a região do Algarve pode ligar a partir de agora para 14 países europeus, concluindo-se, assim, a automatização das conversações internacionais da região, iniciada o ano passado.

Até 1980 as ligações para a Europa eram exclusivo da cidade de Lisboa e posteriormente alargou-se a Faro, Porto, Linha do Estoril, Guimarães e Braga.

Durante o corrente ano, Setúbal, Sines e Viseu passaram também a poder comunicar com os países europeus.

entrevista



Freitas da Cruz, dirigente da CNA

Muito discretamente, sem alardes nem acções espectaculares, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), surgida em Fevereiro de 1978, insinuou-se junto do campesinato. Depois de fincar bem os pés no Centro, onde nasceu, expandiu-se para o Norte e para o Sul e saltou por cima do mar, indo até às ilhas. De uma forma indelével, conquistou terreno à CAP de José Manuel Casqueiro, organização, hoje, esvaziada de conteúdo, dado ao seu cariz mais político que agrícola. Agoniza, pois, na incapacidade de mobilizar os agricultores para o quer que seja. Havia também as UDAS que se confundem com duas figuras destacadas do Partido Socialista, António Campos e Manuel da Costa, que à partida não correspondiam a nada, na medida em que foram fundadas de cima para baixo, sem intervenção directa dos agricultores.

Com vida e expressão existe, neste momento, apenas a CNA, na liderança das reclamações da Lavoura portuguesa. Traduz os anseios e necessidades dos camponeses, formalizando-os por escrito, nas exposições que envia com frequência aos governos e nos comunicados que emite sobre a situação dos que trabalham a terra. Organiza e define estratégias. Ela e os agricultores são uma única voz e um só corpo.

«Toda a luta dos agricultores, iniciada com a Jornada de Reclamações e Protesto que teve lugar em Lisboa, no passado dia 16 de Março, se desenvolveu com o apoio da CNA...» — afirmou António Mendes da Cruz, dirigente daquela Confederação. No entender deste agricultor de Condeixa, o sucesso das concentrações, efectuadas em Rio Maior e Caldas da Rainha (antigos feudos da CAP), é revelador do descontentamento assumido pelo campesinato e também, da sua maturidade, se tivermos em conta «as dificuldades» dessas regiões. Que razões explicam esta viragem?

«Acho que mostra bem como a CAP era uma fraude e como utilizou os agricultores sem querer saber dos seus interesses económicos e profissionais...»

Porco a mais

A partir dos novos aumentos dos factores de produção, a luta aqueceu. Adubos e sementes tiveram uma subida, nos preços, na ordem dos 30%, o que levou os agricultores de diversas zonas do país ao protesto. «Numa agricultura cada vez mais descapitalizada, com créditos sujeitos a elevados juros e a um sistema burocrático, numa altura em que a maioria dos produtos não tiveram escoamento e foram pagos a preços de ruína, esses aumentos provocaram um enorme descontentamento entre os agricultores.»

A lógica pautou o comportamento dos agricultores. Daí que tenham desenterrado os machados de guerra, enferrujados por tantos anos de inação. Manifestações, algumas delas com corte de estradas e choques com a Polícia, ocorreram nas zonas Norte e Centro do País. Num balanço superficial podemos adiantar que essas movimentações envolveram, até agora, mais de 40 mil agricultores...

«Isso aconteceu na sequência das conversações

travadas com os órgãos do poder, a quem alertámos para os problemas da comercialização e preços, com referência à importação do vinho e de carne. Fingiram-se surdos. Passado algum tempo veio-se a verificar que havia excesso de carne de porco no mercado. Todas as intervenções feitas nos preços da carne de bovino, ovino e suíno foram sempre abaixo dos custos de produção.»

Medidas erradas — uma característica da política agrícola do actual Governo que certamente não é inocente. Quem beneficia dela?

«Os grandes intermediários e industriais comandam os preços. Ditam as leis como uma verdadeira mafia. No meu caso pessoal, cheguei a vender frangos a dez escudos o quilo. Costumava ter entre 40 a 50 porcos de engorda e já ando a pensar em desistir. Não vale a pena dedicar-me a tal actividade. Feitas as contas, sem incluir o meu trabalho, vi que tinha perdido 1300 escudos em cada suíno. Nos frangos, em mil unidades, sofri um prejuízo de 50 contos.»



Uma expressão do descontentamento dos agricultores

Três fases marcam a movimentação da Lavoura. Uma primeira, contra os aumentos dos factores de produção, ocorrido no princípio do corrente ano e que culminou com os transtornos trazidos pelas secas e geadas. As formas de luta adoptadas ainda não se tinham radicalizado. Não ultrapassaram os limites dos comunicados e abaixo-assinados. A segunda fase coincidiu com a Jornada de Reclamação e Protesto, em que participaram perto de quatro mil agricultores. E finalmente, a terceira, em curso e que gira à volta de quatro campanhas: a defesa dos produtores do leite e da carne; dos comparte e baldios; dos produtores da batata e das indemnizações relativas às secas e geadas.

António Mendes da Cruz sublinha:

«Fomos a Lisboa com o objectivo de sermos recebidos pelo Primeiro-Ministro mas ele não nos atendeu. Ficámos bastante aborrecidos e desiludidos. Nós, os camponeses, somos sensíveis a essas coisas. Sempre recebemos os governantes da melhor maneira: até engalanamos as ruas.»

Frustrados os camponeses regressaram às suas terras, com os cartazes enrolados debaixo do braço. O peso da desconsideração transformou-se em ânimo

CNA, à frente da luta

Camponeses desenterraram machados de guerra

para jornadas mais ousadas. «Perdemos um dia e pagamos as viagens dos nossos bolsos... mas decidimos continuar a luta.»

A onda de protestos não parou, embora nos últimos dias tenha abrandado. Logo que terminem os trabalhos do campo, a Lavoura voltará à liça e talvez com mais vigor. Os produtores de carne exigem preços justos, os donos de pomares e vinhas, (atingidos pelas geadas e secas) reclamam indemnizações, os produtores de leite reivindicam novas tabelas... «O governo prometeu um subsídio de 30 por cento para cobrir os prejuízos sofridos com a castanha e a azeitona... mas nem isso pagou.»

E o tão apregoado seguro agrícola?

«Não satisfaz. Acaba por cobrir apenas os prejuízos das geadas nos prazos em que essas contrariedades não acontecem. Não abrange secas nem incêndios. Enfim! A sua utilidade é reduzida. Sobre essa questão já se manifestam agricultores em Fafe e Viseu...»

E os créditos?

vitória. As contas foram descongeladas. E o ministro, num despacho, reconheceu que a Lei dos Baldios estava bem viva...

Além da vitória dos baldios, o campesinato obteve algumas outras. Citamos o escoamento da batata, embora tardio, em Trás-os-Montes e a intervenção no preço do frango. Pequenas vitórias é certo mas que deram alento aos agricultores para uma continuidade de luta.

A guerra, no entanto, não tem sido pacífica. Alguns agricultores já foram espancados, nas manifestações. Eis um deles: Joaquim Vieira, de 74 anos, agredido brutalmente pela GNR, no Pombal. Também nas Caldas da Rainha se registou uma carga da PSP local sobre os camponeses que tentavam, com as máquinas agrícolas, cortar os acessos à estrada nacional.

«Convém salientar que os presidentes das Câmaras, quer sejam da AD ou do PS se mostraram solidários com a nossa luta...» — informou o dirigente da CMA.

Na Tocha efectuou-se uma ocupação simbólica das instalações da Lacticoop, durante duas

«São úteis nos casos em que se pode retomar as culturas mas, em regra, só servem para aumentar as dívidas. É uma maneira de empobrecer alegremente...»

Entretanto a CNA pronunciou-se sobre as indemnizações devidas aos produtores de frangos, a quem morreram milhares de bicos, vitimados pelo excessivo calor que abalou o País, no princípio de Junho.

«O governo disse que o problema se resolvia com os créditos... o que é uma brincadeira do mau gosto.»

Baldios

Está em vigor (ainda) a Lei dos Baldios que impõe o apoio dos serviços oficiais aos compartes. Não tem sido integralmente cumprida e aplicada. Algumas ilegalidades, nomeadamente, o congelamento das contas bancárias dos Conselhos Directos dos Baldios, as homologações arbitrárias, a não aprovação dos planos de aplicação das receitas (em suma: o boicote à actividade dos CDB), levaram as populações à luta.

«As receitas dos baldios estavam bloqueadas enquanto as populações precisavam de arranjar estradas, fontanários e capelas... Conseguimos uma

horas. Os agricultores quiseram chamar a atenção para o facto de receberem o pagamento do leite com atrasos de duas ou três quinzenas...

«O leite é o salário dos agricultores da Beira Litoral... já não basta os preços baixos que pagam aos produtores como ainda as dívidas. Vejam isto: uma fábrica da Figueira da Foz deve aos produtores de ervilha largas centenas de contos, razão por que estes, também já se manifestaram.»

Com esta agricultura, desorganizada, pindérica e de sobrevivência querem os governantes entrar no Mercado Comum. Que pensa a CNA desta pretensão?

«Ainda não tomámos uma posição. Participei numa reunião em Itália, onde as organizações dos agricultores defendem o alargamento do Mercado Comum. Soube, todavia que os italianos, com uma agricultura desenvolvida como a que têm, sentem enormes dificuldades... Acho que o Governo deveria fazer um debate sobre o assunto com a participação dos agricultores. Importa é que nos informem sobre as consequências dessa política. Já agora tudo o que se faz, em nome de uma entrada futura na CEE, não nos parece nada bom...»

Lourdes Féria

Vale do Mondego e Coimbra visitados por Eanes

Iniciadas há cerca de cinco anos, as obras de regularização do Baixo Mondego estendem-se para os concelhos de Coimbra, Soure, Figueira da Foz e Montemor-o-Velho sendo este último município o mais beneficiado.

Ao todo, e independentemente da rede viária que está a ser construída paralelamente, as obras beneficiarão 15 mil hectares de solo arável.

Foi já concluído metade do projecto e, segundo o presidente da Câmara de Montemor, João Pinto Correia, o que está mais atrasado é o ordenamento do vale, que compete ao MAP. Por isso mesmo, muitos dos mil e tal agricultores da região têm manifestado o seu protesto pela situação. Os custos das obras do Vale do Mondego, integradas num plano de ajuda alemã, estão avaliadas em cerca de 6 milhões de contos. Parte do leito do rio será mudado trazendo grandes benefícios para a agricultura, designadamente para a cultura do arroz, característica desta região. «Com estas obras vão acabar as cheias que destruíam as culturas», afirmou ao «DL» um responsável camarário. A Iria, por exemplo, em Montemor-o-Velho é uma zona mártir. Deixará de o ser.

Hospital terá heliporto

Durante a tarde, após o almoço em Quinhendros, o Presidente da República visitará as obras da auto-estrada Condeixa-Geria-Mealhada e o novo hospital de Coimbra, em Celas, previsto para funcionar a partir de 1983. As obras deste hospital, iniciaram-se em Fevereiro de 1980, estando neste momento praticamente concluída a estrutura de betão armado. Será hospital central com funções idênticas ao de Santa Maria, de Lisboa e S. João, no Porto: assistência, ensino e investigação. Custos depois de totalmente equipado: mais de seis milhões de contos, conforme afirmou ao «DL» o eng. Mina, da Direcção-Geral de Construções Hospitalares.

O novo hospital, que servirá toda a Região Centro (1208 camas) disporá do mais moderno equipamento e terá um heliporto junto da «urgência». De acordo com o dr. Júlio Reis, encarregado do planeamento administrativo, está-se a trabalhar pela primeira vez de uma forma articulada, desenvolvendo, paralelamente à construção do edifício, toda a série de processos conducentes ao funcionamento do Hospital na altura prevista.

A concluir a sua visita a Coimbra, Ramalho Eanes, que tem sido acompanhado por dois membros do Governo, ministro Cardoso e Cunha e secretário de Estado da Habitação e Obras Públicas, Carlos Pardal, estará na Feira Comercial e Industrial, CIC/81, a partir das 20.30.

Luis Humberto Marcos

Eanes inaugurou FILCOOP na Junqueira

Temos uma percepção correcta do que é o movimento cooperativo

O Presidente da República quiviu ontem dirigentes das cooperativas portuguesas sobre os problemas e as dificuldades com que o movimento se defronta em Portugal, ao inaugurar a 1.ª FILCOOP, na FIL, que se prolonga até de amanhã a uma semana.

Ramalho Eanes trocou impressões com a maioria dos representantes e/ou dirigentes das cooperativas presentes (mais de quatrocentas representadas por cerca de duas centenas e meia de stands).

A visita de Ramalho Eanes à FILCOOP durou mais de duas horas, na companhia do secre-

tário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, da secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar (que sublinhou ao «DL» o entendimento que existe entre o seu departamento e o movimento cooperativo e a importância deste para os nossos emigrantes, que a seu tempo terão cursos de cooperativismo e gestão cooperativa) e o presidente do INSCOOP (Instituto Cooperativo António Sérgio) e Francisco Costa.

Ramalho Eanes afirmou aos jornalistas, ia a meio o acto inaugural da FILCOOP, que o certame era interessante, dando

uma ideia do movimento cooperativo. Para o PR, o movimento cooperativo português, como de resto o dos outros países europeus, terá largas possibilidades, embora «deva corresponder a manifestações espontâneas dos cidadãos, tendentes a defender os seus interesses».

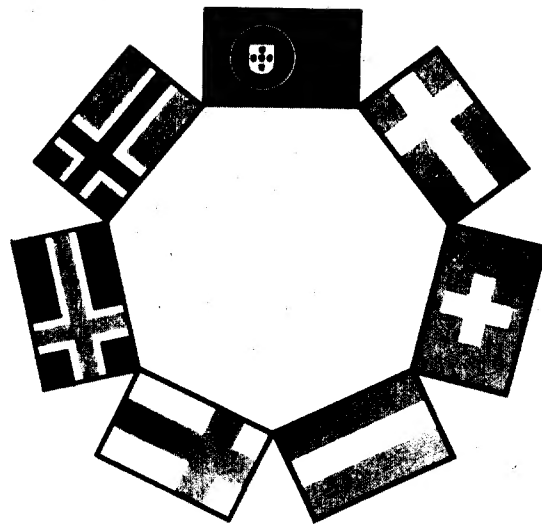
O PR sublinhou que o movimento português, sendo «velho», sofreu nos últimos anos um incremento muito grande, pelo que os problemas com que agora se debate, depois dos «saltos qualitativos» operados, são na-

turais. «É natural que isso aconteça — disse —, porque as próprias estruturas, designadamente aquelas que devem apoiar, sem condicionar, as cooperativas, carecem de um certo tempo para se ajustarem. Tudo aquilo que é aparelho de Estado se modifica, mas não com a celeridade que a administração desejaria e como os cidadãos requerem».

Disse ainda Eanes que em Portugal «há uma percepção clara e correcta daquilo que é o movimento cooperativo e, sobre-

tudo, daquilo que se pode esperar dele», por parte dos cidadãos, que constituem «o grande factor de dinamização do movimento». Ainda segundo o PR, o Estado não poderá agir relativamente ao movimento cooperativo que não seja apoiá-lo e estimulá-lo, «porque, de outra maneira, é evidente que o movimento cooperativo deixará de ser aquilo que em boa verdade deve ser para se transformar em mais um ramo do aparelho do Estado, o que seria de alguma maneira a negação do movimento cooperativo».

FUNDO DA EFTA PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE PORTUGAL



FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO DE EMPRESAS EM PORTUGAL

SE:

- Pretende investir
- Do investimento fazem parte aquisições de bens de equipamento em países da zona EFTA (Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça)

O FUNDO EFTA PROPORCIONA-LHE APOIO FINANCEIRO EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

PORQUE:

- Faculta-lhe os fundos necessários às aquisições no exterior sem risco cambial
- Na aplicação do Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento (SIII), para efeito de bonificações financeiras, as aquisições nos países da Zona são equiparadas a compras efectuadas em Portugal.
- Pode conceder bonificações adicionais dependentes das características da empresa, localização e sector de actividade económica
- Para projectos específicos, estudos de projecto e assistência técnica, o Fundo pode conceder financiamentos em condições especialmente favoráveis

CONTACTE:

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Direcção dos Serviços de Fomento

Rua Mouzinho da Silveira, 26 • 1200 LISBOA • Telef. 56 10 71 - 56 20 21 • Telex 12381 FOBAN P

Departamento Regional de Crédito de Coimbra

Av. Sá da Bandeira — Edifício Golden, 8.º Piso • 3000 COIMBRA • Telef. 2 28 85

Departamento Regional de Crédito do Porto

Rua Gonçalo Cristóvão, 217-14.º • 4000 PORTO • Telef. 2 39 36

As nossas Delegações, nas capitais de Distrito.



Banco de Fomento Nacional

Consulte as secções
de informações

 Caminhos de Ferro
Portugueses

de ontem para hoje

A independência de Moçambique



Pela primeira vez após a proclamação da independência, uma delegação de artistas moçambicanos actuou ontem à noite num palco de Lisboa, apresentando canções e poesia. A actuação dos compositores e intérpretes, Hortêncio Langa, Arão Litaure e João Cabaço, bem como do declamador Moreira da Silva, encerrou uma sessão comemorativa do sexto aniversário da independência organizada no Teatro S. Luiz, pela Associação de Amizade Portugal-Moçambique. Durante a primeira parte, o encarregado de Negócios da República

Popular de Moçambique em Lisboa, João da Silva Ataíde, expôs o que tem vindo a ser feito pelo seu país no sentido de um aproveitamento mais racional dos recursos e potenciais de que dispõe. Na segunda parte, além dos artistas vindos de Maputo actuou também o cancionista português Paulo de Carvalho. Estiveram representados neste acto comemorativo, os partidos Socialista e Comunista, o Movimento Democrático Português (MDP/CDE) e a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGTP/Inter).

Nos mares dos Açores: captura de crustáceos limitada aos «comprimentos legais»

A captura, retenção a bordo e comercialização dos crustáceos cujos comprimentos sejam inferiores aos limites legais, passam a ser proibidos nos Açores, segundo um diploma ontem publicado em Ponta Delgada, da autoria da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas. As infracções serão punidas com multas de cinco a dez contos e apreensão das espécies e material utilizado na captura ilegal.

No Museu Soares dos Reis: Gulbenkian patrocina exposição de arte jugoslava

Uma exposição de arte eslovena, do romantismo ao impressionismo, será inaugurada na próxima terça-feira, no Porto no Museu Nacional de Soares dos Reis. O embaixador da República Socialista Federativa da Jugoslávia, soube-se ontem naquela cidade, assistirá ao acto inaugural do certame, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Escavações arqueológicas: Mamoa Dois da Abogalheira

Cerca de uma dezena de estudantes universitários vão participar nas escavações arqueológicas que amanhã se iniciam na freguesia de S. Simão (Gouveia), em Amarante, com vista ao estudo do monumento megalítico designado por Mamoa Dois da Abogalheira. Os estudantes

pertencem à Faculdade de Letras do Porto e à Universidade Livre, sendo os trabalhos dirigidos pelo arqueólogo Eduardo Jorge Silva, do Grupo de Investigação Arqueológica do Norte (GIAN), entidade à qual pertence a iniciativa.

Eduardo Semedo: português morto à punhalada num bar de Saragoça

Um cidadão português foi ontem morto à punhalada, em Espanha, no decurso de uma briga num bar de Saragoça. A vítima, Eduardo Semedo Fernandes, foi morto por Osório Dias Monteiro, natural de Lisboa, já detido pela Polícia.

Polícia Judiciária: delegação para breve na Guarda

Uma delegação da Polícia Judiciária vai ser instalada na Guarda, soube-se ontem naquela cidade. A criação do novo departamento integra-se num plano «de extensão territorial» da PJ, sendo o terreno necessário à construção das instalações cedido pela Câmara local.

PSD toma posição: criação da Air-Madeira contestada pelos trabalhadores sociais-democratas

A Comissão Política do PSD Madeira repudiou ontem as reacções dos trabalhadores sociais-democratas dos transportes aéreos contra a criação da Air-Madeira. Em comunicado divulgado no Funchal a Comissão afirma não reconhecer qualquer legitimidade àquele núcleo para interferir em interesses e definições políticas da Região Autónoma.

Qualidade de Vida no PPM: de Salvaterra de Magos à Feira de Belém



A Comissão Concelhia de Lisboa do PPM, distribuiu ontem um comunicado à população, apelando às liberdades municipais, contra a burocracia, a plutocracia e a tecnocracia e salientando ser «a favor da dignidade e da Qualidade de Vida». «Por isso — acrescenta — amamos as zonas verdes e as queremos mais numerosas e mais extensas. Por isso defendemos zonas habitacionais condignas e somos contra as rendas

proibitivas e a vergonhosa especulação das casas e terrenos que tem continuado depois do 25 de Abril». O comunicado relembra que, neste

contexto, o PPM se movimentou em Salvaterra de Magos contra a celulose, em Miranda do Douro contra a central nuclear, em Lisboa contra a feira de Belém e contra a destruição dos jardins da Gulbenkian e da Tapada das Necessidades.

Ainda e sempre Krus Abecassis

CM aprecia 2.ª-feira projecto do Martin Moniz

O projecto que a Câmara Municipal de Lisboa adoptará para a reconstrução do Martim Moniz respeitará o tipo de comércio da zona, optando por aquele que lhe está mais próximo. Parece não haver assim lugar para re-ear o levantamento de «um grande armazém», como chegou a ser admitido por ocasião da apresentação dos anteprojectos à CML e à EPUL.

Com Abecassis à cabeça, a capital parece mudar de figurino, desde Alcântara ao Martim Moniz. No primeiro caso, é a ameaça de construção de (pelo menos) uma torre do Tejo; no último, é a alteração radical do quadro que o Martim Moniz apresenta.

Tudo isto vem a propósito da possibilidade de já depois de amanhã a vereação ter conhe-

cimento do parecer dos técnicos quanto ao projecto a escolher em definitivo para aquele largo. Mário de Azevedo, que foi ministro da Habitação e hoje é presidente da EPUL (Empresa Pública da Urbanização de Lisboa), deslocou-se ontem ao gabinete de Abecassis para lhe entregar o parecer das comissões que se ocuparam da apreciação dos projectos.

Ramadão também em Lisboa

A Comunidade Islâmica de Lisboa anunciou que, à semelhança dos 800 milhões de muçulmanos espalhados pelo mundo, inicia esta semana o período de jejum, oração e penitência do Ramadão.

O primeiro dia do mês do Ramadão de 1401, da Era Islâmica da Hegira, coincide com o 4 de Julho do calendário gregoriano.

Durante o mês do Ramadão, todos os muçulmanos (à excepção dos que sofrem de doenças que os impossibilitem e dos viajantes) observam rigoroso jejum, abstendo-se de qualquer espécie de comida ou bebida, desde o nascer ao pôr do sol.

O jejum do Ramadão, o quarto mandamento da religião islâmica — está prescrito no capítulo dois, versículo 185 do Alcorão.

Fogo criminoso na zona de Frielas

Os Bombeiros Voluntários de Camarate, Sacavém, e Loures extinguiram ao princípio da madrugada, na zona de Frielas, um incêndio que deflagrara ontem à noite e que em pouco mais de três horas consumiu cerca de 400 mil m2 de mato, restolho e árvores.

É opinião dos BV's que combateram durante várias horas as

chamas que o fogo teve origem criminosa. O comandante dos Bombeiros Voluntários de Camarate foi preceptor, nesse sentido, ao admiti-lo. Os prejuízos não são elevados, uma vez que nenhuma das barracas, que serve de apoio a trabalhos agrícolas, foi atingida.

Mais de setenta bombeiros daquelas três corporações en-

frentaram as chamas, que extinguíram por volta das 3 horas, iniciando depois o rescaldo com o apoio de mais de sete autotanques. Durante o combate ao incêndio um dos bombeiros de Camarate teve de recolher ao Hospital de Santa Maria, vítima de intoxicação. Beuchior Bernardino, de 48 anos, o «soldado da paz» em questão, encontra-se já fora de perigo.

STAND 442 a 447

3 a 12 de JULHO

PARA COMUNICAÇÃO MAIS RÁPIDA. MAIS EFICIENTE. MAIS PRÁTICA. A MAIS MODERNA APARELHAGEM.

BITRON VIDEO
Circuito fechado TV para controle e vigilância em estabelecimentos TV Porteiro para residências

SAFNAT
Centrais telefónicas para hotelaria, hospitais, etc.

OI ELECTRIC
Sistema de procura de pessoas (bip-bip)

AIPHONE
Sistema de intercomunicação de alta / baixa voz

SAFNAT
Telefones de porteiro Telefones intercomunicantes Telefones decorativos de rede

CITO FONE COMUNICAÇÕES E ELECTRONICA, CRL.

Av. Álvares Cabral, 41-A/B · 1200 Lisboa · Tel. 65 29 51 - 65 78 81/2 · Telex 16 629 Iberon P

AGENTE: Minho — Telsin-Telecomunicações e Sinalizações Lda. · P. do Município, 28 · 4700 Braga · Tel. 7 12 34

João Rodarte a caminho de Caxias

Carlos Antunes transferido para o Hospital de Santa Maria

Face ao preocupante agravamento do seu estado de saúde, o dirigente do PRP, Carlos Antunes, há quinze dias em greve de fome, foi ontem à noite transferido da Prisão de Caxias para o Hospital de Santa Maria, ocupando neste momento a enfermaria de «Medicina Três», no Piso Sete. Enquanto isto, o presidente em exercício da Assembleia Geral da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, António Arnaut, considerou ontem em Coimbra ser «imperioso e urgente fazer alguma coisa antes que seja tarde de mais». Precisando que será «um clamoroso atentado não só contra os direitos humanos mas também contra os ideais do 25 de Abril» se Carlos Antunes e outros presos políticos do PRP morrerem «por inércia das autoridades

competentes», António Arnaut formulou um veemente apelo ao ministro da Justiça e ao juiz do processo, Arménio Ferreira, para assumirem as suas responsabilidades perante o País, que há cem anos aboliu a pena de morte perante a consciência nacional, que não compreenderá que por meras razões burocráticas se deixem morrer assim cidadãos portugueses no Portugal de Abril. «A inércia neste caso, adiantou, é cobardia ou indiferença».

Imprensa nacional

António Arnaut acentuou também que os tribunais e o Governo têm meios legais para pôr cobro à situação, «os primeiros aplicando a Lei da

Amnistia ou outras providências, o segundo dando por exemplo instruções ao Ministério Público para requerer a soltura dos presos até à repetição do julgamento, com base na recente decisão do Conselho da Revolução».

Registe-se, a propósito, que a decisão do Conselho da Revolução, que considerou inconstitucional o artigo 439 do Código do Processo Penal (que permitia a anulação do julgamento) se encontra, desde segunda-feira, na Imprensa Nacional para publicação no «Diário da República», facto que tem impedido que o Supremo Tribunal de Justiça aprecie a questão. Esta manhã procurámos saber as razões de um tal atraso junto dos responsáveis da Imprensa Nacional. Resposta: «Só na próxima segunda-feira

estará aqui alguém que possa dar essa informação».

Entretanto, cresce o movimento de solidariedade em torno de Carlos Antunes e de João Rodarte, este último há cinco dias em greve de fome na Cadeia de Paços de Ferreira, de onde deverá ser ainda hoje transferido para Caxias. Os escritores Augusto Abelaira, Sofia de Mello Breyner, Manuel Alegre e Natália Correia subscreveram um documento de apelo à salvação daqueles dois antifascistas. Por sua vez o Partido Socialista, num comunicado divulgado pela sua Comissão Permanente, congratulou-a com a iniciativa da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias de visitar Carlos Antunes em Caxias.

Acusação pública reivindica

Vinte anos de prisão para réu de Alcouthim

O procurador do Ministério Público pediu ontem, no Tribunal de Vila de Real de Santo António, no julgamento do «Caso de Alcouthim», vinte anos de prisão maior para um dos três réus (Honório Gonçalves), por terem sido, em sua opinião, provados os crimes de homicídio voluntário, na pessoa de um elemento da GNR, e detenção ilegal de armas perigosas. Para os ou-

tros dois réus (Cristóvão Jacinto e Luís Filipe), acusados apenas de detenção de armas perigosas, o procurador pediu penas de dois anos de prisão.

Os acontecimentos que estiveram na origem deste pleito, recorde-se, ocorreram no dia 13 de Maio do ano passado

em Martim Longo, no concelho de Alcouthim, procurando as autoridades relacionar os

réus com as autodenominadas «FP-25».

Nessa altura, segundo a acusação, ao encontrarem-se naquela localidade, os jovens tornaram-se suspeitos levando à interceptação de Honório Gonçalves, então isolado dos companheiros, por dois gnr's. De acordo com a mesma fonte, ao ser-lhes dada ordem pelos guardas para os acom-

panhar, Honório Gonçalves teria alvejado um deles envolvendo-se seguidamente em luta corpo-a-corpo com o outro «até ser dominado por populares». O documento atribui ainda aos três réus a proveniência de um saco com armamento que horas depois dos incidentes foi encontrado nas imediações do local.

A sentença deverá ser lida na próxima terça-feira.

Eleito novo presidente da Conferência Episcopal

D. Manuel de Almeida Trindade, de 63 anos, bispo de Aveiro desde 1962, foi eleito ontem, em Fátima, presidente da Conferência Episcopal para o triénio 1981-84. D. Manuel Trindade substitui, assim, o actual cardeal-patriarca, D. António Ribeiro, que por ter exercido durante seis anos consecutivos aquele mandato, não poderia ser reeleito. D. António Ribeiro ficará, no entanto, em conjunto com os bispos do Porto, de Viseu e do Algarve, a exercer as funções de vogal do Conselho Permanente.

Outra novidade resultante deste retiro anual dos bispos portugueses foi a escolha de D. Maurílio, antigo director do «Jornal da Madeira», para presidente da Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social, em lugar de D. António Marcelino.

Entretanto e a julgar pelo re-

lato do «DN» sobre a reunião dos bispos, o novo presidente da Conferência Episcopal não se mostra muito sensível às necessidades da Imprensa. Negan-do-se, no final a fazer qualquer declaração («não tenho nada a declarar» — disse) D. Manuel Trindade reagiu ainda mais friamente à nova solicitação do jornalista com um «não insista, não vale a pena».

Ora, a julgar por insuspeitas referências vindas a público nos últimos dias, os novos cargos assumidos desde ontem na Igreja portuguesa, são mais importantes do que o discreto silêncio dos bispos parece surgir. Como, aliás, o sublinhou há dias, em «O Expresso», um analista em assuntos da Igreja, ao salientar que se corria «... o risco de deixar passar despercebido um acontecimento importante (decisivo) para o futuro da Igreja portuguesa».

Em Lisboa e no Porto

Metro quadrado de casa passa a custar 22 contos

Cada metro quadrado de construção (área útil) nos concelhos de Lisboa e do Porto é da ordem dos vinte e dois mil escudos, segundo uma portaria hoje inserta no «Diário da República» que complementa e regula matéria prevista num diploma sobre habitação publicado em 4 de Junho.

Os concelhos de Lisboa e do Porto respeitam à Zona I, a chamada «zona dos ricos», na área das duas principais cidades portuguesas. Na Zona II (concelhos de Amadora, Oeiras, Loures, Cascais, Sintra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Matosinhos, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Valongo, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Almada, Bar-

reiro, Santiago de Cacém, Sines, Seixal, Moita, Montijo, Guimaraes, Espinho, Ilhavo, S. João da Madeira, Covilhã, Figueira da Foz, Lagos, Oihão, Portimão, Caldas da Rainha, Peniche, Elvas, Entroncamento, Torres Novas, Tomar, Chaves e Peso da Régua), cada metro quadrado de habitação fica-nos por dezanove contos.

Na Zona III, cada metro quadrado de área útil (construção civil em área urbanizada, claro) custa 17 000\$00. Entende-se por área útil a soma de todos os compartimentos de habitação, incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias e arrumos.

Indústria automóvel

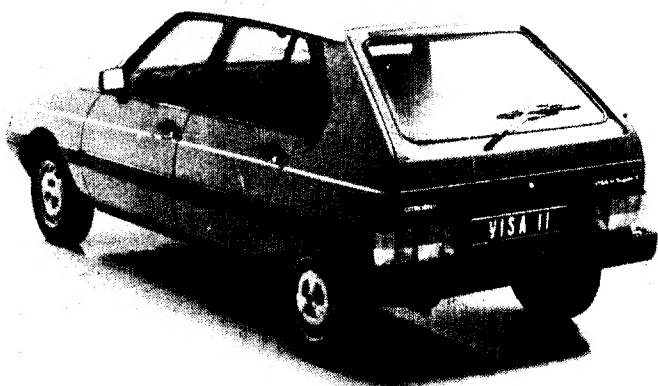
Super X o «Visa» de segunda geração

Logo após o lançamento do Visa Club, a Citroën fez um inquérito de opinião no sentido de averiguar qual a reacção dos seus clientes e do público em geral, relativamente a este carro. A maioria das respostas dizia respeito a pormenores de pouco significado, como por exemplo alterações no pára-choques, na grelha, e num ou outro ponto que não alterava a filosofia do modelo. Uma percentagem significativamente elevada de respostas indicava, todavia, que muitos clientes gostariam de ver no Visa uma cilindrada maior.

Esse novo Visa, mais elaborado, com maior cilindrada, belo e competitivo surgiu mesmo e vai ser posto à venda em Portugal, depois de ter constituído um sucesso assinalável em França. Trata-se do Visa II Super-X, reformulado no plano estético e equipado com um motor de 4 cilindros de 1219 cc, refrigerado por água, que fornece 64 CV DIN a 6000 rpm.

Sem alterações fundamentais de carroceria, o Visa apresenta uma nova estética, sem dúvida muito melhorada em relação a um modelo que neste campo havia já atingido um bom nível.

Tem novos pára-choques dianteiro e traseiro, novo «spoiler» dianteiro, novos frisos laterais de protecção de grandes dimensões, delimitação do capot-faróis em propilação, nova grelha, novos blocos ópticos traseiros, montantes nas portas, enquadramento dos vidros laterais e base do pára-brisa em preto baço, painéis traseiros laterais em negro acetinado, novo desenho da porta traseira, novas jantes e um conjunto de outros pequenos detalhes que lhe altera-



ram completamente a fisionomia.

Um breve contacto com o Visa II Super-X permite descobrir um carro cuja condução entusiasma não só pela segurança que transmite ao condutor como pelas performances adequadas que fornece nas múltiplas situações que o tráfego perigoso e complicado de hoje apresenta.

É um exemplar bem situado na sua classe e nada lhe engana o condutor. A direcção é precisa e agradável, a suspensão cómoda e segura, o motor, dentro do que se pode exigir desta cilindrada responde com prontidão e elasticidade em qualquer regime de rotações.

Trata-se pois de um dos melhores compromissos conseguidos num pequeno carro.

Merece relevo um outro pormenor importante que é a habitabilidade. O espaço interior satisfaz inteiramente e principalmente no que diz respeito ao condutor, mesmo que seja de es-

tatura elevada consegue uma excelente posição de condução, como se sabe um importante factor de segurança, muitas vezes mal cuidado por alguns construtores.

O Visa II Super-X faz os 400 metros em 18,9 segundos e vai de 0 a 100 km/h em 14 segundos. A velocidade máxima indicada pelo fabricante é de 155 km/h.

Quanto ao consumo os dados de fábrica indicam 6,7 litros aos 100 km a uma velocidade estabelecida de 90 km/h e 9,0 a 120 km/h, e 9,2 em percurso urbano.

O preço é da ordem dos 488 contos, com variações dependentes de opcionais como jantes de liga leve e encostos de cabeça.

O importador prevê lançar até ao fim do ano 800 unidades do Visa II Super-X.

Quanto ao Visa Club continua a sua carreira, agora melhorada com esta carroceria renovada.

a opção correcta em som PIONEER

SISTEMA X-400/G



O novo sistema X-400/G é de facto uma opção correcta. Nada do que é essencial à boa qualidade de som deixou de ser utilizado. O X-400/G é um sistema de óptima qualidade e de preço altamente competitivo. A sua concepção reúne condições ideais para os espaços das habitações modernas, permitindo, com as suas linhas, uma perfeita integração no ambiente do lar. Procure um dos nossos Agentes Oficiais espalhados por todo o País e venha «ouvir» uma demonstração do Sistema X-400/G.

PIONEER o pormenor que conta

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SETRON sociedade de equipamentos electrónicos, lda.

Móvel bastidor para aplicação da aparelhagem

PUB



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 5 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Arrentela, das 08 h 30 m. às 13 h 00 m.

Lisboa, 4 de Julho de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

PUB



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO
E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

SEMINÁRIO:

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NAS AUTARQUIAS

DATA:

7 a 10 de Julho de 1981

DESTINATÁRIOS:

ELEITOS E TÉCNICOS DAS
AUTARQUIAS

DESCRIÇÕES:

R. DA BENEFICÊNCIA, 229/3.º

1600 LISBOA

TEL. 76 37 01/76 08 39/76 79 91

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIJRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPAO.



CUSTURIA
FOTOGRAFIA
RELACIONS PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CONTABILIDADE
RADIO ELECTRÓNICA, TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
LINGUAS
SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um

GRÁTIS

NOME
MORADA
LOCALIDADE



CEC - ALVARO TORRÃO * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Algarve, o turismo com (o) fim? — 1

Eu quero um quarto grande (e eu uma torre muito alta)

«Eu para mim quero um quarto muito grande».

Os técnicos, os arquitectos, ficavam sem saber o que tal poderia significar. E tentavam averiguar, junto da mulher que assim falava da perspectiva de uma casa. «Mesmo muito grande» — insistia ela.

Então, acabaram por descobrir, depois de insistirem sobre o número de metros, o porquê, o para quê. «Quero poder andar à volta da cama quando for fazê-la» — explicou a dona de casa.

Era assim, há cinco, seis anos, na perspectiva de se construírem habitações, ao abrigo do projecto SAAL, para os chamados «Índios da Meia Praia», perto de Lagos. E no terreno acabaram por construir habitações, negociadas com o desejo e necessidade de cada família, ali paredes meias com as barracas de colmo que habitavam há 40 anos.

Hoje, essas casas e centenas de tantas outras construídas, ou apenas inacabadas, na mesma perspectiva, degradam-se lentamente, num processo cada vez mais irreversível, perante a indiferença, vítimas dos propósitos, de câmaras de direita que apostam nesse futuro.

A dois passos ou a muitos passos, conforme os casos, prossegue o grande assalto urbanístico, desordenadamente, na mira do lucro máximo que irá encher os cofres de investidores privados indiferentes ao que irá ser o Algarve, aos seus habitantes, ao turismo, às potencialidades daquela região.

Ao contrário se manifestou a Associação dos Arquitectos Portugueses que, ao debate das questões, levou filiados seus, durante dois dias, para verem e ouvirem «in loco». E foi produtivo, o «passeio», por entre as torres que devastam a Praia da Rocha, Armação de Pêra, Quarteira. Ou pelas casas baixas do projecto SAAL, ou um bairro saído do esforço de uma Cooperativa de Habitação.

E, também, o projecto de Vila Moura, de crescimento diverso, mas em que as dúvidas persistem por parte de certos arquitectos. Um «cemitério para ingleses», como poderá supor-se, se alterações



As torres que devastam as praias

não forem introduzidas, nomeadamente no que respeita a criar espaços para residência permanente. Ou seja, para os prestadores dos serviços.

Os «índios e o «far-est»
O caso dos «Índios da Meia Praia» não é tão raro como

poderá pensar-se à primeira vista. A degradação a que está sujeito, depois de lhe terem sido recusadas as previsíveis infra-estruturas, não é resultado único do fim do projecto SAAL, esse da iniciativa de um ministro do fim do projecto SAAL, esse da iniciativa

de um ministro do Governo PS. Ai intervém a Câmara AD, que para tanto nem parece encontrar explicação. Ou pelo menos não a dá.

A população daquele bairro é constituída exclusivamente por pescadores, resultado da migração, há 40 anos, quando as condições que tinham em Monte Gordo se esvaziaram. Vieram então fixar-se perto de Lagos, constituindo uma comunidade completamente fechada ao exterior.

Substituir as barracas de colmo foi um projecto inicialmente contrariado pelos próprios interessados. Talvez fartos de promessas, ou temendo que quisessem pura e simplesmente exulsá-los do local.

E os seus temores não eram, certamente, vãos. O lugar em que tinham nascido os seus filhos já estava na mira de uma grande empresa que para ali tinha projecto de um dos tais complexos turísticos, provavelmente incluindo uma das torres que vão cercando o litoral algarvio. E as diligências necessárias para tanto já tinham sido desenhadas pela engrenagem da máquina dita turística.

Intuição ou conhecimento? O certo é que, para anuírem à construção das suas casas, afinal pelas suas próprias mãos, os pescadores da Meia Praia puseram como condição que tudo continuasse exactamente no mesmo local.

E aqui está fácil de ver quem e porquê aposta na degradação dos 41 fogos, no demérito do que ali foi feito, na anulação dos esforços daquela comunidade. É que seria fácil, sem dúvida, tirar dali umas dezenas de barracas. Mas a complicação será indubitavelmente maior para umas dezenas de fogos. Complicação que crescerá se tivermos em presença uns casinhotos ameaçando ruína, sem água nem esgotos, ou estrada ao menos.

Estará errada esta conclusão? Que o turismo nos perdoe se tal acontecer. Que aos devastadores do Algarve não vai perdoar com certeza, tal como os estrangeiros os turistas, os tais das divisas, já ameaçam fazer.

Cancelamos camas...

«Cancelamos camas mês de Junho, virtude construção desordenada está efectuando». Assim rezavam telexes distribuídos por hotéis da Praia da Rocha, no princípio do mês passado.

Uma consequência clara da especulação desenfreada que campeia um pouco por todo o Algarve e que evidentemente vai fazer as suas vítimas, da habitação à qualidade de vida, passando pelo turismo, ele próprio.

Um exemplo, entre muitos, sem prejuízo de ao tema voltarmos em próximos artigos: um projecto de hotel com 24 andares foi chumbado pela Direcção-Geral do Turismo, talvez já atenta aos problemas irreversíveis que vão surgindo.

Mas, ao que apurámos, tal não vai constituir obstáculo. O imóvel pode mesmo subir, agora já não destinado a hotel mas sim para habitação. Só que, consumado o atentado, será possível, ao abrigo da legislação vigente, fazer uma volta de 180 graus, mediante autorização camarária. E aí estará o edifício a funcionar como «apartotel».

Mais fácil? Parece que não, mesmo quando se trate de digerir um bairro SAAL. Mas voltaremos ao assunto.



Arquitectos reunidos sob a égide da sua Associação

pessoas & factos



Avis Rent a Car uma frota que atingirá 3000 carros em 1981

O «Management Meeting» anual da Avis Rent a Car, que se reuniu em Lisboa, sob a presidência do director-geral da organização, José da Silva, e com a participação de todos os responsáveis pelos sectores operacionais e comerciais e demais sectores-chave da empresa, considerou, após a análise dos resultados do ano anterior, que estes representam um record na vida da companhia.

Por outro lado, a análise dos primeiros meses do corrente ano, superaram os objectivos traçados e confirmam as expectativas dos responsáveis da companhia até final do ano.

Foram analisados também os objectivos da organização a curto, médio e longo prazo, surgindo no primeiro plano o aumento da frota automóvel, que irá atingir 3000 viaturas em 1981, a instalação de um centro de informática, novos centros de manutenção em Lisboa e Faro, e reapetrechamento dos seus 86 locais de aluguer no continente e ilhas.

A dinâmica implementada durante a reunião terminou com um jantar que confirmou o espírito de equipa da Avis, que pretende continuar a ser a maior empresa de aluguer de automóveis do País.

Portugueses estudam «Management alemão»

A convite da RKW (Rationalizierungs Kuratorium der Deutschen Wirtschaft), encontra-se na Alemanha Federal, um grupo de 15 participantes do programa de formação em «management alemão» que a Associação Portuguesa de Management levou a cabo durante os anos de 1980 e 1981.

Esta deslocação, que conta com o apoio e colaboração da Fundação Friederich Maumann e da RKW, vai permitir sessões de trabalho e visitas de estudo a várias empresas alemãs em Frankfurt, Dusseldorf, Bona e Munique.

Sigla J. Pimenta comemora 25 anos

A empresa J. Pimenta SARL, está a comemorar o seu 25.º aniversário.

Para assinalar os 25 anos de existência desta sigla, promoveu uma visita às instalações fabris da empresa, em Talaide, e ofereceu um «cocktail» aos seus numerosos convidados.

INLAN exportou os primeiros componentes

A fábrica INLAN, da General Motors, acaba de proceder à primeira remessa de componentes para a indústria automóvel, manufacturados em Ponte de Sor. Trata-se de mais de 4000 pratos de apoio para suspensões McPherson que seguiram por estrada para a fábrica Opel, na Alemanha Federal.

Este primeiro fornecimento ocorre menos de um ano após a assinatura do contrato de investimento estrangeiro com o Governo Português.

Os componentes que a INLAN começou a exportar vão equipar as suspensões dianteiras dos primeiros modelos «J» europeus, o novo Ascona da Opel e são modelo exclusivo da GM. Utilizam duas espécies de mistura de borracha com características de absorção de vibrações, feitas de onze ingredientes diferentes, as quais são moldadas e vulcanizadas aos pratos metálicos que são fixados nos carros, actuando o amortecedor no centro da manga.

O início das exportações dos primeiros produtos fabricados por aquela nova unidade industrial foi pretexto para um almoço que reuniu todos os seus trabalhadores.

Um novo edifício da INLAN está quase concluído, duplicando assim a actual área coberta, enquanto continua a chegar a Ponte de Sor, muito e diverso equipamento sofisticados de modo a permitir aquela empresa manufacturar também componentes para a nova fábrica Opel, em Saragoça.

Degradação do combustível Diesel preocupa a Perkins

A Perkins Engines está a publicar uma série de boletins sobre os efeitos do combustível Diesel degradado e sobre as medidas a tomar para eliminar as consequências.

Em várias partes do mundo a qualidade do combustível Diesel está a ser de tal forma degradada que o rendimento e

Aumentamos à média de cem mil por ano

Famílias são cada vez mais pequenas

Somos mais cem mil em cada ano que passa, segundo os últimos dados dos Censos-81, cujos resultados preliminares foram há dias divulgados no Instituto Nacional de Estatística. Nos últimos onze anos, com efeito, a população portuguesa aumentou em pouco mais de um milhão e cento e cinquenta mil habitantes, números que não parecem significativos se tivermos em conta os acréscimos provocados pela descolonização e a «travagem» na emigração.

Para o Continente Europeu, todavia, este aumento, à média de pouco mais de cem mil por ano, é importante, como espectacular foi, conforme noticiámos na edição de quarta-feira passada, o aumento do ritmo de crescimento da população a Sul do País e nos concelhos de Almada e Sintra.

Mantém-se o quadro de diferenças entre as evoluções demográficas tanto entre o Norte e o Sul, como entre o Litoral e o Interior, embora a diminuição da

população no Interior se apresente menos intensa (menos 18,5% no decénio 60/70 e apenas uma ligeira diminuição no período de 70 a 81). O Norte, que no decénio anterior sofrera sensível diminuição da sua população, apresenta agora um acréscimo de 14,5%, devido (sobretudo) ao crescimento do Litoral (15,7%). Mas é de notar que mesmo o Interior Norte, que decrescera 20,8% no decénio anterior, se apresenta agora praticamente estável.

Espectacular foi, como atrás referimos, o aumento do ritmo de crescimento da população no Sul do País (de 1,8% de 1960 a 1970 para 21,4 de 1970 a 1981). Isto, sobretudo, pela enorme variação da população da área de Lisboa, em que a própria cidade (praticamente) parou o seu decréscimo populacional (812 385 habitantes em Março último) e os concelhos limítrofes apresentam acréscimos que vão de 30,7 (em Almada) a 76% (em Sintra). É de notar que, exceptuando Sintra e

Loures, em todos os restantes concelhos limítrofes de Lisboa o aumento populacional foi agora menos intenso do que no decénio anterior.

No que se refere à cidade do Porto, continua a verificar-se uma evolução assaz diferenciada do que acontece em Lisboa. De facto, tem-se notado um acréscimo populacional na própria cidade, que parece agora ter-se intensificado (2% de 1960 para 1970 e 6,3 nos últimos onze anos), enquanto os concelhos limítrofes vêem o seu ritmo de crescimento aumentado, sobretudo, em Valongo (53,2).

Em resultado da evolução da população nas áreas metropolitanas, a importância dos concelhos limítrofes nessas áreas apresenta sensíveis modificações. Assim, em 1960, na área de Lisboa, 35,5 dos habitantes ocupavam os concelhos limítrofes e em 1981 essa percentagem passou para os 59. No Porto, tal percentagem passou de 58,1 para 66 em igual período, man-

tendo-se os números sempre superiores aos correspondentes em Lisboa.

Mas esse acréscimo da população não significa, fundamentalmente devido à falta de casas e ao estagnamento da construção civil, que as famílias portuguesas estejam a crescer.

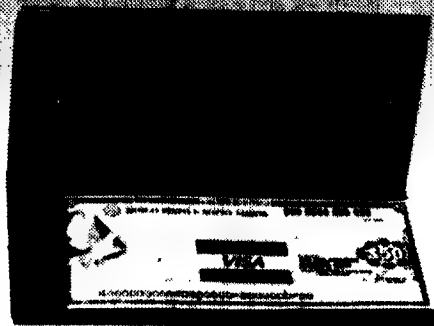
Enquanto em 1970 a dimensão média de um agregado familiar português era de 3,7 pessoas, esse número baixou em 1981 para os 3,2.

A dimensão das famílias atinge o nível, mais baixo na cidade de Lisboa (2,8) e o mais alto na Região Autónoma da Madeira (4,34).

A quebra, no entanto, é um fenómeno geral do País. Em 1970, famílias com quase cinco elementos eram em regra nos distritos de Aveiro, Braga (o número mais alto) e na Madeira e Açores. Hoje, famílias com mais de quatro pessoas só se encontram, segundo os números médios, no distrito de Braga e na Madeira.

Traveler Cheque Visa

o dinheiro de quem viaja



Travelers Cheques Visa a forma de pagamento mais segura para quem viaja. Em caso de perda ou roubo, onde quer que se encontre, é imediatamente reembolsado. Os Travelers Cheques Visa são aceites em mais de 4 milhões de estabelecimentos em todo o mundo... E não perdem validade. Em viagem de turismo ou negócios use Travelers Cheques Visa, um novo serviço do Banco Pinto & Sotto Mayor.

AO COMPRAR TRAVELERS CHEQUES VISA EM QUALQUER ESTABELECIMENTO DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, NUM MONTANTE SUPERIOR A 300 DÓLARES, RECEBERÁ ESTA ÚTIL CARTEIRA.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Abastecedores de aeronaves poderão paralisar para a semana

Os trabalhadores das empresas abastecedoras de refeições às aeronaves poderão iniciar no próximo dia 10 uma greve de 48 horas, segundo informou o Sindicato da Hotelaria do Sul.

As organizações daqueles trabalhadores, em Lisboa, Faro e Madeira, estiveram reunidas durante a tarde de ontem e decidiram apresentar uma proposta de paralisação em plenários a realizar nas empresas a partir de segunda-feira.

As empresas em causa são em número de quatro: «C. Campos», «Marriot», «SAAL Lisboa» e «SAAL Faro».

Os trabalhadores já estiveram paralisados durante todo o passado dia 29, registando-se, segundo o Sindicato da Hotelaria, uma adesão que oscilou entre os 100% numa empresa e os 40% noutra.

O Sindicato acusa ainda as empresas «SAAL» e «Marriot» de terem cometido diversas irregularidades no período da paralisação, nomeadamente a substituição de grevistas e a admissão de trabalhadores

após o anúncio legal e formalizado da paralisação. Estas acções, segundo a lei da greve em vigor, podem ser punidas com multas que vão de 50 mil a 500 mil escudos.

Casa Hipólito

Prosseguem na próxima semana as paralisações de duas horas por turno dos trabalhadores da Casa Hipólito, em Torres Vedras, que lutam pelo diálogo com a administração, com vista à negociação das suas reivindicações.

A decisão foi tomada durante um plenário realizado junto aos portões da empresa, dado a administração ter recusado a cedência das instalações para o efeito, segundo uma fonte da empresa.

A administração da Casa Hipólito, onde trabalham cerca de mil e duzentos trabalhadores, tem-se recusado sistematicamente a receber a comissão intersindical, não dando assim ocasião ao travar das negociações do caderno reivindicativo que lhes foi entregue.

Técnicos paramédicos

Os técnicos paramédicos das universidades poderão paralisar se o Ministério da Educação e Ciência (MEC) não aplicar o Decreto 80/79, que define as suas carreiras — anunciou a Federação de Sindicatos da Função Pública.

A Federação afirma que desde há muito que todos os organismos da Administração Pública, exceptuando o MEC, estão a aplicar o decreto, estando os técnicos auxiliares de diagnóstico e terapêutica do MEC a receber cerca de 6 mil escudos menos do que os paramédicos de outros departamentos do Estado.

Aquela estrutura sindical acrescenta que, caso a situação não seja resolvida a curto prazo, os técnicos paramédicos das universidades e estabelecimentos de ensino superior vão efectuar uma concentração frente ao MEC e greve com suspensão do trabalho nos hospitais onde estão integrados.

Minas do Vale de Gatas

Os trabalhadores das Minas do Vale de Gatas, em Sabrosa, Vila Real, vão entrar em greve a partir da próxima terça-feira, dia 7.

Segundo o Sindicato dos Mineiros do Norte, a decisão foi tomada pelo facto de a administração se manter intransigente «recusando-se a negociar o caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores».

Fernando Cardoso

Os trabalhadores da empresa de construção civil Fernando Cardoso, do Barreiro, vão prosseguir até ao próximo dia 10 a série de paralisações diárias de duas horas, iniciada a 30 de Junho.

Os cerca de 90 trabalhadores daquela empresa lutam pelo pagamento de salários em atraso e pela garantia dos postos de trabalho.

Repressão na CPP

Conselho de gerência suspendeu tripulações de dois navios

O conselho de gerência da Companhia Portuguesa de Pesca, na sequência da denúncia feita pelo Sindicato Livre dos Pescadores, de actos repressivos praticados sobre trabalhadores naquela empresa pública, suspendeu e mandou instaurar processos disciplinares às tripulações de dois navios, o «Alcoa» e o «Argol».

Estes navios, que deveriam ter saído ontem para o mar, encontram-se ainda fundeados no cais da CPP, na margem sul do Tejo, junto ao Ginjal.

Na origem da decisão está a resistência oferecida pela tripulação de um dos navios à proibição do conselho de gerência de entrada a bordo de representa-

tes sindicais em vésperas de saída para a faina, nos pesqueiros da Mauritânia e do Cabo Branco.

Mais tarde e face à intransigência do conselho de gerência da CPP a tripulação do outro navio, segundo o Sindicato dos Pescadores, solidarizou-se com os camaradas suspensos e acabou também por ser objecto do mesmo procedimento disciplinar.

Entretanto terão falhado todas as tentativas do conselho de gerência da CPP para nomear novas tripulações para o «Alcoa» e para o «Argol», já que os pescadores ao serviço da empresa não aceitam substituir os trabalhadores suspensos.

UGT «indignada» com «os escandalosos aumentos para os deputados»

O Secretariado Nacional da UGT manifestou «a maior das indignações» pela aprovação na Assembleia da República de «escandalosos aumentos de vencimentos para os deputados».

Aquela organização sindical recorda em comunicado que o Parlamento «se recusou a rectificar o famigerado decreto governamental que impôs, de forma reprovável, a tabela salarial da Administração Pública».

No mesmo documento, a UGT afirma não apoiar a constituição de sindicatos horizontais e de âmbito regional, defendendo a posição assumida no segundo Congresso, em Janeiro, de consolidar os sindicatos de âmbito nacional, verticais e por sector de actividade.

«O sindicalismo corporativo protagonizado quer pela CGTP quer pelos outros sindicatos horizontais e de âmbito regional,

não é o caminho para conseguir a construção de uma sociedade mais justa» — acentua a UGT.

A Federação da Função Pública afirmou, por seu turno, que os deputados da AD reconhecem «que nem a letra A da Função Pública lhes chega para pagamento».

Em comunicado, a Federação, diz ter tomado conhecimento «com espanto e indignação» do aumento de cerca de 50% nos ordenados dos deputados.

Acrescenta que «os deputados da AD não tiveram escrúpulos em proteger o seu Governo e a sua má política», nomeadamente «quando impediram a discussão do diploma de salários dos trabalhadores da Função Pública na presente sessão legislativa».

A Federação afirma que os deputados da maioria se «esqueceram também do tecto salarial de 16 por cento».

Agudiza-se a luta na Icesa

Os trabalhadores da Icesa decidiram em plenário paralisar na próxima quinta-feira, com concentrações em frente ao Ministério das Finanças, intensificando assim a luta que travam em defesa dos seus postos de trabalho.

Os trabalhadores daquela empresa de construção civil pretendem discutir com o Governo a situação económica da Icesa que põe em causa a sua viabilidade e apresentar propostas concretas para a solução do problema.

No dia 30 de Junho os trabalhadores da Icesa fizeram uma primeira concentração frente àquele ministério, sem terem conseguido que os seus representantes fossem recebidos nem pelo ministro nem pelo secretário de Estado.

Na Icesa há cerca de mil trabalhadores que, durante o plenário de ontem se declararam dispostos a intensificar a luta pela viabilidade da empresa e, consequentemente, pelos seus postos de trabalho.

Desprezo do Governo à situação dos idosos revela a sua 'vocaçã de genocídio' — diz o MURPI

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) emitiu um comunicado em que acusa o Governo de ter votado ao desprezo o seu caderno reivindicativo para 1981, apresentado em Janeiro.

Face ao desinteresse manifestado pelo Governo, o documento afirma que os reformados viram-se «forçados a protestar publicamente, junto das autoridades locais, em várias cidades, vilas e aldeias manifestando o seu desagrado pelo desrespeito pelos cidadãos que tal atitude do Governo revela, do seu desdém anti-social, da sua vocação para o genocídio por deixar, deliberadamente, agravar-se, dia a dia, a situação de miséria em que se debate um milhão e meio de cidadãos que dependem, para sobreviver, apenas das magras pensões que recebem».

Mais adiante, o comunicado sublinha o seguinte: «Em contrapartida, agora — e já na hora

de fechar a presente sessão legislativa — os senhores deputados, na arrancada final entre outras decisões antidemocráticas, ocuparam-se com problemas de interesse próprio, apressando a partida para férias e recheando os bolsos com aumentos de 100%, (fora subsídios, ajudas de custo e outras regalias e privilégios) nos seus ordenados, com os escandalosos mais de 2000 escudos diários, tanto quanto recebe para um mês inteiro cada um dos que quase mil milhares de pensionistas do regime rural e do regime de pensão social. Estes e outros reformados, pensionistas e idosos que morram aos poucos durante as férias dos deputados e enquanto o Parlamento não reabre, pois nunca faltará quem se encarregue de proceder ao seu enterramento.

É esta, para desgraça nossa, a noção de democracia, o sentido de justiça social que orienta o pensamento e a acção e com a

qual se vão governando os deputados da actual maioria parlamentar».

O MURPI pergunta a seguir se os deputados da AD «continuarão a alardear as suas «nobres intenções» para justificarem os aumentos de 100% dos seus ordenados aprovados na Assembleia da República com os votos e supervotos dos deputados que só assistem às sessões parlamentares quando é preciso «quorum» para aprovar as propostas da AD». E mais adiante: «Perguntar-se-á também (pois perguntar não ofende) se os impostos pagos pelo povo são para o desenvolvimento e benefício do País, ou para a satisfação e benefício dos carreiristas e lambões que pouco mais sabem do dizer amén às arbitrariedades e ambições desmedidas dos manhosos e astuciosos que inventam carismas e fabricam imagens para falsear a realidade deste País, que põem a saque?»

Renault 12 Break, o espaço inteligente.

O mesmo prazer de condução de uma berlina: com requinte e comodidade. A segurança da tracção a frente apoiada por um sistema de travagem assistido por servo-freio. A economia de manutenção e de consumo: 6,6 l a 90 km/h. A força de um motor de 1289 cm³ com 94 cv din e capacidade para rebocar até 915 kg.

O espaço confortável para 5 passageiros e uma bagageira com volume útil entre os 430 dm³ e os 1480 dm³. Renault 12 Break. Todo um carro para viver com mais espaço.

RENAULT
garantia de futuro



Visite o
concessionário Renault
da sua zona

CONCESSIONÁRIO
UTIC
Sa da de Exposição e Vendas
Av. da República 451
LISBOA

15.º FESTIVAL INTERNACIONAL JAZZ

MONTREUX (SUÍÇA)
13 a 20 JULHO

Avião + Transporte
Geneve-Montreux-Geneve
HOTEL DE 1.ª

INSCREVA-SE JÁ
LUGARES LIMITADOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

PRISMA
VIAGENS E TURISMO LDA

R. Ivens, 10 1200 LISBOA
Telef.: 36 11 77-36 45 16

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Conflito na CTM pode reacender-se

Os oficiais maquinistas da Marinha Mercante terminaram ontem uma greve de quatro dias que imobilizou 26 navios da Companhia de Transportes Marítimos (CTM), tendo causado um prejuízo da ordem dos 150 mil contos diários, de acordo com os sindicatos. Os restantes dois navios da empresa começa-

ram a cumprir o período de quatro dias de paralisação na segunda-feira. Desta greve foram isentados os três navios que fazem as ligações interilhas nos Açores.

O sindicato permitiu na quinta-feira que o navio «Ribeira Grande», atracado a um porto açoriano da ilha das Flores, descarregasse o combustível que transportava, já que a paralisação estava a causar graves prejuízos à população.

A permissão foi dada apenas para descarregar os combustíveis, não sendo extensiva a outras mercadorias.

Os oficiais maquinistas da CTM efectuaram anteriormente duas fases de luta, a 8 e 9 e a 15, 16 e 17 de Junho.

Com a paralisação de quatro dias, decorrida de 30 de Junho a 3 do corrente, foram cumpridos nove dias de greve que se traduzirão em prejuízos para a empresa da ordem dos 1300 milhões de escudos, de acordo com os cálculos sindicais.

Segunda-feira realiza-se uma reunião com responsáveis governamentais para tentar desbloquear a situação.

Um dirigente sindical anunciou que se o impasse se mantiver, a direcção do sindicato irá propor na reunião de sócios convocada para terça-feira, mais três fases de cinco dias de greve, num total de 15 dias, a primeira a efectuar em Julho e as duas restantes até ao fim de Agosto.

a semana



E nada sabemos do Irão...

Vivemos num mundo aparentemente super-informado, mas perante acontecimentos como os que se passam no Irão, desde a queda do regime do xá, qualquer simples mortal desejava de compreender o que se passa à sua volta facilmente conclui que saber dos factos não é o mesmo que conhecer a realidade. Que imagens teremos nós da revolução iraniana? Uma longa série de cortejos políticos, com multidões fanatizadas e mulheres envoltas em véus negros, sobre um pano de fundo de interdições religiosas medievais, entremeada por um constante eclodir de lutas internas e vagas sucessivas de julgamentos e execuções. Uma situação caótica, complicada por um confronto armado com um país vizinho, confronto que parece continuar a correr, mas do qual nada — nem seque os factos nus e crus — se vai sabendo já.

Esta imagem que o mundo super-informado em que vivemos nos transmite da revolução iraniana é, no fundo, aquilo que nos transmite de tudo quanto notícia. Só que em certos casos, nós, por mais próximos das realidades que são objecto da informação ou por uma sua maior linearidade aparente, conseguimos tirar conclusões e pôr de pé um esquema explicativo que nos satisfaz minimamente. Esforço que se torna inglório no caso da revolução iraniana, mas que muitos empreendem descuradamente, chegando mesmo ao ponto de enquadrar essa realidade em conceitos políticos criados *ad hoc* (já ouvimos falar a este propósito numa coisa nova que teria surgido no Irão, em contradição com as explicações marxistas-leninistas, e que daria pelo nome de «anti-revolução»).

Como diria um índio meu velho conhecido, se as pessoas não entendem o mundo criado por Manitu, a culpa não é do criador do mundo, mas das próprias pessoas. O facto é que o marxismo-leninismo não tem culpa que os observadores da revolução iraniana sejam incapazes de apreender as motivações profundas que estão na base dos cortejos, dos véus negros, da crueldade, do «medievalismo». Também não tem culpa que esses observadores sejam incapazes de detectar qual o verdadeiro sinal das lutas em presença e quais as contradições de uma sociedade cuja estabilização pós-revolucionária está visivelmente longe de ser alcançada.

Se interpretamos bem as informações desconexas chegadas do Irão, a queda de Bani-Sadr terá constituído mais uma derrota de uma tentativa de «ocidentalizar» a revolução. Se nos recusamos a acreditar que todo o mal surgido neste mundo é obra da CIA e, se, por isso, não temos como provadas as acusações que contra os EUA se fazem no Irão, há, no entanto, certos aspectos do atentado à sede do PRI que devem ser postos em evidência.

A brutalidade da agressão foi tal, a escolha do objectivo tão certa, que este acto parece provir de uma organização poderosamente financiada, muito bem treinada e decidida a atingir um fim muito mais vasto que a de uma simples «vingança»: a pura e simples queda imediata do regime.

Acontece que este objectivo fulcral era exactamente o que se visava no «raid» de Tabas, cometido pelos EUA em Abril de 1980. Escolhia-se entre outras coisas um alvo a abater (Khomeiny) na esperança de que a queda desse dirigente fosse o bastante para esmagar a revolução.

As acusações que as autoridades iranianas pretendem tornar extensivas aos partidários de Bani-Sadr e muito concretamente aos chamados guerrilheiros marxistas-leninistas podem ser um aproveitamento do poder islâmico para acabar de esmagar a última resistência considerada perigosa para a sua hegemonia.

Analisar, no entanto, o que se passa no Irão, em face de dados tão pouco concretos, e tão desligados uns dos outros na aparência, é um pouco como defrontar-se com fragmentos desgarrados de uma civilização perdida ou como elementos dispersos de um sistema desconhecido.

O que se exige, pois, é ter a humildade dos investigadores, que perante um sistema inteiramente desconhecido o aceitam como um dado real a interpretar na sua globalidade. Por mais estranho que ele pareça em comparação com tudo o que até então pode ser observado, somos nós que temos de descobrir-lhe a lógica interna e as leis por que se rege e não ele que tem de subordinar-se à nossa lógica e às leis que aceitamos.

Alice Nicolau

Itália contra “projectos” da CEE sobre o Afeganistão

A Itália protestou contra a projectada reunião da Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal destinada, em princípio à preparação de uma iniciativa da CEE sobre o Afeganistão.

Num comunicado distribuído à imprensa, o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, considera que, se tal reunião sem a participação italiana se confirmar, a presidência britânica da Comunidade Europeia terá «um começo surpreendentemente negativo».

A Itália, afirma-se no comunicado, tem responsabilidades na Comunidade Europeia e na política internacional, que não são inferiores às outras três democracias ocidentais que poderão vir a reunir-se para debater o caso afegão.

Não é esta a primeira vez que a Itália se considera preterida

pelos seus parceiros da CEE e se insurge contra a sua exclusão de reuniões convocadas para a análise de questões internacionais.

Notícias na Imprensa italiana indicaram que a programada reunião da Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal se efectuará amanhã em Londres e terá por objectivo discutir a planeada visita a Moscovo do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «lord» Carrington.

No seu comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano classifica de «tanto prejudicial quanto inútil» a conferência tripartida sobre o Afeganistão.

Em Paris, um porta-voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros anunciou que o ministro Claude Cheysson partirá amanhã para Londres, a fim

de se reunir com os seus homólogos britânico e alemão federal, respectivamente «lord» Carrington e Hans Dietrich Genscher.

O porta-voz precisou que os três chefes de diplomacia pretendem discutir a proposta britânica de convocação de uma conferência internacional sobre o Afeganistão antes de Carrington partir, na segunda-feira, para Moscovo.

Confissão

O «Avanti», órgão do Partido Socialista Italiano, decidiu satisfazer aos pedidos das «Brigadas Vermelhas», que raptaram em 11 de Junho passado Roberto Peci, irmão do «arrependido» Fabrizio Peci, publicando, por extenso, e sem comentários, dois documentos redigidos pelo seu refém. Um deles

apresenta-se sob a forma de «confissão». O outro é uma carta dirigida ao secretário-geral do PSI, Bertino Craxi, pedindo-lhe que intervenha, como fez quando dos raptos de Aldo Moro (1978) e do juiz Giovanni d'Urso (Dezembro de 80) para que «não haja dois pesos e duas medidas». Pede-lhe igualmente que contribua para que seja publicada na Imprensa a «acta do seu julgamento revolucionário». A confissão começa assim: «Encontro-me numa prisão do povo para expiar os erros que cometi. Decidi explicar tudo com clareza.» Roberto Peci afirma que «foi utilizado sem se aperceber» pelos serviços antiterroristas para os ajudar a capturar vivo seu irmão Patrizio, em Dezembro de 1979, o que permitiu dismantlar diversas células «terroristas».

Acentuam-se as divergências entre a França e os EUA

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem que o seu país pretende dar grande destaque à redução do fosso entre nações pobres e ricas, ao contrário do presidente Reagan que não considera a questão prioritária.

Claude Cheysson disse que o facto de «os norte-americanos não considerarem esse problema urgente» marca uma diferença entre o novo Governo socialista francês e os Estados Unidos.

«A situação é grave» — comentou. «Se para os americanos se trata de um assunto marginal teremos dificuldades porque não temos as mesmas prioridades», respondeu Cheysson ao ser interrogado, durante uma reunião no clube de Imprensa anglo-americano em Paris, sobre as questões que o presidente Mitterrand pretende debater na cimeira dos países ocidentais e do Japão, que se realiza no próximo dia 20 em Otava.

Apesar de os Estados Unidos darem prioridade aos problemas Leste-Oeste «os nossos amigos devem compreender o que o diálogo Norte-Sul significa para nós, política e economicamente», declarou Cheysson.

O ministro disse ainda que as sete nações industrializadas que se reunirão em Otava deveriam tomar consciência de que «têm de ser feitos sacrifícios para construir uma outra relação com o Sul e sugeriu a concessão de empréstimos para ajudar o Terceiro Mundo a «desenvolver os seus recursos, como por exemplo a energia».

«Todos nós podemos contribuir com dinheiro e tecnologia» — frisou o ministro. Os nossos engenheiros estão prontos a encarregar-se de operações e podemos chegar à ideia de uma instituição financeira que conceda grandes empréstimos. O Banco Mundial tem essa capacidade».

Interrogado sobre as reservas expressas por Mitterrand sobre a política norte-americana na América Central, Cheysson declarou: «Não pensamos que responder pela força seja a melhor resposta».

Mitterrand disse entretanto a um dirigente sindical, numa carta hoje tornada pública pela central sindical «Force Ouvrière», que na cimeira de Otava defenderia a posição tomada na cimeira europeia desta semana no Luxemburgo, de que a luta contra o desemprego é a «verdadeira prioridade» da política interna da França.

inauguração da central automática

Chelas

Os TLP inauguraram a sua Central Telefónica Automática de Chelas. Com a inauguração desta Central, aumentamos a nossa capacidade de resposta, como ainda permitimos aos nossos clientes uma melhoria significativa das ligações telefónicas. Estamos empenhados em criar condições para responder com maior eficácia às solicitações do Público e do País.

A NOSSA APOSTA É SERVIR CADA VEZ MELHOR



TELEFONES DE LISBOA E PORTO
DIRECÇÃO DE LISBOA

Irlanda Os grevistas da fome

Uma longa conversa em Dublin entre os pais de dois grevistas da fome da prisão de Maze (Belfast) e o primeiro-ministro da República da Irlanda não permitiu que se encontrasse uma solução para a crise que sacode a população irlandesa.

Os pais de Joe McDonnell e Kiernan Doherty, que entraram em greve de fome, respectivamente, no dia 9 e 23 de Maio passado para obterem o estatuto de prisioneiros políticos, avistaram-se durante duas horas com o primeiro-ministro do Ulster, Garret FitzGerald, sem que se tenha chegado a qualquer solução. E, contudo, o tempo que durou o encontro fez acreditar a muitos que algo de positivo sairia da reunião.

Desiludidos, os pais dos dois jovens prisioneiros, recusaram-se posteriormente a avistar-se com o embaixador da Grã-Bretanha em Dublin, que os convidara para uma entrevista.

Apesar de o encontro ter sido um fracasso as negociações continuam, em Belfast, entre a comissão «Justiça e Paz» dos bispos católicos e o secretário de Estado britânico na Irlanda do Norte. Segundo os observadores em Dublin, os membros daquela comissão não tentarão deslocar-se à prisão de Maze enquanto não obtiverem das autoridades britânicas propostas susceptíveis de serem aceites pelos grevistas da fome.

Ontem, Ian Paisley, o líder dos extremistas protestantes, anunciou que vários disparos foram efectuados contra a viatura em que circulava.



Conflitos raciais em Londres

Vários policiais ficaram feridos ontem à noite, ao tentarem separar «skinheads», jovens militantes racistas, e membros da comunidade asiática britânica que se defrontavam em Southall, nos arredores oeste de Londres, segundo a Scotland Yard.

Acrescenta a Polícia londrina que cerca de 200 «skinheads» se dirigiram a Southall, arredor de grande população indiana e paquistanesa. A batalha começou entre eles e cerca de 200 jovens asiáticos.

A Scotland Yard precisou que os policiais do local tentaram intervir, mas tiveram que fugir.

Os confrontos prosseguiram durante a noite. Vários carros foram incendiados e pessoas não identificadas tentaram lançar fogo a uma estação de serviço. Várias montas de armazéns foram igualmente partidas e reforços da Polícia foram enviados para o local, indica ainda a Polícia.

Desemprego

O desemprego é o problema que mais preocupa os ingleses, muito mais do que a inflação, as greves, a onda de crimes ou os problemas na Irlanda do Norte — revela uma sondagem publicada

hoje. O inquérito demonstra que 68 por cento dos britânicos se mostram descontentes com o Governo de Margaret Thatcher.

No entanto, quando interrogados sobre qual seria o melhor primeiro-ministro (Thatcher ou o líder da oposição, Michael Foot) 40 por cento dos entrevistados escolheu a actual chefe do Governo, 35 por cento optou por Foot e os restantes não manifestaram opinião.

Mais de metade dos inquiridos afirmaram que a situação económica do país se agravará no próximo ano.

Gromiko na Polónia

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, que chegou ontem a Varsóvia em visita oficial, foi recebido pelo primeiro secretário do Partido Operário Unificado Polaco, Stanislaw Kania, anunciou a agência PAP.

A agência não dá pormenores, limitando-se a indicar que as conversações «incidiram em questões de interesse comum de dois partidos e de dois Estados».

A «Dieta polaca» (Parlamento), levou a cabo, a pedido do primeiro-ministro, general Wojciech Jaruzelski, uma importante remodelação ministerial, marcada pela saída de oito ministros e pela nomeação de cinco.

Willy Brandt vai informar Alexander Haig

O presidente do Partido Social-Democrata Alemão-Federal, Willy Brandt, vai informar o secretário de Estado americano, Alexander Haig, dos resultados da sua viagem a Moscovo, transmitindo-lhe as novas propostas e as declarações dos dirigentes do Kremlin. De regresso da sua estada de quatro dias na URSS, Brandt tinha feito uma advertência contra uma «rejeição demasiado rápida» das propostas soviéticas.

Brandt pôs o chanceler Helmut Schmidt ao corrente das suas conversações com os dirigentes soviéticos e transmitiu-lhe uma mensagem de Brejnev. Schmidt teria acolhido positivamente as informações recebidas, segundo consta nos meios políticos alemães ocidentais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Serviço Exclusivo **Le Monde** Diário de Lisboa

Uma conversa com François Mitterrand

Continuação da pág. 2

o poder regional eleito por sufrágio universal com o poder departamental?

R — Sejam os claros: nós não vamos mexer nas habituais e tradicionais atribuições do departamento. Quanto à nova colectividade regional, ela irá conservar as suas atribuições — de resto bem modestas — conferidas pela lei de 1972, e passar a ter novas competências, inclusivamente parte das que o Estado exerce a nível central. Eu sou pelo «departamentalismo», mas é preciso reconhecer que o quadro departamental é demasiado estreito para uma ousada política de equipamento, para uma política de emprego, para um plano, etc.

P — As regiões tal como existem não são inadequadas? Caso haja um novo reequilíbrio não será necessário eliminar um certo número de departamentos?

R — A actual situação resulta de um decreto de 2 de Junho de 1960 que até agora nunca foi verdadeiramente contestado, nem mesmo quando foi votada a lei de 1972. É certo que algumas regiões — poucas, na verdade — solicitaram um novo reequilíbrio, tanto para se separarem de um certo departamento como para se juntarem a qualquer outro e outras vezes também para fazer desaparecer ou para se ligarem a um distrito. Logo que o Parlamento reúna fará o que for necessário nesta matéria. No entanto, não penso que seja possível enveredar por soluções que não respeitem os limites departamentais. É por isso que penso que a Carta de 1960 ficará ainda em vigor, pelo menos durante os próximos tempos.

P — Não tem, no entanto, qualquer ideia sobre o estatuto particular de qualquer região?

R — Sim. Para a Córsega.

«Não quero lisonjear nem enquadrar a juventude»

P — Noutro domínio, como encara as suas relações com o país?

Os seus predecessores falaram muito, estiveram sempre presentes.

Não será o senhor presidente demasiado discreto?

R — Essa discrição era exigida pelas circunstâncias. Queria intervir o menos possível durante a campanha eleitoral. Só o fiz uma vez, em Montelimar, entre as duas voltas do escrutínio, mas mesmo assim sem ter pedido, como os meus predecessores, às rádios e às televisões, que se pusessem à minha disposição. A essa discrição respondeu a dos meios que nem mesmo retransmitiram, na sua totalidade, um discurso de cinco minutos! Devo acrescentar que não se tratava, de tomar a palavra depois do fim legal da campanha, isto é, no sábado, véspera do escrutínio. Este privilégio, de que outros presidentes da República se serviram, parece-me insuportável, como todos os privilégios. O chefe do Estado não tem mais direitos do que o mais humilde dos cidadãos.

Agora o meu silêncio tem outra razão de ser. Acharia incorrecto dirigir-me directamente ao país quando os deputados se vão reunir. Segundo a tradição, dirigirei uma breve mensagem ao Parlamento. Depois, o primeiro-ministro pronunciará o seu discurso-programa. Esperarei portanto até meados de Julho para então falar na televisão. Claro que é necessário que haja uma relação directa entre o país e o presidente. Mas não se deve abusar. Cabe à imprensa informar a opinião pública sobre as minhas actividades e as minhas escolhas, e do modo que ela própria pensar.

P — No que diz respeito à juventude, o senhor presidente recebeu, desde o dia 10 de Maio, muitos representantes de categorias socio-profissionais ou sociológicas. Li no Manifesto que define a sua filosofia do candidato, decerto do presidente: o direito que a juventude tem de ser ela própria, na escola, nas forças armadas, através da profissão, nos seus tempos livres, e no acesso à vida pública. «Poderá dizer-nos qual o lugar que quer dar à juventude?»

R — Creio que essa frase do Manifesto diz bastante. É através da escola que a juventude vai possuir todas as suas possibilidades e conquistará a maneira de ser ela própria. É na escola que aprende a tornar-se responsável. Daí a indispensável abertura da escola ao mundo exterior. A profissão, o emprego, os tempos livres ou o tempo de viver — deveria dizer o ritmo da vida — será outra maneira de adquirir a posse de si mesmo? Desde que o trabalho contribua, claro está, para o desenvolvimento da responsabilidade e que seja preservado o tempo da reflexão, do desenvolvimento, da vida pessoal, do jogo, da troca de ideias — com a organização social que isto implica.

Nunca tive, quanto a mim, um discurso especial para a juventude. Respeito-a demasiado para tal. Para simplificar, direi que não quero lisonjear-la nem enquadrá-la. O que conta, aos meus olhos, é reconhecer-lhe o direito de se exprimir como quer e imaginar o seu próprio futuro.

Os jovens não devem copiar-nos nem seguir os nossos passos. Não pense que com isto lhes peço que tomem o sentido contrário do nosso, dos nossos hábitos ou das nossas maneiras de pensar. Não, quero simplesmente que a sua curiosidade de espírito seja satisfeita e que eles sejam capazes de transformar o mundo a seu modo, quando o momento chegar.

Com esse objectivo, desejo encorajar o despertar da personalidade dos mais jovens, e favorecer, pela educação e pela cultura, o sentido das responsabilidades, o gosto pela participação.

Mas há outras pistas que gostaria de abrir. Sempre lamentei que a capacidade de ideal e de empenhamento da juventude seja muitas vezes desaproveitada. Que domínios se não abrem no campo social! A nossa sociedade encontra-se bloqueada: de um lado os activos, do outro lado, os inactivos; de um lado, os jovens, do outro, os velhos. E, no entanto, que coisas não há para fazer caso se proporcionem aos jovens tarefas de interesse social!

Sensibiliza-me o interesse apaixonado dos jovens pela defesa dos direitos do homem. Não devemos extinguir este fogo que existe no espírito e no coração de toda uma geração. Quem não acredita, enfim, que o auxílio aos povos do Terceiro Mundo poderia oferecer amplas perspectivas à nossa juventude, sob a forma de uma cooperação alargada? Partir à procura do mundo e olhar em torno de si, compreender os outros e as coisas, eis como despertar e exaltar as energias tantas vezes caídas na inércia. Isto pode conceber-se de diversas maneiras, nomeadamente no quadro de um serviço militar renovado. Já falei com o ministro da Defesa e com o primeiro-ministro sobre tal assunto, propondo-lhes o estudo de projectos novos.

Um serviço cívico oferecido à juventude...

Não gosto da palavra. É uma palavra que dá a impressão de se tratar de uma espécie de recrutamento. Para desenvolver o sentido da responsabilidade,

Continua na pág. 17

CONVOCATÓRIA

**NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!
— 1.º ENCONTRO NACIONAL**

Casa do Alentejo — R. das Portas de Santo Antão, 58 — LISBOA

SÁBADO, 11 DE JULHO, ÀS 10 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise de declarações e acontecimentos políticos nacionais e internacionais e da eventualidade e perigos daí decorrentes, de instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal. — Das 10 às 12 h.
- 2 — Balanço da actividade e perspectivas futuras do Movimento NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL — Das 12 às 13 h. e das 14.30 às 18 h.

Almoço de convívio na Casa do Alentejo

O Encontro é abert. Inscrições na sede do Movimento, Av. Barbosa du Bocage, 86-1.º Lisboa — Tel. 77 60 70

Eurico da Costa (ACNUP)
Emídio Martins (LOC)
Leonel Pereira (JOC)
M.ª Amélia Vassalo e Silva (CONG)
U.S.L./CGTP-IN
António Augusto Silva (FSMMMP)
Pedro Peres (FSCS)
Sílvia Cerqueira (CPPC)
António Oliveira Paulo (FSF)
João Dionísio (AEFDL)
Armando S. Barbosa (AIL)

Abranches Ferrão, advogado
Araújo Sequeira, advogado
Eurico da Fonseca, jornalista
Dieter Dellinger, jornalista
Padre Manuel Vilas Boas
Regina Sales Grade, investigadora
Beatriz Ruivo, investigadora
Vasco de Castro, advogado
Rui Grácio, investigador

exclusivo

França

A Rádio e a Televisão perante o desafio da mudança

■ Leyla Bartet

□ IPS

gar os chefes da rádio-televisão porque foram nomeados pelo poder precedente. Creio que este mesmo juízo foi feito pelo resto da opinião pública», afirmou então Fillioud, insistindo em que a informação não havia funcionado então como um serviço público.

A televisão e a rádio regem-se actualmente por uma lei datada de 1974. Ela estabelece que os meios audiovisuais estão sob a tutela do poder público, por serem considerados como um serviço. Assim, o primeiro-ministro está em condições de delegar num membro do Governo a chefia de tal serviço público.

Este é precisamente o tipo de funcionamento que existiu no governo de Valéry Giscard d'Estaing: tal como comentara o ministro Fillioud, o director da agência France Presse, os directores dos canais de televisão e das estações de rádio, eram nomeados em conselho de ministros. A realidade da campanha eleitoral encarregou-se mais tarde de demonstrar que a objectividade e o neutralismo não foram as virtudes que determinaram tais nomeações.

O Partido Socialista (PS) havia considerado, no seu programa político, a necessidade de instituir uma rádio-televisão descentralizada e pluralista, abrindo a possibilidade de instalação de rádios locais, com prévio acordo da administração regional. Durante a campanha presidencial, a utilização dos sistemas de informação pela maioria giscardiana e gaulista levantou ondas de protesto entre os sectores da esquerda, que salientaram a necessidade de modificar o actual estatuto dos órgãos de informação.

Assim, uma das primeiras declarações do ministro Fillioud



Giscard apoderou-se da informação nacional

precisava que o projecto de reforma do serviço público da rádio e da televisão seria estudado no parlamento a partir do próximo Outono, assegurando a sua execução para 1982.

Mas neste espaço de tempo, o novo Governo entende que a situação deve modificar-se para corresponder, inclusive, a um descontentamento público pelo controlo do sistema audiovisual.

Não foi por casualidade que, no dia do triunfo do presidente Mitterrand, na improvisada festa na Praça da Bastilha, os jovens gritavam em coro: «Kabbache para o desemprego», condenando assim o director de informação política do Canal 2 da Tele-Paris.

Para o período que se estende até à aplicação da nova lei, de cujo conteúdo começou a ocupar-se uma equipa de especialistas, o Governo socialista previu medidas que implicam directamente os trabalhadores das empresas audiovisuais. Uma empresa não é feita somente da autoridade absoluta daquele que dirige. E isto é ainda mais real no caso de uma empresa jornalística, disse a este respeito Fillioud. Um órgão de informação — quer seja escrito, rádio ou televisão — é uma obra comum que concerne àqueles que têm autoridade hierárquica mas também aos que colaboram nela.

O desafio de Fillioud recebeu uma rápida resposta. A demissão de Maurice Ulrich, director do Canal 2, a que se seguiram as de Roland Fauré, director de informação da Rádio França, e de Claude Contamine, responsável do Canal 3. Paralelamente uma mobilização sem precedentes manifestou-se a nível das organizações sindicais da imprensa.

Uma assembleia geral reuniu na quarta-feira 23 os aderentes à Intersindical de Jornalistas, que agrupa as representações da Confederação Geral de Trabalhadores (GGT), a Confederação de Trabalhadores Franceses (CFDT), o Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) e a Força Operária (FO).

Os trezentos jornalistas presentes apoiaram praticamente por unanimidade (havia uma abstenção) um texto de seis pontos cujos aspectos fundamentais podem resumir-se assim: Não à dependência de uma tutela política, necessidade de uma maior unidade do conjunto dos jornalistas das diferentes redacções, participação na elaboração do projecto de reforma audiovisual, as redacções devem ter a possibilidade de expressar-se em relação à eleição dos responsáveis da Rádio e da Televisão.

O ministro Fillioud, consciente da necessidade de procurar um apoio nos sectores sindicais frente às campanhas da oposição conservadora, apressou-se em aceitar a reivindicação de assumir responsabilidades no tratamento da informação.

No entanto, a mobilização algo libertária que começa a sentir-se inquieta o ministro, que acredita ser necessário insistir na vontade do Governo de actuar dentro da legalidade. Preocupado pela efervescência reinante, Fillioud precisou que não confundiria as responsabilidades dos profissionais com as que competem ao Governo. Em todo o caso as possibilidades que se abrem ao novo governo em termos de participação dos jornalistas no funcionamento das suas empresas constituem um desafio para uns e outros: para os profissionais da imprensa que iniciam uma experiência inédita em França e para o Estado consciente da necessidade de fixar os seus próprios limites nos próximos sete anos.



“Sinto-me comovido com o acolhimento dos franceses”

— diz Ben Bella

■ Paul Balta

□ Le Monde

DESTINO singular o deste homem de acção que um quarto de século passado na prisão, primeiro em França, depois na Argélia, tornou filósofo. Responde às perguntas que lhe fazem sobre o último período da sua vida, em que esteve isolado de tudo, mas que também lhe permitiu ler muito e aprofundar as suas reflexões sobre o mundo. No entanto acrescenta logo a seguir: «Não desejo que falem nisto. A Argélia é a minha pátria e não seria digno mostrar as minhas feridas. Não sinto rancor. Assim como o não senti para com a França.»

Manifestamente feliz de viver, feliz por estar em Paris — chegou no dia 26 de Junho e decidiu prolongar a sua estadia até ao dia 30 — e encontrar os seus amigos. Fala das pessoas e dos acontecimentos com o calor que sempre o caracterizou, mas também com uma maturidade adquirida na sua «travessia do deserto».

«Fomos ao Marais, diz ele, visitar a escola onde andou a minha mulher, Zohra, e a casa onde morou o pai dela, que então era vendedor de fruta na Rua dos Arquibusciers. Os novos proprietários receberam-nos muito amavelmente e os franceses que me reconheceram na rua saudaram-me com calor. Porque sofri? Porque o tempo passou? Eu já não era para eles o fellagha, o «ogre» de outrora. O seu acolhimento emocionou-me muito. Era como que o símbolo da reconciliação entre os nossos dois povos.»

O antigo presidente fala agora dos assuntos que particularmente lhe interessam. O conflito do Próximo Oriente? «A reconciliação com os judeus de Israel há-de fazer-se e passará pelos judeus árabes, pelo diálogo que terão com os palestinianos, estou convencido disso. Dois terços da população judaica viveu durante séculos, na Andaluzia. Depois da Inquisição refugiaram-se no Maghreb e no Império otomano. A partir do século XVIII muitos deles foram para a Áustria, mas poucas pessoas sabem que os Freud, os Jung e tantos outros sábios são descendentes desses judeus da Andaluzia. Dessa Andaluzia onde o pensamento judaico se desenvolveu e atingiu os pontos mais altos... Enrico Macias optou por Israel, o que não impede os Maghrebins de se sentirem emocionados quando ele canta, tal como acontece com os judeus árabes quando ouvem os nossos cantores «andaluzes» ou Oum Kalsoum. Quarenta anos de guerra não podem fazer esquecer catorze séculos de coexistência...»

Rejeição da sociedade de consumo

Fala do «renascimento do Islão, que cada dia prova que está mais vivo do que nunca», e da revolução iraniana que foi, «no princípio, um acontecimento cultural». Lamenta que ela ainda não tenha proposto um «grande projecto social» mas não desespera de que «se transforme do interior». «Passam-se muitas coisas nos países do Islão, acrescenta. Infelizmente ainda não houve uma reflexão em comum que bastasse para preparar o futuro, enquanto se assassina a agricultura e os bairros da lata proliferam.»

Sublinha as distorções que existem demasiadas vezes no mundo árabe entre as camadas dirigentes e o povo, que «tem uma grande qualidade humana e o sentido da dignidade». E após um silêncio: «80% dos jovens vão às mesquitas e rejeitam a sociedade de consumo tal como ela se apresenta. Mas que lhes é proposto? Do que precisamos no mundo árabe é que se respeite o Árabe, a pessoa humana, é que haja uma verdadeira democracia.» Faz uma crítica ao partido único e acrescenta: «O espírito dessa democracia encontra-se no Corão e tanto o homem muçulmano como o homem árabe estão impregnados dele. O Islão é igualitário e contém uma doutrina revolucionária.» Fala também do Terceiro Mundo e da necessidade de os países industrializados tomarem consciência dos seus problemas e ajudar a lutar contra o subdesenvolvimento.

Os seus projectos? Vai a Londres, a Amsterdão se tiver tempo, e a Madrid, para agradecer aos comités Amnesty International — aos de Espanha em especial e também ao escritor Juan Goytisolo — tudo o que fizeram por ele. Depois? «Regresso a Argel para o Ramadan e o Aïd (a festa). Depois gostaria de visitar os países árabes e muçulmanos para ver como as coisas lá se passam. O Koweit interessa-me em especial porque o emirato financia no estrangeiro projectos sociais que estão no espírito do Islão.»

Não mudou de ideologia? «Não! Continuo a ser socialista!»



Mitterrand (agora) rodeado pelos órgãos de informação



MUNICÍPIO DE LISBOA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 73/81

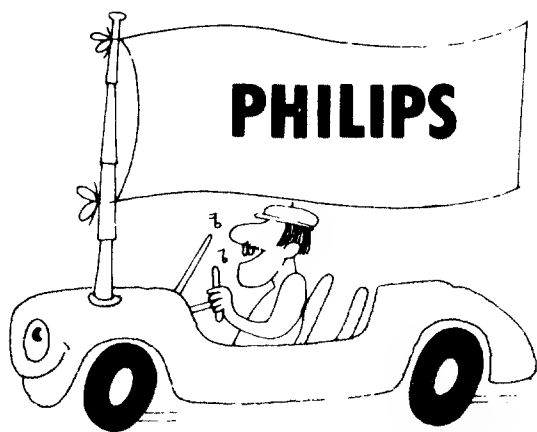
RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do artigo 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que JOSÉ MANUEL LADEIRA NUNES, renunciou ao cargo de vogal que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 23 de Junho de 1981

O PRESIDENTE

Fernando Correia Afonso



As estradas cantam com
auto-rádios Philips

PHILIPS

14 modelos à escolha:
Simples e com leitor de cassettes.



CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.

R. Cidade de Bolama 1-B - Olivais Sul 1800 Lisboa

Telefs. 33 10 23 - 31 72 73 - 32 37 07

Concessionários do serviço Philips em Lisboa
para montagem de Auto-Rádios

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Jogos da América Central

A luta contra o tempo

■ Frank Guiral

□ Prensa Latina

COM júbilo, entusiasmo e conscientes do difícil compromisso assumido em reduzido tempo de preparação, o Comité Organizador Cubano começou a trabalhar para oferecer em Havana e Santiago de Cuba, os Jogos da América Central e das Caraíbas de 1982.

A tarefa é difícil e complexa. Apenas se dispõe de 15 meses para fazer um trabalho que é sempre programado com um mínimo de quatro anos de antecedência, mas é característico dos cubanos enfrentar as dificuldades e sair vencedores.

A sede dos jogos regionais de 1982 foi outorgada a Cuba em princípios de Abril passado, quando frutificaram as urgentes diligências realizadas por Germán Rieckehoff, presidente da Organização Desportiva da América Central e das Caraíbas (ODECABE).

A cidade porto-riquenha de Mayagüez responsabilizara-se perante o Congresso da ODECABE em Medellín-78, pela organização dos Jogos em 1982, mas viu-se obrigada a renunciar à sede, de acordo com a negativa do governador colonial Carlos Romero Barceló.

Rieckehoff deu-se ao trabalho de procurar uma sede entre os três países co-fundadores dos Jogos: México, Guatemala e Cuba.

Depois de infrutíferas conversações na Guatemala e no México, Rieckehoff encontrou em Cuba o apoio que precisava urgentemente para salvar a continuidade dos Jogos regionais mais antigos do mundo.

Havana foi a sede dos Jogos em 1930. Participaram 596 desportistas de nove países e competiu-se em nove modalidades. Actualmente as cifras subiram, sendo os desportistas mais de três mil, provenientes de 20 países e disputam-se 18 a 20 modalidades, embora a ODECABE

permita oferecer Jogos com 12 desportos.

Mas não se pode considerar que os cubanos tenham experiência na organização destes acontecimentos desportivos múltiplos. Cinquenta anos passaram sobre os de 1930 e nas duas últimas décadas só se organizaram em Cuba campeonatos mundiais, mais reduzidos quanto a participação e limitados a uma instalação.

É claro que Manuel González Guerra, presidente do Comité Olímpico Cubano, está seguro de que Havana poderá oferecer jogos regionais bem organizados apesar do tempo limitado para prepará-los.

Os Jogos de 1982 apareceram de surpresa e antes de aceitá-los foi necessário efectuar um estudo das possibilidades reais quanto a instalações desportivas, facilidades de alojamento e outros pormenores de organização.

Nos últimos anos edificaram-se algumas novas instalações desportivas, outras foram modernizadas e na planificação do actual quinquénio foi prevista a preparação de algumas como o anfiteatro coberto da Cidade Desportiva da capital, onde desde há meses trabalham vários grupos de operários.

Talvez que uma das maiores dificuldades fosse a construção da Cidade da América Central mas foi ultrapassada com a possibilidade de utilizar uma das grandes instituições educacionais da capital, como as escolas de nível médio «Lenine» e «Salvador Alende».

Claro que há que trabalhar e muito. Os recursos humanos são suficientes, mas é preciso remodelar muitas das instalações. Serão uns Jogos da América Central e das Caraíbas eficientes e bem organizados, mas também económicos, modestos e sem ostentação.

Na opinião de González Guerra não existem problemas com as instalações desportivas, mas será necessário remodelar algumas para poder levar por diante o ambicioso programa desportivo que contempla umas vinte

modalidades, sendo as aquáticas englobadas numa única.

O Comité Organizador cubano deve apresentar à ODECABE, na sua reunião de Julho, em Caracas, um relatório que inclui o programa desportivo, pormenores de organização, facilidades de alojamento e instalações, comodidades para a imprensa e até um prognóstico do tempo para Agosto de 1982.

Nesta luta contra o tempo, é muito importante que os trabalhos já estejam encaminhados quando a delegação regressar de Caracas e trouxer definidos os desportos que serão apresentados.

Cuba propõe-se levar a Santiago de Cuba, a 970 quilómetros de Havana, pesos e voleibol (para ambos os sexos), para aliviar a capital de alguma pressão.

Não é habitual nestes jogos que um país aceite organizar competições desportivas regionais num prazo tão curto de 15 meses. A urgência em salvar os da América Central justifica a excepção.

Em Havana realizar-se-ão as competições de atletismo, boxe, baseball, ciclismo de estrada, luta (livre e greco-romana), natação, saltos artísticos, pólo aquático, ténis-de-mesa, hóquei sobre rodas, tiro, esgrima, ginástica, tiro com arco, judo, futebol, «softbal» e basquetebol (ambos os sexos).

A ODECABE foi solicitada para incluir outros desportos, como vela, aproveitando o interesse dos organizadores cubanos em oferecer o máximo de facilidades, mas é pouco provável que se aumente o programa desportivo, muito mais extenso que o original que ia ser apresentado em Mayagüez.

Cuba não tem velódromo pelo que se desistiu de incluir as provas de pista em ciclismo. A sua construção está planificada para este quinquénio e, atendendo ao elevado número de desportos a apresentar, preferiu-se canalizar as energias para a remodelação e preparação das instalações existentes.

O Estádio Latino-Americano é a principal instalação do

país com capacidade para 50 mil pessoas. É lógico que seja o cenário das cerimónias de inauguração e encerramento e seja utilizado para as competições de baseball, o desporto nacional.

Na Cidade Desportiva da capital, devem reunir-se vários desportos importantes, tais como o popular boxe no anfiteatro coberto (mais de 12 mil pessoas) e a natação, pólo aquático e saltos artísticos nas suas piscinas olímpicas descobertas. Outras áreas poderão ser aproveitadas para hóquei sobre rodas e arco.

Para o atletismo o Estádio «Pedro Marrero» é instalação idónea, com capacidade para umas 20 mil pessoas.

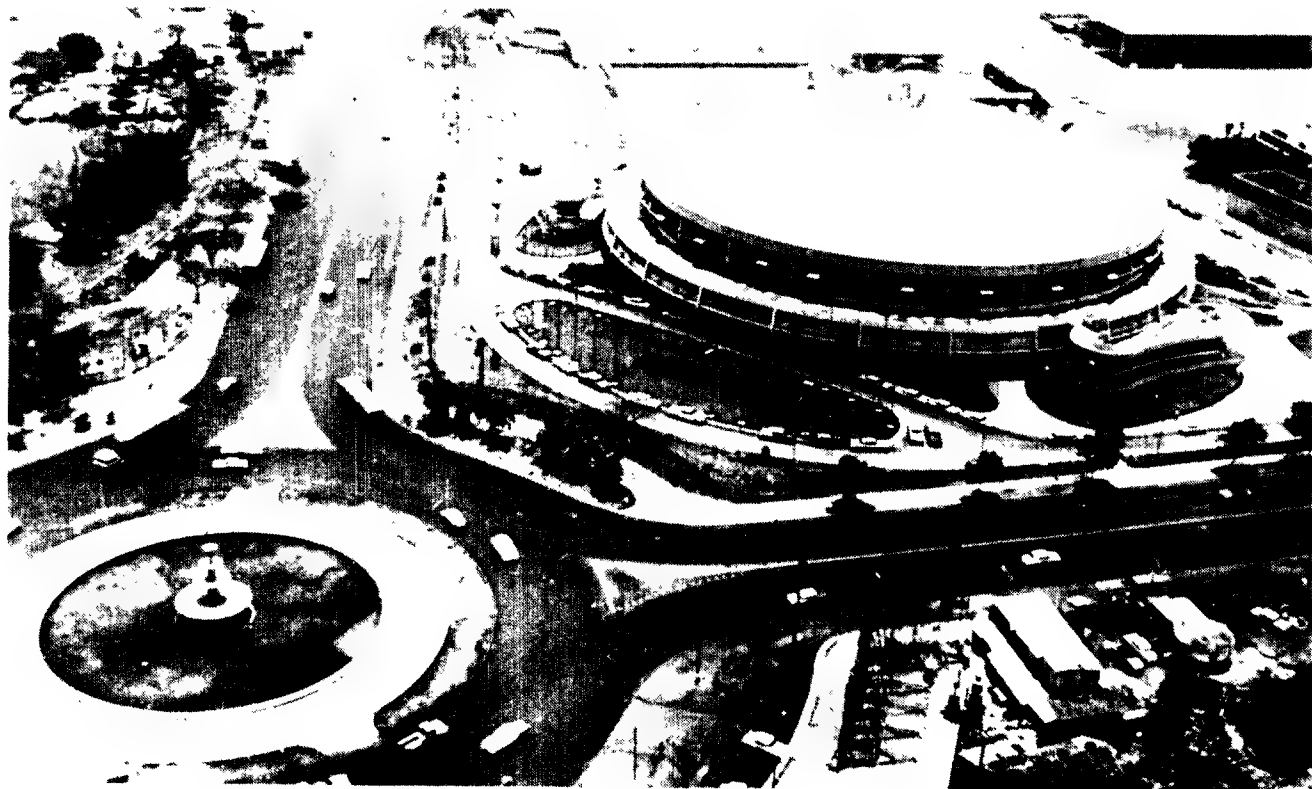
Em 1977, quando se realizou em Cuba a Espartaquiada Militar dos Exércitos Amigos, foi inaugurado um polígono olímpico de tiro nos arredores da capital e a sua utilização nos Jogos apenas requererá um ligeiro toque de decoração.

As instalações desportivas pertencentes à Universidade de Havana, numa zona central da capital, podem servir tanto para treino como para realização de algumas competições oficiais, como o basquetebol no «Valdés Daussá», coberto.

Pensa-se levar o «softbal» aos terrenos dos Círculos Sociais Operários nas praias do litoral da capital e algumas instalações cobertas da capital poderão disputar-se judo, ténis de mesa e luta, nas suas versões livre e greco-romana.

A esgrima e a ginástica têm a sua sede no Centro Nacional situado no Paseo del Prado, avenida frondosa na zona antiga da capital e oferece as condições adequadas para aquelas modalidades desportivas.

O parque desportivo «José Martí», perto de Havana, o «Ponce Carrasco» e outras instalações cobertas também servirão para competições e treino dos desportistas que intervirão nos Jogos da América Central e das Caraíbas de 1982. É sem dúvida um compromisso difícil, mas existe vontade de lutar contra o tempo e de o vencer.



O anfiteatro coberto da Cidade Desportiva, sede de muitos campeonatos mundiais efectuados em Havana

Uma conversa com François Mitterrand

Continuação da pág. 14

pensa reduzir a idade da elegibilidade...

Propus os 18 anos para as eleições políticas, e os 16 anos para as eleições profissionais. O Governo e o Parlamento terão de decidir. Desejo que a questão seja seriamente debatida. É a sociedade que está em causa. O que interessa é desenvolver em cada jovem, seja rapaz ou rapariga, o gosto de aprender, de criar, em resumo, de viver livremente numa sociedade mais solidária.

«Não esqueço a minha razão de ser»

P — Não haverá para si, sobretudo depois das eleições legislativas, o risco de um superpoder? Como o vai gerir? Como vê a situação?

R — É na verdade a primeira vez na história da República que um partido dispõe da maioria absoluta na Assembleia Nacional. Gambetta e De Gaulle tinham dado o seu nome e o seu prestígio àquilo que, na realidade, não passava de uma coligação de partidos. Na verdade, nunca tinha encarado esta hipótese. Quantas vezes não respondi aos jornalistas que, sobre essa hipótese, me interrogavam: «Uma maioria em França não pode ser se não uma maioria de coligação».

Vejo agora que me enganava. Este duplo fenómeno de uma eleição presidencial portadora de mudança (e que encontrou subitamente o nosso povo disponível para tal) e de umas eleições legislativas largamente favoráveis aos candidatos socialistas, proporciona-nos, sou o primeiro a admitir, um grande poder, até porque um terceiro elemento se veio somar aos outros dois: a duração. Sete anos para o Presidente, cinco anos os deputados, e o entusiasmo popular, constituirão, na verdade, um superpoder?

Eu sei que todo o poder tende sempre a ir aos seus extremos, aos seus fins últimos. Mas não nos encontramos perante uma aventura individual. E muito menos perante a tomada do poder por um qualquer partido e através de quaisquer meios. O Partido Socialista tem as suas leis, as suas tradições, o seu ideal, a sua história. Significa uma exigência de liberdade do pensamento humano face às opressões da sociedade industrial. Os socialistas têm procedido frequentemente à análise das causas e dos processos dos excessos totalitários, sofreram suficientemente essas causas e esses processos para que não saibam proteger-se de uns e outros. Esses excessos, aliás, também nos teremos de resguardar. Daí, pois, o nosso projecto para uma audaciosa descentralização, para uma tarefa autogestionária, para o despertar de uma sociedade sem classes, para o desenvolvimento da responsabilidade — e, logicamente, do conhecimento — individual. Tudo isto constitui a minha profunda convicção.

Quanto ao poder que é o meu, usá-lo-ei como deve ser usado. Não sei se resistirei à intolerância, à exaltação, à personalização excessiva da autoridade. O tempo o dirá. Mas posso dizer que me preparei para esta rude confrontação a sós comigo durante anos, longos anos, quando lutei contra os desvios do regime. Espero ter acumulado o número suficiente de reservas interiores para manter uma certa distância e manter-me antes do mais de acordo comigo próprio. Escrevi-o no decurso da campanha presidencial: ter sobretudo uma visão nova e um espírito livre. Não esqueço a minha razão de ser.

Recuperar todos os terrenos perdidos

P — A propósito dos ministros comunistas, qual a razão fundamental que o levou a de-

cidir a favor da participação dos comunistas no governo?

R — Eu sempre disse que iria constituir um governo que não seria a emanção mas a expressão da maioria parlamentar. Foi a fidelidade às minhas opções presidenciais que determinou o conteúdo dessa maioria. Eu não vejo a razão pela qual deveria excluir quem afirma querer respeitar a linha política que eu próprio defini. Durante toda a discussão, e que discussão!, com os comunistas eu não cedi em nada, todos o sabem, e não tenciono fazê-lo agora. Mas a 10 de Maio os comunistas entraram por vontade própria na maioria presidencial, depois de terem admitido que tinham percorrido um caminho errado. Reflecti. Consultei os principais responsáveis socialistas. Todos, sem excepção, acharam que era necessário tirar do escrutínio a sua consequência lógica. A nossa situação permitia-nos continuar estritamente a linha que tínhamos traçado. Pergunto: «Renunciei a alguma coisa?» Recentemente um dos meus interlocutores espantava-se: «O Senhor Presidente detém a maioria absoluta e mete os comunistas no governo?» Respondi: «Mais uma razão». Não vou insistir nisto mais uma vez, mas ninguém ignora que o Presidente da República pode fazer prevalecer em qualquer momento a opinião que pensa melhor defender os interesses nacionais.

P — O interlocutor de que o senhor Presidente fala foi Bush?

R — Bush não me fez nenhuma pergunta que não pudesse ter resposta. Portanto, não se trata dele.

«Há muitos comentaristas que não conseguem ver nada para além da ponta do nariz. Quatro milhões e meio de franceses, ou quase, votaram pelo ou pelos candidatos comunistas. Depois votaram por mim, e em seguida pelos candidatos socialistas. Honestamente não vejo razões para os eliminar, para ferir esses milhões de pessoas, excluindo-os da vida política francesa, quando a única coisa que eles me pediam em troca era que os respeitasse. Agindo assim, preparei o futuro de modo muito mais seguro do que se tivesse feito o contrário. Não estou a falar do futuro da maioria, porque essa está assegurada para os próximos cinco anos. Falo do futuro da França. Veja-se se se recorda. Quando na minha primeira emissão televisiva da campanha, a da Antena 2, os jornalistas me interrogaram a este propósito, eu respondi: «De Gaulle precisou de toda a gente. Estávamos em guerra. Hoje estamos em crise. Terei necessidade de toda a gente». Sim, hoje estamos em crise, e eu apelo a que todas as forças do trabalho, da criação da imaginação para que venham juntar-se a mim.

P — E a objecção que, por vezes, fazem ao senhor Presidente, a saber, que depois de ter conseguido enfraquecer o Partido Comunista, talvez sem querer, corre agora o risco de o reforçar, associando-o ao governo?

R — Enquanto me estava a fazer essa pergunta, eu comecei a pensar noutra coisa. Acusaram-me de maquiavelismo. «Ele conseguiu, dizia-se, através da união aquilo que outros têm tentado pela luta. É ainda mais anticomunista que os outros». Dizer isto é ver o problema às avessas. Sim, procurei que o Partido Socialista se tornasse no mais numeroso, no mais poderoso, que ele conquistasse uma audiência cada vez mais vasta. Não será isto a coisa mais normal deste mundo?

Já em 1971 em Epinay eu convidara os socialistas a «recuperarem todos os terrenos perdidos», tanto na relação à democracia-cristã, como à juventude, como às novas camadas sociais, como aos comunistas. Quis construir um grande partido socialista. Mas isso não foi por acaso. Nem de uma ma-

neira ao acaso. Foi retomando e erguendo-o mais alto ainda, se tal era possível, o combate de Jaurès e de Blum pelo socialismo libertador. Isso pressupunha o recuo das forças que se haviam situado do mesmo lado que nós na política francesa, no mesmo lado mas contra nós. Foi um combate leal. Prefiro tê-lo ganhado, embora saiba que a vida tudo pode e que ganhar pouco significa se desanimarmos na nossa acção. Eu não desanimarei. O poder não é um brinquedo, mas um meio de acelerar a marcha. O poder obtivemo-lo. Quanto a pretender que reforce o partido comunista porque quatro dos seus membros estão no governo, o tempo se encarregará de o dizer. O tempo não faz juízos temerários.

P — O senhor presidente acha pensável a ideia de uma reunificação daquilo que foi em tempos o SFIO?

R — Esse é o sonho permanente de todos os socialistas, mas existem duas ideologias e essas duas ideologias são contraditórias. Entre o marxismo-



-leninismo e o socialismo, com isto quero dizer entre Lenine e Blum, permanece o conflito ideológico, que nunca acabou. Nenhum momento de desatenção nos será permitido.

P — O senhor presidente reagiu vivamente, em Dun-les-Places às declarações que o Departamento de Estado americano fez depois do encontro havido com George Bush.

R — Pretendo esclarecer bem esse ponto. A verdade é que Claude Cheysson foi primeiro enviado aos EUA e essa visita foi útil e fecunda, tendo as nossas relações sido colocadas logo em termos correctos e justos. Claro que isso se passou antes da formação do segundo governo Mauroy. Mas Claude Cheysson não se comprometeu — nem tinha nada que se comprometer — a que não houvesse ministros comunistas no gabinete seguinte. Não enganou os seus interlocutores americanos. O que aconteceu é que ele pura e simplesmente entendeu que essa eventual decisão — a qual não tinha ainda sido tomada — só dizia respeito aos franceses e apenas a eles.

P — Mas perguntaram-lhe se iria haver comunistas no governo?

R — Calculo que sim. Por outro lado, recebi uma mensagem muito cordial do presidente Reagan. O facto de Bush ter vindo logo a Paris para se avistar comigo, apesar de quatro comunistas terem entrado na véspera no governo, e de ter tido um encontro muito aberto, simpático, construtivo comigo, um encontro cheio de autêntica cortesia, isto é, onde não houve perguntas inúteis, mas durante o qual ele não me escondeu que exprimiria a sua «preocupação» perante os jornalistas quando fosse entrevistado, não me escondeu que na sua conversa com os jornalistas exprimiria a «inquietação» da Administração Reagan, esse facto, devo dizê-lo caiu-me bem.

Não considero que haja pressão quando os países estrangeiros exprimem a sua opinião sobre nós e as nossas opções, sobretudo tratando-se de países amigos. Não me ofendo por alguém ter uma opinião diferente

da minha. Nada existe de chocante no facto de os outros compreendem mal as razões dos meus actos. Mas a pressão começou com o comunicado de Washington. Daí a minha reacção de Dunles-Places. Sem qualquer intuito polémico, digo que a política da França é determinada em França, e que não seria admissível que o chefe de Estado se deixasse levar por considerações de outra natureza que não fossem aquelas que ele entende serem do interesse da França e dos franceses. Mas esta pressão ficou-se por aí. A carta de agradecimentos que Bush me enviou no final da sua viagem está de harmonia com aquilo que eu podia esperar de uma pessoa da sua envergadura, envergadura, que, devo dizer-lhe, muito apreciei.

P — Houve quem desse a entender a certa altura que, no caso de haver ministros comunistas, certo número de informações militares que os EUA transmitem à França podia deixar de ser comunicado.



R — A mim não me chegou nenhuma informação sobre isso. Soube que uma cadeia de televisão americana noticiara pretensas garantias que eu teria dado no plano da segurança militar. Boataria não é coisa que se desminta. O conselho de ministros assume uma responsabilidade colectiva. É aí que se determina a política do país. Quanto ao resto, cada ministro assume uma missão especial e dela não extravasa. O presidente da República, esse exerce um poder eminente, particularmente no domínio das relações externas e da defesa. Esta distribuição de tarefas não implica nenhuma exclusividade contra quem quer que seja. Reflecte a minha vontade — legítima — de controlar directa e pessoalmente tudo quanto se refira à segurança do país.

P — Qual o domínio em que, na opinião do senhor presidente, poderá ser afectado o conteúdo das relações franco-americanas?

R — Se o secretário de Estado tivesse querido informar-me de que o conteúdo da aliança se tinha alterado porque o Governo americano iria deixar de praticar insuportáveis taxas de juro, ficaria muito satisfeito com essa mudança. Se a mudança consistisse em deixar de submeter a França à infernal conta dólar-petróleo, em regressar a um sistema monetário internacional coerente, a uma política mais séria para com o Terceiro Mundo, que grande notícia, que boa notícia seria! A este propósito, limitar-me-ei a frisar que é impossível pretender, por um lado, uma maior homogeneidade política e militar da Aliança Atlântica e ao mesmo tempo pensar cada um apenas em si próprio, em matéria de economia.

P — O senhor Presidente acha que a questão da taxa de juro é o principal problema nas relações com os EUA?

R — É um problema importante. Mas não é o único problema. Coloco ao mesmo nível os problemas dos países do Terceiro Mundo e das suas relações com os países industrializados, a instauração de um sistema mone-

tário internacional e de instituições adequadas, nomeadamente no campo da energia. O desenvolvimento dos países pobres é uma questão não só da humanidade, mas também do interesse bem entendido dos países ricos. Só multiplicando as trocas poderemos vencer a recessão. Há que termos meios para isso. As exportações da Comunidade Económica Europeia com destino ao Terceiro Mundo atingem já os 40%. Espero que este relançamento seja um dos principais instrumentos do regresso ao crescimento.

Formulo sérias reservas sobre a política dos EUA na América Central

P — Tem o pressentimento de que existe uma hipótese de os americanos atenuarem a sua política monetária e as elevadas taxas de juro?

R — A curto prazo não. A médio prazo, sim. O curto prazo para mim é de seis meses o que já é muito, se não mesmo demasiado, para os europeus.

P — Os americanos, devem, entretanto, sanear a sua economia.

R — Eles consideram, com efeito, que é um mal necessário e a única maneira de reduzir a inflação mas não têm para isso uma teoria. É possível discutir com eles e à força de discutir, chegar a reduzir os prazos para o regresso a uma situação menos tensa.

P — E em relação ao Terceiro Mundo, sente uma certa evolução?

R — Sim, mas não a melhor. As preocupações são Este-Oeste e raramente Norte-Sul.

P — Vê possível alguma estratégia que possa levar os americanos a mudar de posição?

R — Em temas deste género, as posições do Canadá, do Japão, da Itália, da França e, porque não, da Alemanha são muito próximas. Logo são quatro ou cinco dos setes países que vão encontrar-se em Otawa.

P — Existem outros diferentes?

R — Divergências, certamente. Formulo sérias reservas, por exemplo, sobre a política dos Estados Unidos na América Central. Os povos desta região querem acabar com as oligarquias que, apoiadas por sangrentas ditaduras, os exploram e os esmagam em condições insensatas. Uma infima parte da população possui a quase totalidade dos bens. Como não compreender a revolta popular? Não se trata, neste caso, de subversão comunista mas da recusa da miséria e da humilhação. O Ocidente mostrar-se-ia muito mais avisado em ajudar esses povos do que obrigá-los a continuar nesta meada. Quando eles gritam por socorro, eu gostaria que Castro não fosse o único a ouvi-los. Mas eu acredito na capacidade de reflexão dos dirigentes americanos.

O processo de Camp David pode aprofundar-se

P — O senhor presidente falou com eles sobre o Médio Oriente. Pensa que há lugar no Médio Oriente, seja agora, seja mais tarde, para uma iniciativa francesa europeia?

R — Reiterei, em todo o caso, a minha aprovação de Camp David. Eu fui, ainda não há muito, o único político francês, responsável de um grande partido, a dizê-lo e não é por ter mudado de funções que ia mudar de ideias. O processo de Camp David pode alargar-se? Sim, se Israel aborda de uma maneira mais positiva o problema palestino. Todo o povo tem direito a uma terra. Resolvido isso, pode pensar-se que outros países árabes sairão da sua frieza. Mas fala-se sempre dos palestinos e bem pouco dos Lugares Santos. Uma boa aproximação a este problema — e isso parece-

-me possível — contribuiria grandemente para o apaziguamento dos espíritos.

P — Esse foi um dos temas que o rei Khaled abordou consigo?

R — Creio tê-lo abordado eu próprio.

P — E no que concerne à eventualidade de uma retoma da iniciativa europeia neste domínio?

R — Faço votos que ela seja conforme o que acabo de lhe dizer.

P — Para voltar mais concretamente à Europa, parece-me que no encerramento da «Rose au poing» disse que no estado actual das coisas, o quadro de Estado nacional não será suficiente para promover as transformações que são necessárias?

R — Sim.

P — Acredita que a Europa, tal qual se apresenta hoje a Comunidade dos Dez, oferece algumas possibilidades tendo em conta a correlação de forças que existe no seu interior e a existência na Grã-Bretanha de um Governo conservador, de fazer avançar as transformações sociais?

R — Ainda lá não chagámos. Conhecemos por devolver à Europa a sua alma. Damos plena aplicação ao tratado de Roma. Corrijamos o que puder ser corrigido. Evitemos tratar os problemas europeus por pequenas fases. Convençamo-nos que nenhum dos nossos países pode sozinho resolver a maior parte dos problemas. Veja o caso do Airbus, veja o Ariane. Em resumo, guardemos o senso das perspectivas. Eu não quero fazer da política francesa um produto de exportação. Cada um é livre para as suas opções internas. Eu conto, afinal, com a força das coisas e o contágio das ideias.

Um calendário preciso para as nacionalizações

P — Para regressar ao domínio económico, uma das questões que hoje se colocam, principalmente nos meios de negócios, como se diz, é o do ritmo em que serão feitas as nacionalizações.

R — Pierre Mauroy falará disso na próxima semana.

P — Isso implica com as condições administrativas de um certo número de sociedades, tendo em conta os projectos, os investimentos, etc...

R — Começaremos este Outono.

P — Depois da sessão de Outubro?

R — Sim.

P — Será regulamentado tudo de uma vez?

R — Não. Mas será estabelecido um calendário preciso.

P — É uma questão de ordem geral que me inspira a tonalidade da nossa entrevista, sendo o Presidente está no gabinete de Charles de Gaulle e não no de Valéry d'Estaing...

R — Do general De Gaulle e de Georges Pompidou.

P — E de Georges Pompidou, sim. Essa escolha tem algum significado?

R — Não. Este gabinete é mais bonito, mais central e, a meu ver, mais cómodo do que o do primeiro andar. Algumas vezes o sr. Giscard d'Estaing vinha aqui receber delegações. Este gabinete é eixo do palácio com o jardim e tem um estilo muito perfeito. Não veja nisto outra intenção. Eu teria preferido instalá-lo no rés-do-chão para comunicar mais facilmente com o jardim. Mas nada estava previsto para isso.

P — O sr. Presidente dá a impressão de estar à vontade no gabinete do general de Gaulle, mas também nas instituições legadas por ele.

R — As instituições não foram feitas em minha intenção. Mas elas estão bem feitas para mim. Vejo nelas, quando muito, alguns defeitos. Eu creio mesmo que já escrevi qualquer coisa sobre isso.

DESPORTO

Basquetebol: final da "Taça"

Porto ou Benfica?

A freguesia de Embrã, na Marinha Grande, por possuir (há longos anos) um pavilhão, tem sido escolhida como local de finais (normalmente «taças»), de diversas modalidades de salão. Uma questão de situação geográfica e local-sede a que pertencem (usualmente de Lisboa e Porto) os clubes finalistas.

Pois em Embrã, às 21.30, o FC Porto (ex-campeão nacional, destituído pelo Sporting) e o Benfica (que há meia dúzia de anos não consegue um título) são os finalistas da Taça de Portugal masculinos deste ano, que ocorre já no defeso, quando os jogadores denunciam natural saudades, após dez meses de actividade, desde os «regionais». Vaticinar um vencedor não se afigura fácil, até porque não se sabe como reagirão os jogadores num jogo decisivo, nesta altura da época. Não se dará nenhuma novidade dizendo que o FC Porto forma uma equipa mais homogênea, com jogadores de grande espírito de luta. Claro que os atletas benfiquistas também sabem lutar com denodo, mas a base da equipa assenta essencialmente nos dois americanos e se um deles estiver em noite de apatia os portistas saberão extrair daí benefícios directos. Um jogo emotivo em perspectiva.

Os árbitros do encontro são Rui Valente (Lisboa) e Pedro Jorge (Porto) e as equipas devem apresentar os seguintes elementos: **FC Porto:** F. Gomes, Rui, Tó Quintela, Zé Quintela, Carneiro, Ferreira, Matos, Vanzeller, Vítor, Parente, Leon Neal

e Charuto (o americano vai mudar de clube e o brasileiro tem passagem marcada para o seu país na próxima semana); **Benfica:** Bruce, Jordan, Rebelo, Jorge Coelho, Alcarva, Moisés, Eugénio, Vítor Freitas, Rodrigues e Filipe.

Final de juniores

Antes do Porto-Benfica de- frontam-se no mesmo recinto (20 horas) as equipas do Alge e da Naval 1.º de Maio (da F. Foz) num jogo decisivo para encontrar o campeão nacional de juniores. Uma final inédita. «Nadadores» que, após longos anos de afastamento, aparecem numa final, figueirense que dispõem da primeira oportunidade da sua história para conquistarem este título. Já vimos as duas equipas actuar e parece-nos que a de Dafundo tem mais estofos técnicos-atléticos. Mas a Naval é uma equipa bastante «geniquenta» e formada por jogadores muito hábeis e de oportuna improvisação. Dois estilos de jogo diferentes: se os jogadores não forem dominados pelo nervosismo, são muito capazes de proporcionar um bom espectáculo. Aqui, não se compreende o critério que presidiu à indicação dos árbitros: um de Lisboa (Luís Machado) e outro do Porto (Ribeiro da Silva). Porque não se indicou um juiz da região da Naval (Coimbra) para fazer parilha com o lisboense da Associação a que pertence o Alge?

António Abel

Futebol dá as últimas

Em pleno mês de Julho, quando se avizinha o início dos treinos de algumas das equipas (já marcados para dia 6), termina a época de futebol. As duas equipas finalistas da III Divisão (Elvas e União de Coimbra), e outras duas juvenis (Sporting e Sporting de Braga) estarão amanhã em acção para decidir os respectivos títulos nacionais. Coimbra (juvenis) e Lisboa - Tapadinha (III Divisão) assistirão às finais.

Nazaré ainda mexe

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol ordenou um processo de inquérito aos incidentes verificados na Nazaré, por ocasião do jogo entre «Os Nazarenos» e o «Académico de Viseu».

Penalidades aplicadas por aquele Conselho: um jogo de suspensão a Chico Santos e a Inaldo e repreensão a Almeida (todos futebolistas do Viseu). O clube do Fontelo foi ainda mais castigado: repreensão por escrito e 500 escudos de multa ao massagista José Carnoto, repreensão por escrito ao médico dr. José da Rocha Almeida e advertência ao futebolista Carlos Gonçalves. Igual advertência é endereçada ao nazareno Perez.

Entre trabalhadores

Vai realizar-se este fim-de-semana, em Santa Maria de Lamas, a fase final do Campeonato de Futebol do Inatel que movimentou 700 equipas e cerca de 15 mil atletas. O jogo vão disputar-se no Estádio Comendador Henrique Amorim e estão presentes as seguintes equipas: Casa do Povo de Azinhaga (Santarém), Casa do Povo de São João da Madeira (Aveiro), Sindicato dos Carregadores e Descarregadores do Funchal (Madeira) e Casa do Povo das Lajes do Pico (Açores).

Húngaro em Alvalade

O Sporting contratou por duas épocas, com hipótese de uma terceira o guarda-redes húngaro Ferenz Meszaros, (30 anos) 22 vezes «internacional» que jogava no Vasas de Budapeste, clube pelo qual disputou 352 encontros. Tem sido o guarda-redes suplente da selecção húngara nos últimos jogos de apuramento para o Mundial-82, em Espanha.

Nos termos do contrato, o

Sporting obriga-se a dispensar o jogador ao seleccionado húngaro, caso este consiga qualificar-se para a fase final do campeonato do Mundo.

Este facto não tem, porém, significado especial, pois a fase do Mundial não colide com as competições em que Sporting está envolvido.

Meszaros foi recentemente cotado pela revista francesa «France-Football» como o segundo melhor guarda-redes da Europa e na época passada foi classificado pela imprensa espanhola como «Grande Culpa-do» da derrota de 3-0 infligida pela Hungria à Espanha no campo desta.

Com a contratação de Meszaros, o Sporting passa a contar no seu «plantel» com três estrangeiros: o angolano Lito, o nigeriano Nwokocha e o guarda-redes húngaro.

Madeira em análise

A participação de três equipas da Madeira no campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão foi o tema da reunião realizada no Funchal entre dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação local.

A Federação esteve representada pelo seu presidente Romão Martins pelo secretário-geral César Grácio e pelo responsável para as regiões autónomas, José Novais.

No decorrer do encontro foi estudada a hipótese dos jogos no Funchal se realizarem sempre às 16 horas, com excepção das três últimas jornadas.

O assunto mais complicado foi o estudo para se complicar o desencontro dos jogos a realizar no Funchal na próxima época, uma vez que há três equipas da mesma zona a disputar igual competição e todas elas utilizam o estádio municipal dos Barreiros.

Hoje

ATLETISMO - Provas de qualificação para os Campeonatos de Portugal no Estádio Nacional a partir das 17 horas. Torneio Amizade (provas-extra), integrado no «Dia da Marinha», na pista do Alfeite a partir das 17 horas. Torneio Regional de infantis (masculinos e femininos) pentatlo de iniciados e triatlo de iniciados, competições no Estádio do Restelo a partir das 17 e 30.

FUTEBOL - Final da Prova de Qualificação de Seniores da Associação de Lisboa: Fontesantense - Lisboa, no Estádio do Restelo às 17 e 30.

GINÁSTICA - Campeonatos Nacionais de 4.ª categoria, no pavilhão do Sporting de Espinho às 14 e 30, Sarau da Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, às 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO: Taça de Portugal (seniores) final: FC Porto - Futebol Benfica no campo de treinos (relvado) da Sanjoanense em S. João da Madeira, às 17 e 30.

HÓQUEI EM PATINS - Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Académica da Amadora - Sporting de Tomar e Académico do Porto - Académico de Braga, nos rinques dos primeiros, às 18 horas.

LUTAS - Torneio de Encerramento no estilo livre - olímpica, no Centro Cultural e Popular de Santa Engrácia em Lisboa, para os três escalões, às 17.

NATAÇÃO - Torneio do Nadador Completo na piscina dos Olivais em Lisboa, às 16. Campeonato de Portugal de clubes (fase regional), na piscina do Fluvial no Porto às 16 horas.

VELA - Torneio «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira, para as classes «europe» e «vaurie» a partir das 16 horas. 2.º Troféu «Dia da Marinha» para todas as classes, junto ao Alfeite a partir das 10 horas.

Constituição das equipas:
COLÔMBIA: Zape; Valência, Maturana, Romero e Porras; Sarmiento (Peluso), Caicedo e Otero (Rios); Torres, Vilarett e Herrera.

ESPAÑA: Arconada; Camacho, Tendillo, Alesanco e Gordillo; Joaquim (Sanchez), Zamora e Alonso; Marcos (Santillana), Satrsteigui e Juanito.

Patinagem artística: sarau de encerramento das classes da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, às 21.30.

Voleibol, na Guarda: jogo entre veteranos (16 e 30) e colóquio sobre minivoleibol, com projecção de filmes no Salão Nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários.

MICROSCÓPIO

«Taça» voleibolística

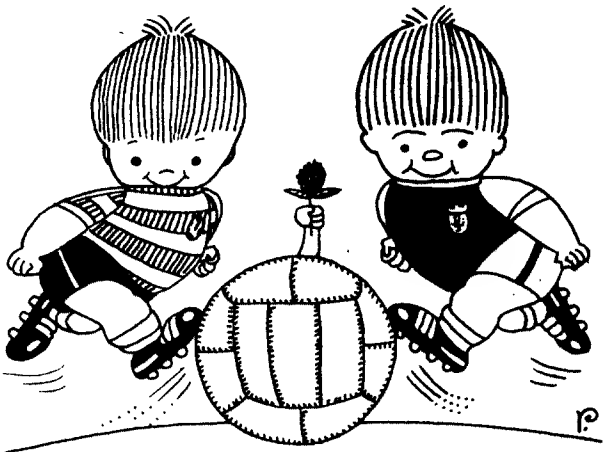
Leixões e Sporting de Espinho vão disputar, amanhã na cidade da Guarda, a final da Taça de Portugal de Voleibol, na categoria masculina. Guarda é, pela primeira vez, palco da final.

Ginástica em Espinho

No pavilhão do Sporting de Espinho realiza-se amanhã, com início às 14 e 30, as provas para a Taça de Portugal em ginástica rítmica desportiva, na qual participarão ginastas do Sporting de

Espinho, Belenenses, FC de Gaia, Sporting C. Portugal e Ginásio Clube Português. Entretanto, no mesmo local, disputam-se, hoje (13 e 45) e amanhã, os campeonatos nacionais das 4.ªs categorias, em que participarão ginastas do Centro Cultural Dr. Magalhães de Lima, Centro de Instrução e Recreio do Laranjeiro, Ginásio Clube Português, Recreativo Penichense, Juventude Chelense, FC Porto, Boavista, Sporting, Física de Torres Vedras, Atlético de Campo de Ourique e FC de Gaia.

O traço de Pargana



A época fecha com os juvenis em flor

Automobilismo

Quatro corridas em Vila Real

Oitenta e quatro pilotos nacionais estão inscritos em quatro agrupamentos para o III Circuito Automóvel de Vila Real, organizado pelo Clube Automóvel de Vila Real, que se realiza amanhã.

A primeira corrida destinada ao Agrupamento A1 (até 1300 cc), tem 19 carros inscritos, entre os quais Nelson Cruz e Osvaldo Oliveira, em Simca Rallye 3 e Edgar Fortes e Carlos Barata, em Talbot Rallye 3.

O Agrupamento A 2 (mais de 1300 cc), conta com 24 inscritos, enquanto os Agrupamentos B1 (até 1300 cc) e B2 (mais de 1300 cc) registaram respectivamente 18 e 23 inscrições.

Estas provas são uma tentativa dos entusiastas locais de não deixarem morrer um circuito que ficou na história e nas tradições do automobilismo nacional, chegando mesmo a ter alguma projecção internacional.

Assinado protocolo Portugal-Bélgica

O protocolo de cooperação desportiva assinado ontem entre os Governos de Portugal e da Bélgica, em Lisboa, abrange oito modalidades: Atletismo, Vela, Ténis de Mesa, Ginástica, Ciclismo, Basquetebol, Voleibol e Natação são as disciplinas contempladas no protocolo que visa a formação de quadros técnicos.

O acordo permite a formação de monitores, técnicos e dirigentes desportivos em centros especializados para a média e alta competição, sem quaisquer encargos.

João Vaz Serra (ministro da Qualidade de Vida) durante a cerimónia da assinatura do acordo salientou a importância do mesmo, em especial a oferta de material desportivo feita pelo Governo belga. Vaz Serra condecorou o secretário de Estado da Cultura belga, Backervancken, com a medalha de honra de «mérito desportivo». Duarte de Castro, secretário de Estado dos Desportos, esteve presente à cerimónia.

UB



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

DEPUTADOS DA AD APROVAM CHORUDOS AUMENTOS

Foi com espanto e indignação que os trabalhadores da Função Pública tomaram conhecimento da aprovação pela AR da alteração do Estatuto de Deputado.

Esta Federação não pode por isso deixar de, em nome dos trabalhadores que representa, tomar posição face à atitude vergonhosa dos deputados da AD que impediram a chamada à ratificação pela AR do diploma de salários para a Função Pública, solicitada por mais de 40 000 trabalhadores e vêm agora aprovar para si chorudas «benesses» de que se salienta:

- aumento do salário base em mais de 50% (Recorde-se que em Maio tinham sido aumentados a par com os TFP)
- aumento considerável das ajudas de custo diárias
- prioridade de ingresso em qualquer grau de ensino e possibilidade de requerer exames mensais, enquanto deputados e por igual tempo depois de deixarem de o ser
- tempo de mandato contado a dobrar para todos os efeitos (reforma, diuturnidades, promoção, etc.)
- seguro de doença e acidentes pessoais que no caso de morte ascendem a quase oito mil contos
- pensão mensal vitalícia depois de cessadas funções e no montante de 20% do salário ao fim de três sessões legislativas e que atinge um máximo de 80% do salário

Estas são apenas algumas das medidas de excepção que os deputados AD consideraram «oportunistas» para melhoria das suas condições de trabalho, esquecendo o País em que vivem e as dificuldades dos trabalhadores que diariamente lutam na Função Pública, nas empresas e nos campos.

Os deputados da AD que não tiveram escrúpulos para proteger o seu Governo e a sua má política, impedindo a discussão do diploma de salários dos TFP na presente sessão legislativa, vêm agora reconhecer que nem a letra A da nossa tabela, acompanhada de chorudas condições lhes chega como pagamento, esquecendo também eles o tecto salarial de 16% que tanto defenderam para aplicar aos trabalhadores deste País.

Não podemos deixar de considerar ainda que, com o argumento de dignificar as funções de deputado tais medidas mais não visam que desprestigiar junto da opinião pública a Assembleia da República enquanto órgão de soberania do regime democrático consagrado na Constituição. Confiamos porém que os trabalhadores portugueses sabem distinguir cada vez melhor o trigo do joio e por isso cresce a reivindicação de um novo Governo e de uma nova política para o nosso País.

Lisboa, 2 de Julho de 1981

O SECRETARIADO.

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Candal recusa jogar em Marco de Canaveses

A equipa do Candal, da 1.ª Divisão distrital do Porto, anunciou que não tenciona comparecer amanhã a um jogo de repetição em Marco de Canaveses. A repetição respeita a um encontro que terminou 25 minutos antes da hora prevista por invasão do campo.

A Associação Distrital do Porto decidiu repetir o jogo, apesar do campeonato já ter terminado e de as duas equipas terem sido as primeiras classificadas e por isso promovidas à 3.ª Divisão nacional. Segundo o presidente da direcção do Candal (Alberto Ribeiro) a não comparecimento fica a dever-se «à distribuição maciça em Marco de Canaveses, de panfletos provocatórios e intimidatórios e à falta de segurança».

Mulher quis matar brasileiro Reinaldo

Uma mulher, armada de um objecto cortante, tentou ontem, em Belo Horizonte, apunhalar o futebolista da selecção brasileira, Reinaldo.

A mulher, cujo nome não foi revelado pela Polícia, entrou no apartamento de Reinaldo e lançou-se contra ele, mas foi dominada e desarmada pelo «eterno lesionado» do Atlético Mineiro. Reinaldo conseguiu esquivar-se à investida da mulher e, depois de uma breve luta, desarmou-a e avisou a Polícia, que supõe que a mulher se encontrava embriagada.

José Reinaldo de Lima (24 anos) avançado do Atlético Mineiro, campeão do Estado de Belo Horizonte em 1976, 78, 79 e 80, é titular da selecção brasileira, embora não figure na lista dos convocados para o encontro particular, no dia 8, com a Espanha, em Salvador, por se encontrar lesionado. Por idêntico motivo não defronta hoje o Flamengo em Belo Horizonte no primeiro jogo da Taça dos Libertadores da América.

Escândalos em Wimbledon

«A Bela e o Monstro» é o título do jornal londrino «Daily Express» acerca das cenas verificadas 5.ª-feira no Torneio de Ténis de Wimbledon, que envolveram o norte-americano John McEnroe e a futura rainha de Inglaterra, «Lady» Diana Spencer. A imprensa britânica concede grande destaque ao facto de «Lady Di» ter abandonado o «court», quando presenciava o encontro da meia-final entre McEnroe e o australiano Rod Frawley. McEnroe, perante 14 mil pessoas, teve um comportamento pouco simpático, originando cenas lamentáveis que levantaram protestos com o juiz-árbitro do encontro, ao discutir bolas fora.

Lady Di abandonou o «court» no fim do «set» para tomar chá, facto invulgar em elementos da família real, que habitualmente assistem aos jogos do princípio ao fim. A futura rainha de Inglaterra regressou depois, mas foi presenciar um encontro de pares num outro «court».

A imprensa londrina refere que «Lady Di» pareceu aborrecida pelas atitudes pouco simpáticas de McEnroe. Dois repórteres do «Daily Mirror» conseguiram fotografar uma expressão de «Lady Di» ao franzir o nariz, perante as atitudes de McEnroe.

Um porta-voz do Palácio de Buckingham disse que «Lady Di» não abandonou o local devido ao mau comportamento de McEnroe, mas para se ir proteger do sol, tomar chá e presenciar outro jogo.

Entretanto, o norte-americano John McEnroe foi multado em 750 dólares (45 mil escudos) por reagir contra uma decisão do árbitro durante uma partida de pares do Torneio de Wimbledon, na 4.ª-feira. A sanção surge após uma outra multa de 1500 dólares imposta ao temperamental nova-iorquino, que também reagiu contra uma decisão do árbitro durante a partida com o seu compatriota Tom Gullikson, no início do torneio.

Mas o jovem tenista, que defronta hoje o sueco Bjorn Borg na final masculina de Wimbledon, enfrenta ainda outra eventual multa, por ter sido advertido e sofrido um ponto de penalização durante a meia-final com o australiano Rod Frawley, na 5.ª-feira.

A multa de 750 dólares foi devido ao facto de ter acusado de parcialidade um árbitro negro durante um encontro de pares em que defrontou, com o seu parceiro Peter Fleming, os irmãos indianos Vijay e Anand Amritraj. O castigo foi imposto pelo Comité do Torneio e foi igualmente recomendada uma multa adicional de 2500 dólares. A recomendação será analisada na próxima reunião da Associação Masculina de Ténis Profissional.

Treinadores milionários

O recente contrato de Udo Lattek com o Barcelona fez do técnico alemão federal o mais bem pago da Europa, com o equivalente a cerca de 17 mil contos anuais. Lattek destronou do lugar de «mais bem pago» o austríaco Helmut Sennikowitz, que recebe do Panathinaikos (Grécia), o equivalente a cerca de 13,5 milhões de escudos por ano. O antecessor de Lattek no Barcelona (Helenio Herrera) auferia 11 milhões de escudos anuais.

Sundermann (Estugarda, RFA) e Liedholm (Roma), cobram o equivalente a nove milhões; Rinus Michels (Colónia) e Pal Csernai (Bayern de Munique) auferem 8,5 milhões, e Castagner (Lazio, Itália) e Lorant (ex-técnico do Bayern) oito milhões.

Na lista dos técnicos mais bem pagos seguem-se o inglês Brian Clough (Nottingham Forest) e o espanhol Miguel Muñoz (Sevilha), ambos com sete milhões; o italiano Marchesi (Nápoles) com 6,5 milhões e os ingleses Bob Paisley (Liverpool) e Gary Neal (Arsenal) com 6,2 milhões. George Kessler (actual técnico do AZ67, recente campeão holandês e finalista da Taça UEFA) ganha 5,6 milhões de escudos, quantia semelhante à auferida pelo jovem treinador do St. Etienne (França) que se chama Robert Herbin.

"Tour": Agostinho é 28.º

O holandês Aad Wijnands bateu ontem o seu companheiro de fuga Juan Fernandez no «sprint» final, vencendo a 9.ª etapa da «Volta a França» em bicicleta. O francês Bernard Hinault manteve a «camisola amarela» e aumentou em quatro segundos o seu avanço sobre os mais directos adversários, dispondo agora de 37 segundos de vantagem sobre o australiano Philip Anderson.

Hinault, Anderson e Joaquim Agostinho chegaram incluídos no pelotão de 136 corredores, ao

qual foi atribuído o mesmo tempo dos dois primeiros, cuja fuga movimentou os derradeiros dez quilómetros da tirada.

A etapa foi marcada por diversas quedas, a mais grave das quais atingiu o norueguês Jostein Willmann, que ocupava a 6.ª posição da classificação geral e terminou ontem em último lugar, perdendo mais de 11 minutos para os primeiros. A queda de Willmann permitiu a Agostinho subir um lugar, passando a ocupar a 28.ª posição, a 9,19 minutos do líder.

O belga Eddy Verstraeten, que rolou isolado entre os 67 e os 170 quilómetros foi a figura central da etapa, mas o seu esforço não teve compensação.

Hoje é dia de descanso, reatando-se a corrida amanhã com a etapa Nantes-Le Mans, na distância de 194 quilómetros.

Joaquim Agostinho foi ontem distinguido com o prémio «Fair-play».

Classificação geral: 1.º Hinault, 29 horas, 54 minutos, 41

segundos; 2.º Anderson a 37 segundos; 3.º Laurent, a 5 minutos e 10 segundos; 4.º Claes, 5-32; 5.º Van Impe, 5-38; 6.º Fernandez, 6-03; 7.º Criquelion, m.t.; 8.º Verlinden 6-17; 9.º Winnen, 6-24; 10.º Duclos-Lassalle,

6-27; 11.º Rodriguez, 6-34; 12.º Vigneron, 6-48; 13.º P. Wellens, 7-10; 14.º Kuiper, 7-19; 15.º Boyer-m.t.; 16.º Jones, 7-21; 17.º Zoetemelk, 7-30; 18.º Schepers, 7-32; 19.º Martin, 7-33; 20.º Bernaudeau, 7-36. Agostinho é 28.º a 9-19 de Hinault.

Grande Prémio do Minho

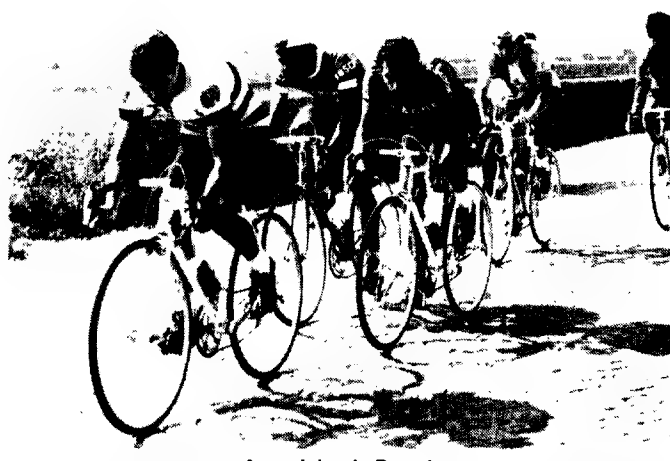
Marco Chagas e o Porto: pedalar como em passeio

Numa decisão que consideramos acertada, o júri do «V Grande Prémio do Minho» que decidiu atribuir o mesmo tempo do vencedor a todos os ciclistas que chegaram atrasados a Barcelos, ontem de manhã, por causa daqueles 500 metros infernais que se lhes depararam a cerca de quatro quilómetros da meta, os quais ditaram «furos» em série, avarias mecânicas, quedas, enfim, um sem-número de situações perfeitamente evitáveis. Foi, a nosso ver, uma forma inteligente de salvar a verdade desportiva, da etapa e, consequentemente, de evitar os protestos de um número considerável de ciclistas.

Como dissemos nas nossas edições, de ontem, a tirada que terminou em Barcelos foi ganha por Luís Teixeira (Coelima) ao «sprint», embora nas condições também já referidas. Isto é: cortando por dentro a curva que antecedia a meta, em vez de contornar uma placa, conforme fizeram os corredores que se classificaram a seguir. Bem se diz (e é verdade) que um mal quando vem, nunca aparece só...

Esquecida a «bronca» matinal, cumpriu-se o resto do programa do dia: mais 57 quilómetros para chegar a Barcelos ao alto de Santa Luzia (em Viana do Castelo). O esforço despendido na etapa da manhã e a presença de uma contagem de 1.ª categoria coincidente com o final da tirada, justificaram uma certa apatia do pelotão, quase até às portas da princesa do Lima.

Só por altura de Lanheses, muito próximo, já de Viana do Castelo, é que a coisa aqueceu um pouco. Surgiu um local de piso em mau estado que obrigou a tomar certas precauções, mas que estimulou o sangalhesense Eduardo Correia a dar um ar da sua graça. Quem não gostou nada da brincadeira foram os ciclistas do FC Porto, visto que o homem da bairrada estava ape-



A caminho de Barcelos



Contestatórios da organização, viram a sua razão vencer. António Fernandes, António Alves e Benedito Ferreira estão na primeira linha.

nas a seis segundos da «amarela» de Chagas. A junção não tardou por isso, a fazer-se, à mistura com alguns ataques desgarrados da turma do Coelima.

A entrada de Viana do Castelo, houve outro homem do Sangalhos que jogou uma cartada: foi Herculano Silva. Ganhou cerca de uma centena de metros de avanço sobre o grosso da coluna, mas, logo que se começou a subir para o Alto de Santa Luzia, a vantagem desapareceu, ao mesmo tempo que o pelotão se fraccionava em dois.

No grupo da frente, podiam ver-se os ciclistas mais cotados, sendo notória a presença de um verdadeiro esquadrão «azul e branco» em torno de Marco Chagas.

Com um jogo de equipa notável, o FC Porto não só impediu qualquer aventura de Luís Teixeira (o único perigoso que seguia no grupo da frente) como também preparou o terreno para mais um triunfo: o 3.º neste «Grande Prémio». Aliás, basta reparar que nos oito primeiros lugares da classificação da etapa que terminou em Santa

Luzia estão, nada mais, nada menos, que seis ciclistas portistas: um domínio absoluto em todas as frentes dos pupilos de Emídio Pinto.

Classificações da etapa Barcelos-Santa Luzia (57 km): 1.º António Fernandes (FC Porto-UBP), 1h 36m 55s; 2.º Marco Chagas (FC Porto-UBP), m.t.; 3.º Luís Teixeira (Coelima), m.t.; 4.º Fernando Fernandes (FC Porto-UBP), m.t.; 5.º Joaquim Andrade (Ovarense-EFS), m.t.; 6.º Belmiro Silva (FC Porto-UBP), m.t.; 7.º António Alves (FC Porto-UBP), m.t.; 8.º Manuel Zeferino (FC Porto-UBP), 1.37.00; 9.º Eduardo Correia (Sangalhos-Bosch), m.t.; 10.º José Martins (Coelima), m.t. A média do vencedor foi de 35,288 km/hora.

Geral individual: 1.º Marco Chagas (FC Porto), 7-18-13; 2.º Fernando Fernandes (FC Porto) mais 2 segundos; 3.º Belmiro Silva (FC Porto), mais 2 segundos; 4.º Luís Teixeira (Coelima), mais 2 segundos; 5.º Joaquim Andrade (Ovarense) mais 5 segundos que o primeiro; 6.º António Alves (FC Porto) mais 7; 7.º Benedito Ferreira (Sangalhos) mais 7 segundos; 8.º António Fernandes (FC Porto) mais 8; 9.º Eduardo Correia (Sangalhos), mais 11; 10.º José Martins (Coelima) mais, 15. Oito equipas (GERAL) a ordem é FC Porto Sangalhos e Coelima.

A etapa de hoje

A partir das 14 horas, desenrola-se a 4.ª etapa, entre Viana do Castelo e Paredes de Coura, na distância de 103 km. Prevê-se uma tirada recheada de dificuldades, susceptível mesmo de alterar as posições cimeiras da tabela classificativa, visto que a 11 quilómetros da chegada (no Extremo) há uma contagem do «Prémio da Montanha» e depois é sempre a descer até Paredes de Coura.

Manuel Neto

Chris Evert Lloyd "limpa" Wimbledon

A norte-americana Chris Evert Lloyd inscreveu o seu nome, pela 3.ª vez, na lista das vencedoras do Torneio de Wimbledon, ao vencer na final a checoslovaca Hana Mandlikova, por 6-2, 6-2. A maior experiência da tenista norte-americana (26 anos) foi decisiva no confronto com a jovem checoslovaca (de 19 anos) que cometeu demasiados erros nos dois «sets», que duraram exactamente uma hora.

Finalista vencida nas três últimas edições de Wimbledon, Chris Evert Lloyd repetiu os êxitos de 1974 e 1976 e impediu que a checoslovaca conquistasse o 3.º triunfo para o «Grand Slam», depois das vitórias dos «torneios abertos» da Austrália e de

França.

Mandlikova, única tenista que bateu Evert Lloyd esta temporada (em Paris) não resistiu aos passes compridos da norte-americana, que ganhou 38 mil dólares (cerca de 2,28 milhões de escudos). Chris Evert Lloyd conseguiu impedir que o seu nome figurasse na lista de recordes de Wimbledon como a tenista com maior número de derrotas consecutivas na final, marca que partilha com Blanche Hillyard (três derrotas entre 1891 e 1893) e Lili de Alvarez (1926-28), assim como não tornou possível que Mandlikova se tornasse na mais jovem vencedora de Wimbledon, depois de McConnolly, que obteve o triunfo

em 1952 com 17 anos e dez meses.

A americana Chris Lloyd, com a sua vitória, aumentou o seu avanço na chefia do «Grande Prémio» que constitui o Campeonato do Mundo por pontos. Está agora distanciada da ex-chechoslovaca Martina Navratilova de 230 pontos. É a seguinte a classificação: 1.ª, Chris Lloyd (EUA), 960 pontos; 2.ª, Martina Navratilova (apátrida), 730 pontos; 3.ª, Hana Mandlikova (Checoslováquia), 685 pontos; 4.ª, Virginia Ruzici (Roménia), 600 pontos; 5.ª, Andrea Jaeger (EUA), 595 pontos; 6.ª, Regina Marsikova (Checoslováquia), 490 pontos; 7.ª, Mima Jausovec (Jugoslávia), 460 pontos; 8.ª,

Sylvia Hanika (RFA), 455 pontos; 9.ª, Pam Shriver (EUA), 380 pontos; 10.ª, Ivanna Madruga (Argentina), 327 pontos.

Eles

Os norte-americanos John McEnroe e Peter Fleming ganharam a final do torneio de pares de Wimbledon ao derrotarem os seus compatriotas Stan Smith e Bob Lutz, por 6-4, 6-4 e 6-4. Trata-se da 2.ª vitória do par McEnroe-Fleming, que já havia ganho o título em 1979. Smith e Lutz, que durante anos representaram o seu país na Taça Davis, foram finalistas vencidos em 1974 e 1980, em Wimbledon.



Teresa Madruga, José Jorge Duarte e Nuno Carinhas numa cena de "Terceiro Mundo"

"Terceiro Mundo" estreou ontem

"Terceiro Mundo", novo espectáculo experimental de Ricardo Pais, foi ontem estreado num espaço cénico excelente e ainda não utilizado, situado nas instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, que funciona no antigo quartel do Trem-Auto, à Avenida de Berna. Depois de "Mandrágora", "Matinée Mágica", "Saúdares" e "In-Ação", esta produção "Cômico-Concerto" é "um cabaret subliminar, à procura da visualidade e do som de hoje, com êxito pelo prazer da experiência", como sublinham os seus responsáveis. "Pretendemos", afirmou Ricardo Pais, "utilizar uma nova técnica visual (o sistema vídeo)

num espectáculo ao vivo, porquanto ligar o vídeo à acção tradicional de um espectáculo de teatro é uma das apostas do nosso trabalho".

Três actores, quatro monitores de vídeo e uma banda magnética estereó tecem num espaço "a rede cômica dos conflitos da suburbanidade, das férias (repartidas), do amor velho à nascença, da paixão desolada".

Definido como "um acontecimento nocturno para actores e multimédia", o espectáculo, cujo texto e diálogo são do próprio encenador Ricardo Pais, conta com a colaboração musical de Sérgio Godinho e a intervenção dos actores Teresa Madruga, Nuno Carinhas e José Jorge Duarte.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Este actor é uma ouriversaria

"LA DANSE DU DIABLE".
Texto, encenação e interpretação: Philippe Caubère.
Colaboração: Jean-Pierre Taillade. Apoio do Instituto Francês de Lisboa. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: 25.6.1981.

Actor duma das mais importantes e interessantes companhias francesas, o Teatro do Sol, dirigida por Ariane Mnchoukine, realizador do filme "Molière", actualmente em exibição em Lisboa e de que interpreta o protagonista, encenador do "Don Juan", Philippe Caubère veio a Lisboa com o seu espectáculo "La Danse du Diable". Trata-se de um momento de teatro, de uma lição da arte e da técnica de representar, de uma novidade no que se refere à concepção para um só actor, que ultrapassaram de muito longe as expectativas.

Imagine o leitor que visita a casa de um desconhecido e este desata a mostrar-lhe as riquezas todas que a enchem: o ouro e as pratas; jóias antigas e outras mais sofisticadas desenhadas por artistas contemporâneos; móveis genuínos; loiças com marcas respeitáveis; veludos velhos; rendas preciosas; uisque e "Porto" com muitos anos. Atónito o visitante olha, apalpa, compra, escuta o toque dos cristais da Boémia; sopesa as peças para calcular o valor do metal; prova com unção as bebidas antigas. E olha o seu anfitrião, espantado por ser ele dono e senhor daquilo tudo, não acreditando no que os seus olhos vêem, pensando que um só homem não pode possuir tanto.

Entende-se por que optou Caubère por um espectáculo deste género em que, só em palco, interpreta várias personagens, cria situações diversificadas, pode exprimir toda a gama



Philippe Caubère em "La Danse du Diable"

das suas aparentemente inesgotáveis capacidades a partir de um texto que ele próprio escreveu e dirigiu. Era esse o único processo para poder mostrar às visitas as suas riquezas esplendorosas: integrado numa equipa, obrigado a respeitar um texto alheio e a direcção de outrem, não poderia, ou dificilmente poderia, alardear esta realmente espantosa arte de interpretação.

Tão espantosa que chegamos a esquecer que há um texto, uma peça, uma estória ou o simulacro de uma estória. É o actor, essa formidável máquina de criar sinais, de comunicar com o corpo, a voz, o gesto, o rosto, os olhos, o sorriso, a gargalhada, o silêncio, a dor, a solidão do único e a comunhão do universal, é o actor, essa fábrica do sensível, que nos transmite com tal força tensões positivas e negativas, é só o actor que vemos, sentimos, amamos. Mas, para sermos justos, deveremos reconhecer que não se trata só de alardear essas

riquezas e para isso de optar por um determinado tipo de espectáculo: trata-se também de criar

um espaço onde é possível inventar, reinventar o teatro. Há um texto. Não muito importante, pareceu-me mas nem por isso menos interessante. Com ele o actor inscreve no palco os fantasmas que o atormentam e que ele sarcasticamente flagela. Comungante de Maio de 68, Philippe Caubère faz-nos ver De Gaulle (muito alto) e Sartre (muito baixo), Mauriac e as suas desavenças com este; comunistas que nitidamente o obcecaram. É porém nas personagens feministas que ele mais surpreendentemente opera: não como "travesti" mas assumindo-as como actor. Mulheres da pequena burguesia que batem o tacão (que ele imita com o bater de dentes).

Espectáculo que tangencia constantemente o **non-sense**, a loucura, o surreal, que a cada momento põe em questão à vida e o teatro ("isso de expressão corporal é bom para os polacos"), e a sua própria participação, "La Danse du Diable" termina com uma imagem extraordinariamente bela, o actor atravessado por uma luz lateral procurando caminhar contra o vento, enquanto invoca a mãe, um dos seus fantasmas. Imagem que Richard Démarcy assinaria.

Depois de ter visto com toda a atenção possível as riquezas do actor francês, ao espectador pôr-se-á inevitavelmente a questão: não será isto exibicionismo? Não será isto cabotinismo? O caso é este: não vamos a um espectáculo precisamente para tentar ver as riquezas ignoradas que nos querem mostrar, neste caso o actor? Gostaria que todos os actores portugueses tivessem visto este homem representar. Não para o imitar e muito menos para se sentirem envergonhados. Apenas para terem a noção concreta de até onde podem ir as potencialidades de expressão dramática. Tenho a impressão de que não são muitos os que o sabem. E também para os críticos, e quejandos, este espectáculo seria uma lição.

Cinema à margem

VII Encontro de Cinema de Formato Reduzido

O Núcleo dos Cineastas Independentes, com a colaboração da Cinemateca Nacional, vai realizar de 6 a 10 de Julho, no cinema Quarteto, o VII Encontro de Cinema de Formato Reduzido - Cinema à Margem.

Trata-se de divulgar os diversos percursos do formato reduzido - Super 8 e 16 mm - em que colaboram artistas plásticos e cineastas independentes. Nomes como os de Ana Hatherly, Julião Sarmento, Mello e Castro ou Noronha da Costa, paralelamente com Nuno Monteiro Pereira, João Paulo Ferreira, Fernando Matos, Pedro Lopes e Vítor Silva entre outros.

O festival é constituído por 43 filmes provenientes de Espanha, Brasil, México e Venezuela, além de Portugal.

Poderão assim ver-se pela primeira vez entre nós obras de Júlio Neri, Ricardo Jabardo e Carlos Castillo (o famoso "Latin Touch" da Venezuela), filmes do brasileiro Abrão Berman ou do basco Isaki Nueñez.

O Encontro está integrado nos ciclos de cinema que a Cinemateca está a levar a efeito no cinema Quarteto.

Europa e Cinearte vão fechar

O Sindicato das Actividades Cinematográficas mostra-se «apreensivo pelo anunciado encerramento dos cinemas Europa e Cinearte», disse ontem uma fonte sindical.

De acordo com a administração da empresa dos dois cinemas, estes deverão encerrar em Setembro, informando-se, sem confirmação, que um se transformará em centro comercial (o de Campo de Ourique), e o segundo (o de Santos), em filial de conhecido armazém de vendas ao público.

Os dois cinemas empregam um pouco mais de três dezenas de trabalhadores, cujos salários (da ordem dos 32% das receitas, que ascenderão aos 18 mil contos anuais, segundo o sindicato) não inviabilizam a empresa.

Os trabalhadores afirmam-se apreensivos por uma bairro tão povoado como Campo de Ourique poder vir a ficar sem um único cinema e terão uma reunião para decidir as medidas a tomar, entre as quais se conta, desde já, um comunicado à população daquele bairro.

Questão de direitos de autor adia ida da Cornucópia ao Brasil

O Teatro da Cornucópia que durante este mês de Julho deveria levar ao Brasil os seus dois últimos espectáculos ("Não se Paga! Não se Paga!" e "Douche-lo Vivo, Douche-lo Morto") viu-se obrigado a cancelar a digressão devido aos problemas surgidos com os direitos de autor de "Não se Paga! Não se Paga!". Estando os direitos desta farsa de Dario Fo, já adquiridos para o território brasileiro por uma companhia brasileira, a Cornucópia viu-se impedida de aí representar a peça, apesar das diligências feitas pelo Instituto Nacional do Teatro do asil. Por este motivo a compa-



Francisco Costa, Luis Miguel Cintra e Gilberto Gonçalves em "Não se paga! Não se paga!"

nhia adiou de um ano a sua digressão, de forma a poder levar novo espectáculo, que deverá ser "O Labirinto de Creta" de António José da Silva (O Judeu).

A Cornucópia que entretanto esteve a apresentar no Teatro Carlos Alberto do Porto a peça "Não se Paga! Não se Paga!" com enorme êxito, regressará ainda este mês àquela cidade para nova série de espectáculos com a mesma peça. Depois do Verão a Cornucópia retomará em Lisboa a apresentação de "Não se Paga! Não se Paga!" e de "Douche-lo Vivo, Douche-lo Morto".

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que neste Juízo e 2.ª Secção, no dia 29 de Julho próximo, pelas 10.30 horas, à porta deste Tribunal, na execução sumária N.º 4.128/80, que a Exequente-Metálgica Duarte Ferreira, SARL, com sede no Tramagal e escritório na Av.º 5 de Outubro, 122, 4.º, em Lisboa, move contra a Executada-Macostil-Máquinas para Construção e Indústrias, Ld.º, com sede na Rua Vieira da Silva, 46, 2.º, Dt.º, em Lisboa, há-de ser posto em 1.ª praça, o seguinte bem móvel: uma roda e croa para tractor, para ser arrematada em hasta pública, ao maior lance oferecido, com base em 25 000\$00.

Lisboa, 26 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,

Mário Manuel Pereira

O Escrivão Adjunto,

Jose Carlos da Costa Gabriel

PUB

ADOQUE
TEL. 87 44 76

LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!

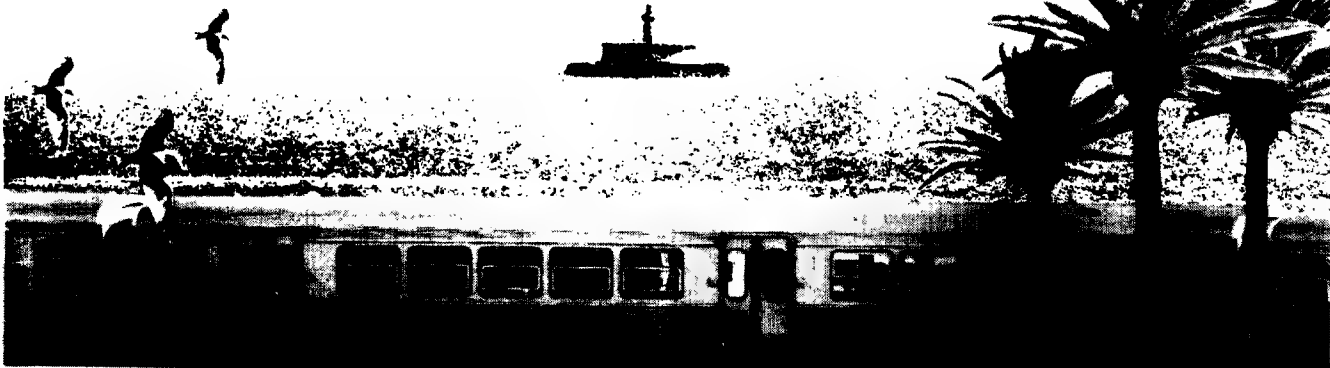
Paga as favas!

UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO

NORÁRIO DE VERÃO

3.ª, 4.ª e 5.ª - 21.30
6.ª e Sábados - 20.30 e 22.45
Domingos - 16 e 21.30
2.ª, feiras - Folga

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias? Não! Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. Aproveite a paisagem Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

Aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece. De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas. Aproveite o comboio.

CP Caminhos de Ferro Portugueses

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A noite do estrangulador

Foi medonho, o serão. Mais outro como aquele e o coração de muitos portugueses não resistiria. **A noite do estrangulador**, assim se crismava a principal rubrica. Título perfeito...

Cada vez mais vamos aprendendo como se vive nos Estados Unidos, cujo modelo se apresenta como obrigatório nos países que deles dependem. Dos países, quer eu dizer: dos regimes. Já não me quero referir ao esquema dos «Anjos de Charlie». É um esquema oportunista. Naquele país, a grande percentagem na audiência de televisão pertence às mulheres. Daí, o golpe: entregar o estrelato ao sexo feminino. Mas sendo o herói uma mulher, uma só, tornava-se muito chocante para os homens. Um herói é sempre mais virulento que vários. Mais poderoso. Um herói quer dizer o herói. Até aí não foi a coragem dos produtores. Havia que diluir a importância do processo — e então repartiram o estrelato por três mulheres, para mais subordinadas a um homem que é, afinal, o verdadeiro cérebro das operações. As mulheres são meras executantes.

Três mulheres apareciam estranguladas. Apareciam ali, bem estranguladinhas, à nossa frente. Supunha-se que o criminoso fosse um sado-masoquista, dado o negócio de pornografia, enfim, um honrado cidadão. Também acumulava essas funções com as de violador profissional. Esteve quase, quase a exercitar seus dotes num dos

«anjos», só que outro «anjo» aparece e evita o pior. Elas acabam por achar graça. Riem. Assistimos a uma conversinha do género:

1.º anjo: **Se chegavas uns segundos atrasada, este tipo violava-me.**

2.º anjo: **Vejam só, é a primeira vez que te queixas...**

Eu sei, caramba, não sou tão estúpido como isso, sei que é um diálogo na brincadeira. Mas só o facto de se gozar com assuntos tão sérios, aponta para a necessidade de descomprimir ou, como diz papagaiamente o Mário Soares, para desdramatizar.

Afinal, os crimes não radicavam em taradices sexuais, muito embora a série seja fértil em aspectos negativos nesse campo — e estou muito admirado que a hierarquia católica, tão ciosa na protecção hermenéutica ao domicílio, ainda não tivesse protestado. Parece que toda a sua força de pressão se voltou contra a «Água Viva» cuja «barbaridade» não passa de umas beijocas e de uns toplessezinhas, nunca vistos de frente, no que já vai atrasada em relação à nossa realidade.

Os motivos das estrangulações são os dólares. Uma questão de seguros. É a segunda vez que esta questão dos seguros nos aparece, na série, como geradora dos crimes mais tenebrosos. Costuma-se dizer que o seguro morreu de velho, mas no mundo do capitalismo parece que o seguro morreu de pobre. Pinto Balsemão, ontem, afirmou

que a valorização do dólar está a estrangular a nossa economia e a economia dos países ocidentais. Como se nota, o complexo da estrangulação até participa do código da fraternidade ianque. Reagan poderá dizer: Quanto mais amigos, mais estrangulamos.

Ora é ainda sob o signo dos estranguladores, naquele serão tramado, que nos aproximamos da palestra de Pinto Balsemão.

Televisivamente, um descalabro. O som, ferido de ressonância, gerava um clima de irrealidade, estabelecia uma barreira, um fosso, com a audiência. A imagem, visualmente, era um desastre, com a cara fortemente iluminada a fazer sobressair — brrr, ó mãe, olha o papão! — o branco dos olhos e com aquela canga, salvo seja, de sombras sobre as espáduas. A telegenia (esse desconhecido, indefinível fluxo de simpatia) sofreu tratamentos de polé. Balsemão, preocupado com o guião, jamais fitou os telespectadores — cousa que estes, não perdoam. Impertigado, nunca falou, e nesse aspecto aprendeu pouco com Marcelo Caetano, e leu muito. Muito e mal. De expressão dura, quis decerto assumir-se como herdeiro de Sá Carneiro, quando afivelou a máscara de mau da fita, com o punhal entre os dentes. Saiu-se infeliz. Saiu-se ridículo. Pareceu inseguro, como quem salta na corda bamba por cima de um lago de jacarés.

Ainda por cima, não fez propriamente uma comunicação.

Fez um rol. Fez propaganda. Sem se dar conta que os tempos disso já lá vão e que não há propaganda que resista a seis meses de desgraça, de crise, de estrangulamento.

Não foi uma comunicação: foi uma rábula. Apresentar como saldo positivo a expulsão do embaixador de Cuba, é caricato e ausência de tacto político. Falar da criação dos tempos livres num país com 400 mil desempregados, é humor negro. Recordar um hospital que estará feito em... 1985, é quase futurologia. Afirmar que o aumento dos salários superou o aumento dos preços, é salto mortal com saída para o descrédito. E se alguém referir a «normalidade da vida escolar», que mais espera ouvir senão uma gargalhada de 89 mil quilómetros quadrados?

Balsemão (a quem a legenda chamava Balsemao, talvez Zedong?) estrangulou a realidade política, estrangulou a realidade social, estrangulou a verdade. Em termos de estrangulação, foi um bom prefácio aos anjos de Charlie.

Com a agravante de ter começado escandalosamente tarde. Por causa desse atraso, que ninguém justificou (o que mostra a falta de respeito pelos telespectadores) a emissão de sexta-feira terminou já no sábado.

Curiosamente, o trecho da palestra de Balsemão repetida em «Últimas» foi aquele em que, televisivamente mais claudicou.

Cada qual estrangula à sua maneira...

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais colectivas

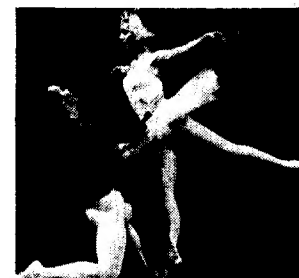
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Vivien Leigh, uma das intérpretes principais do filme que se exhibe esta noite na RTP-1 intitulado «Um Elétrico Chamado Desejo»

- 13.55 Ténis — final de Wimbledon. Transmissão directa de Wimbledon da prova de singulares masculinos.
16.30 Porque Hoje é Sábado
19.00 3.ª Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz — transmissão directa do Casino Peninsular da Figueira da Foz.
20.25 O Tempo
20.30 Teletjornal — informação nacional e estrangeira.
21.05 «Um Elétrico Chamado Desejo» — baseado numa peça de Tennessee Williams, premiada com o Prémio Pulitzer. Intérpretes: Vivien Leigh, Marlon Brando, Kim Hunter, Karl Malden, Nick Dennis e Rudy Bond. Realização: Elia Kazan.



Na RTP-2, em reposição, poderemos assistir a mais um programa de Margot Fonteyn, A Magia da Dança

- 15.55 Atletismo — Taça da Europa. Transmissão directa de Varsóvia das meias-finais da Taça da Europa em Atletismo (homens).
18.00 Setentrão — programa sobre o escultor Teixeira Lopes e as Jornadas Vicentinas de 1912.



- 18.25 Programa Musical — com o conjunto «Taxi».
18.40 «Flash Gordon» — «Um Planeta em Perigo».
19.05 Programa Musical — com o conjunto «Camel».
19.30 Informação — magazine desportivo.
20.00 Tesouros da Cinemateca — 2.º programa.
21.00 Loja da Música — programa musical com a participação de Elton John.
22.00 Magia da Dança — em reposição. Orquestra da Royal Opera House, Convent Garden. Maestro: Asley Lawrence.

Sopa de Pedra

FERNANDO
TORDO

HENRIQUE
VIANA



REPETIU-SE O ÊXITO
NO REGRESSO A LISBOA!
«SOPA DE PEDRA»

NO
TEATRO ABERTO
(À Praça de Espanha)

Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 18.00
Folga às 2.ªs-feiras

«SOPA DE PEDRA» NÃO É BOM.
É O MELHOR!

LOJA TRESPASSA-SE

Loja n.º 40

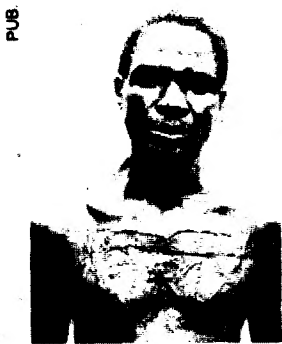
Centro Comercial Habib
Por 150 contos

Av. Almirante Reis n.º 90
— Lisboa —

Contactar no local

ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz.
Desde 80 000\$00.
Telefone 364651
(das 17 às 21 horas)



ACTO DOS FEITOS DA GUINE

(cor)
Um filme de Fernando
Matos Silva
CINEQUIPA

“Um filme que gera discussões, que põe problemas, que abre algumas feridas e tudo feito de forma didáctica e inteligente”.
MDN, SETE
NA “A BARRACA”
AS 21.30 H.
ÚLTIMO DIA

RAMO AUTOMÓVEL

Empresa em expansão e para aumento dos seus quadros, admite para as suas oficinas em Lisboa — Olivais:

BATE-CHAPAS

EXIGE-SE:

- Experiência comprovada em veículos ligeiros
- Saudáveis

OFERECE-SE:

- Refeitório
- Instalações modernas

Resposta detalhada ao «DL» ao n.º 4071



Amanhã



11.00: Eucaristia Dominical; 11.50: Automobiliismo — Grande Prémio da França; 14.00: Sumário; 14.05: TV Rural; 14.35: Passeio dos Alegres; 17.30: 3.ª Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz; 19.00: Grande Encontro; 19.55: 1+1=1; 20.25: O Tempo; 20.30: Teletjornal; 21.05: Programa Musical — com Rita Coolidge; 22.05: «Dallas» — 13.º episódio; 23.00: Volta à França em Bicicleta.

15.55: Atletismo — Taça da Europa. Transmissão directa de Varsóvia; 18.00: Centro de Produção do Porto; 18.00: Informação; 18.30: Nós e a Música; 19.00: «Este Senhor Negro» — 3.º e 4.º episódios; 20.00: Limite; 21.00: Animação/2; 21.30: «Os Sackretts» — 4.º episódio; 22.30: Espaço Jazz.

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

textos de

BERTOLT
BRECHT

encenação de

FERNANDO
GUSMÃO

GRUPO DE CAMPOIDE

ACADEMIA ALMADENSE

Teatro do Jovem Espectador

2752175

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

ER
GON

TRABALHADOR
ESTUDANTE
VISITE FILCOOP
STAND 42

CE
AN

5.ª, 6.ª, Sáb. às 21.30 h
Sáb. e Dom. às 16 h

PUB

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

Encenação:
FERNANDO GUSMÃO

Com:
Canto e Castro ☆
António Assunção ☆
Ema Paul ☆ **Fernanda**
Montemor ☆ **Teresa Ga-**
feira ☆

50% desconto a estudantes

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Teatro

«Concerto conversado» é o novo espectáculo em cena no café-teatro da Comuna, apresentado pelo grupo «Musaico». Na primeira parte serão apresentadas canções originais (algumas com poemas de José Gomes Ferreira, Maria Teresa Horta e Eugénio de Andrade) ligadas entre si por textos de Fernando Reis lidos pelo próprio e ainda por São Medeiros. Na segunda parte serão interpretadas canções que foram êxitos antigos, por forma a que um verdadeiro ambiente de café-concerto seja conseguido. O grupo «Musaico» é constituído por Elisa, Vera, Miguel e José Medeiros, estando o suporte musical a cargo de Mário Ribeiro, Tó Luis e Serginho. Os espectáculos realizam-se às sextas e sábados no horário que vem sendo praticado no café-teatro da Comuna.

«O Lirio no Inferno». Ainda na Comuna, mas no seu espaço habitual, este espectáculo vai continuar até ao dia 19 de Julho. Trata-se de uma colagem de textos de Brecht interpretados pela actriz brasileira Alice Vergueiro, com acompanhamento ao piano por Mário Laginha. Os espectáculos são apresentados às sextas feiras e sábados, às 22

horas, e aos domingos as 16.30.

Exposições

Na Galeria de Arte do Casino Estoril está patente ao público o Salão Ibérico de Pintura «Naif», certame que apresenta uma centena de obras de cerca de 30 autores.

Entre a representação espanhola, cuja selecção esteve a cargo da galeria madrilenha Ramon Duran, encontram-se obras de Angulo, Carmen Poblacion, Navarrete, El Voliche, Isidoro Carrascal, Juan Guerra, Manuel Moral, Marip Morales, Marta Vierna, Maria Pepa Estrada, Mercedes Barba, Oscar Borrás, Pepa Clavo, Rosario, Ripoll e Sanmartiño.

Do lado português, o público pode apreciar trabalhos inéditos de Rosa Passos, Augusto Pinheiro, Maria Antónia, Hipólito Clemente, Margarida Varejão, Silva Vieira, Matias e Luis Vieira.

O artista **Vitor Fortes** apresenta na Galeria Alvarez, rua da Alegria, 117, Porto, uma exposição de desenhos e pinturas.

A mostra está aberta diariamente (excepto sábados e domingos), das 16 às 20 horas, até ao dia 15.

Uma exposição de **Ovniologia**, organizada pelo Grupo

roteiro cultural

de Investigação de Fenómenos Insólitos, constituído por jovens cujas idades rondam os 14 anos, está desde hoje patente na livraria Codilviro, em Benfca, até ao próximo dia 9. Pode ser visitada das 10 às 19 horas.

Música

Realiza-se amanhã, no Estádio Municipal de Coimbra, a finalíssima do festival «Só

Rock», cujas eliminatórias decorrem há 10 fins-de-semana no Parque de Santa Cruz daquela cidade.

No espectáculo final estarão em confronto os 12 conjuntos «rock» mais pontuados nas eliminatórias. Foram admitidos no festival 216 conjuntos.

Visitas guiadas

Amanhã, pelas 10 horas, o Centro Nacional de Cultura vai

efectuar uma visita à Estufa Fria do Parque Eduardo VII. Construída nos anos 20 a estufa sofreu notável modificação em 1933 através do esforço de Raul Carapinha.

Foi, aliás, nesse ano que se efectuou a sua inauguração oficial.

Actualmente, após sucessivas obras de beneficiação, a área da estufa ocupa mais de um hectare. O solo teve de ser integralmente substituído, já que a maioria das plantas que lá se encontram têm características que se não adaptavam ao anterior.

É possível deste modo, fazer vegetar e frutificar plantas das mais diversas procedências sem que para isso, seja necessário a utilização de qualquer sistema artificial de aquecimento.

A visita será orientada por Edgar Fontes e Maria Júlia Sieuve Afonso.

Cinema

Com a exibição de «O diábólico dr. Mabuse» prossegue no cinema Quarteto o Ciclo Fritz Lang que a Cinemateca Nacional tem vindo a promover.

O Ciclo termina amanhã com «O Desprezo», de Godard, em que Fritz Lang aparece como actor, no seu último contacto com o cinema.



Pintura de Ló (Glória Mesquita Garizo do Carmo) patente no Estoril, no Salão Ibérico de Pintura «Naif»

RN **RODOVIARIA
NACIONAL, E. P.**

INFORMA

**NOVO SERVIÇO DE PRAIA
INÍCIO EM 27.06.81
SACAVÉM — MOSCAVIDE — COSTA
DA CAPARICA**

Partidas de Sacavém — De 2.ª a 6.ª-F.: 08.30
Sáb., Dom., Fer.: 06.30 e 09.00

Partidas da C. Caparica — De 2.ª a 6.ª F.: 17.00
Sáb., Dom., Fer.: 17.30 e 18.30

**PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTAR OS
NOSSOS POSTOS EM SACAVÉM E MOSCAVIDE**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$35	57\$35	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$20	27\$30	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85	
BELGICA (franco)	1\$533	1\$633	
BRASIL (cruzeiro)	\$410	\$660	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$40	54\$40	
(notas de 5 a 1000)	52\$90	54\$90	
DINAMARCA (coroa)	8\$35	8\$75	
ESPAÑA (peseta)	\$622	\$722	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63\$10	65\$10	
(notas de 5 a 1000)	63\$60	65\$60	
FINLÂNDIA (marca)	14\$05	14\$65	
FRANÇA (franco)	10\$90	11\$60	
HOLANDA (florim)	23\$55	24\$55	
INGLATERRA (libra)	11\$65	12\$65	
IRLÂNDIA (libra)	9\$00	10\$00	
ITALIA (lira)	\$048	\$058	
JAPÃO (iene)	\$253	\$288	
NORUEGA (coroa)	10\$40	10\$90	
SUECIA (coroa)	12\$30	12\$90	
SUIÇA (franco)	30\$40	31\$50	
VENEZUELA (bolivar)	11\$90	12\$90	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

15.00: Feira da vida; 19.00: Toda a gente é pessoa; 20.00: Programa da noite; 00.00: Madrugada na RDP-Norte; 05.30: Terra e mar.

Programa 2

17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; 20.05: Realidade de hoje; 21.00: Música do século XX; 22.00: Intercâmbio musical; 23.40: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

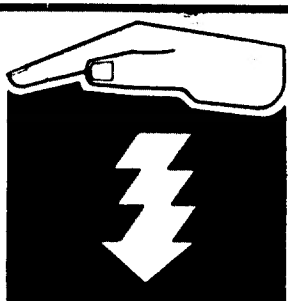
15.03: Som fantástico; 16.03: Musical; 16.30: Tempo de desporto; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.03 e 21.03: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop top, rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Diálogo e vida; 19.00: Roda viva; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.30: Transmissão do terço do Santuário de Fátima; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Rádio revista; 23.00: Nota de abertura; 23.55: Meditação; 24.00: Rádio revista (continuação). Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.03: Tempo de desporto. hóquei em patins; 17.03: Top's; 18.03: Som fantástico; 19.03: Em órbita; 21.03: Aband jazz; 22.03: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.



**POUPE
ELECTRICIDADE**

**Tiragem média diária do
mês anterior: 49.619 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13166

HORIZONTAIS:

- 1 Divindade. Auxílio.
- 2 Apoiada.
- 3 Alteza Real. Pessoa que persegue outra com pedidos (fig.).
- 4 Mulher chinesa da classe baixa. Ebrio (s.q.). Antes do meio-dia.
- 5 Inundada. Amónio (s.q.).
- 6 Da urros. Frita (fig.).
- 7 Ena! A selha. Preposição latina que designa movimento.
- 8 Dissimular (fig.). Senhor.
- 9 Ósmio (s.q.).
- 10 Revestem.
- 11 Desleitar.

VERTICAIS:

- 1 Artigo definido. Aquele que. Idem.
- 2 Vagueia. Esteiros.
- 3 Estacões. Reis.
- 4 Alforge. Filtrem.
- 5 Miriara. Fátia.
- 6 Dizer em voz alta. Antes do meio-dia.
- 7 Vaso para água. Sossego.
- 8 Larva das feridas dos animais. Transpirar. Clima.
- 9 Tamboril indiano. Ave pernalta.
- 10 Elemeninas.
- 11 Campeão. Vem antes da hora marcada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9026

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Anadia. Prefixo que designa afastamento.
- 2 Preveniremos.
- 3 Bismuto (s.q.). Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingos. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.
- 4 O mesmo que rato (peixe). Fil-trava.
- 5 Alascaras. Preposição e artigo.
- 6 Xarope. Ratem.
- 7 Limpavam metais.
- 8 Pronome reflexo. Da Síria.
- 9 Terra de Mouros. Boro (s.q.).
- 10 Apalpais. Baidado campestre.
- 11 Costumes. Astuto.

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Pronome pessoal.
- 2 Alcançaremos com a vista.
- 3 Nota musical. Trago. Vão.
- 4 Meterias em água muito quente.
- 5 Embarcação grande. Rio da Suíça. Zomba.
- 6 Grande. Pegas.
- 7 O mesmo que oh! (Bras). Cor. vermelha. brilhante.
- 8 Samário. Sufixo que designa abundância. Espécie de pano grosseiro de algodão (ant.).
- 9 Rei de Mércia, de 757 a 796. Na costa do Malabar, medida de comprimento equivalente a 0.265. Brisa.
- 10 Guarneciam de asas. Produto.
- 11 Sadio. Ilha da Polinésia, a mais importante do arquipélago de Sanduíche.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

Horizontais:

- 1 A; Casas; Par.
- 2 Vaira; Atolo.
- 3 Idosos; Iria.
- 4 Só; Catá.
- 5 Risota; Asa.
- 6 Vãs; Cibos.
- 7 Era; Aras; Ne.
- 8 Lar; Renovou.
- 9 Casas; VS.
- 10 Arrá; Na.
- 11 Siobas; Coso.

Verticais:

- 1 Avis; Velhas.
- 2 Adorara; Ri.
- 3 Cio; Isar; Ro.
- 4 Arsis; Cab.
- 5 São; Ocara.
- 6 Tires.
- 7 Sa; Cabanas.
- 8 Tia; Osos.
- 9 Portas; No.
- 10 Alías; Novas.
- 11 Roa; Ateus.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

Horizontais:

- 1 Galileia; Sr.
- 2 Avisaram; Ié.
- 3 Lota; Roam.
- 4 Asir; Rolo.
- 5 Ga; Marras.
- 6 Ill; Tocos.
- 7 Aros; Satá.
- 8 Ossa; Ba; Br.
- 9 Ossa; Dar.
- 10 Pó; Demorar.
- 11 Asilaras; Sé.

Verticais:

- 1 Galácia; Pá.
- 2 Avós; Irosos.
- 3 Litigioso.
- 4 Isara; SSS.
- 5 La; Aida.
- 6 Erramos; Aer.
- 7 Ião; Acab; Ma.
- 8 Amarratados.
- 9 Morsa; Ar.
- 10 Si; La; Bras.
- 11 Recostar; Re.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
 Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
 Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
 c/J. Caan
 todos os domingos
 manhãs infantis

SALA B
 Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 18 a.
LENNY
 c/ Dustin Hoffman
 Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Estreia às
 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM
DA ARCA DE NOÉ
 com Elliott Gould, Genevieve Bujold
 e Ricky Schroder

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
 Um filme de David Lynch
 Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
 Int. men. 13 anos
 7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
PAZER DE MULHER
 Um filme de Joseph Rachar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
 Com Donald Sutherland, Mary Tyler
 Não acons. men. 13 anos
 15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
 c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
 e Luci Arnaz
 Um filme de Richard Fleischer
 Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
 O filme de Norman Jewison

3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 às 15.15, 18, 21.30
 não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
 filme de Claude e Lino Ventura
 Às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS VIOLENTOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
 Pornográfico - Hardcore
 Às 24 - N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 Um dos melhores filmes de sempre!
AMERICAN GRAFFITI
 Technicolor
 Às 24 - Int. men. 18 a.
O TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
 Um filme indiano
UMA QUESTÃO DE SORTE
 com Saira Banu, Shashi Kapoor
 e Ramesh Sharma

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Oscar 1975
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
 Às 23.45 - N. ac. men. 13 a.
A CAVALGADA HERÓICA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
AS AVENTURAS DE RABÍ JACOB
 c/ Louis de Funès
 Um filme de Gérard Oury
 2.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Bud Spencer Giuliano Gemma Robert
 Middleton em
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEI-
 JÓES**
 Um filme de E.B. GLUCHER
 Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Pela primeira vez a espantosa versão
 integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
 A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 6 a.
 Les Charlots numa das suas melhores
 comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
 2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE
NAVARONE
 c/ Robert Shaw, Franco Nero
 e Edward Fox
 Um filme de Guy Hamilton

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
 c/ Jane Fonda, Lily Tomlin
 e Dolly Parton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 18 anos
 Um filme de Pao Usueh-Li
A PANTERA ATACA
 Às 24 - N. ac. men. 18 a.
TRATAMENTO DE CHOQUE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
 Não acons. men. de 13 anos
ALFREDO, O GRANDE
 David Hemmings e Michael York
 Em 70 m 4 m

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 Walt Disney Productions apresenta
A ÚLTIMA VIAGEM
DA ARCA DE NOÉ

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
 Um filme de Giuliano Montaldo
 Às 24
WOODSTOCK

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Com dinheiro, compraria o Mundo... até
 mesmo Deus!
DINHEIRO NÃO DÁ FELICIDADE



O filme «DAS 9 ÀS 5» (Nine to Five) não é uma
 comédia... é um delírio! Em exibição no Cinema
 LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE
GUN HILL
 c/ Kirk Douglas e Anthony Quinn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Um violento filme de karate
FALCÕES EM DUELO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23
 - N. ac. men. 18 a.
CERROMAIOR
 Realiz. Luís Filipe Rocha
 Filme de qualidade

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
CARNE PARA FRANKENSTEIN
 Cenas eventualmente chocantes

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 - N. ac. men. 13 a.
A FEBRE SOBE EM EL PASO
 Real. Luis Buñuel
 Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
 - m. 18 a.
TAXI DRIVER
 Real. Martin Scorsese
 Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
 Um filme musical de grandiosidade es-
 pectacular
A MAÇA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
 c/ Terence Hill
 Colorido

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14-16.30-19 e 21.30
 int. men. 13 anos
OS CÃES DO ÓDIO
 2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
 não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
 Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apedeiro da CP de Entrecampos)
 Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 13 a.
 Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
 Domingo às 11.15 - Para Todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O ESPÍO MAIS PERIGOSO
DO MUNDO
 8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
 Uma comédia notável de humor e amor
 Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
 c/ Michael Caine, Angie Dickinson
 e Nancy Allen
 Um filme de Brian de Palma
 Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 uma gigantesca aventura
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
 Às 24 - Int. men. 18 a.
QUADROPHONIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
 O filme de John Benny
 Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DE HONG KONG

outros cinemas

Lisboa

PARIS - «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Gemidos de Prazer», às 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Ama do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
2000 - «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
EUROPÁ - «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Milagre», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Cara a Cara», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Francisca», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - «Incrível» - «O Círculo de Ferro», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - «Júpiter» - «O Toiro Enraivecido», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «O Senhor Doutor», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «O Inspetor Martelada no Nilo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - «Oeiras-Cine» - «Febre de Viver», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - «Impala» - «Fama», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V» - «A Música é Outra Maestros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine Plaza» - «O Espião mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Lido» - «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine Estúdio» - «Com Jeito Vai na Farrá», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - «Estúdio Flores» - «Tess», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - «Cine Chaby» - «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «O Exército Secreto», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - «S. José» - «Destorça do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - «Salvador Marques» - «A Bomba no Colégio», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE - «Stop» - «Um Homem uma Arma», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Viúvas Ardentes», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA - «Corações em Chamas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «O Médico e a Estudante», às 21.45 (18 anos)
BEBÊ - «Santíssimo Moisés», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Júlia», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «O Mundo Perfeito de Simon», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Gulosas de Amor», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «O Regresso do Inspetor Martelada», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Heróis por conta própria», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
COLISEU - «O Desafio das Águias», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Uma Sombra no Amor», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS - «A Vingança de uma Irmã», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO - «Rocky II», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI - «O Seminarista», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA - «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PAIS, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965);
BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SÍRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **BARRAL**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **REBOCHO**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PONTOURA DE CARVALHO**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453).

teatros

ADÓQUE - «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

SALA 2 - COMUNA - **TEATRO DE PESQUISA** - «O Lirio do Inferno» (13 anos)

ABC - «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS - «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (10 anos)

TRINDADE - «TAS» - «Está Lá? e O Cavaleiro Respeitável», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO - «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE - Grupo de Campolide - «Guerra? Não Obrigado», às 21.30 (13 anos).

PERMANENTE (Amanhã)

LÍBIA, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681);
LAVINHA, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **AFRICANA**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **SÃO JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **PAIVA DA COSTA**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **CUNHA**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **SALTER**, R. Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ALMEIDA NIFÓ**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CARMELE**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 893220); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º, pto E (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, Alamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SEBEMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **Permanente**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Até às 19 horas: **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTJO**: Higiene, R.

DL

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
& Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.50 3.9 m 11.17 0.9 m
18.08 4.1 m 23.53 0.9 m
Dia 5
6.35 3.8 m 12.00 1.1 m
18.52 4.0 m 24.39 1.1 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO 19°
BRAGANÇA 17°
VILA REAL 17°
PORTO 17°
P. DOURADAS 17°
COIMBRA 18°
C. CARVOEIRO 17°
PORTALEGRE 22°
LISBOA 21°
ÉVORA 20°
SINES 20°
BEJA 20°
SAGRES 18°
FARO 27°
P. DELGADA 19°
FUNCHAL 20°

últimas

OS PRESIDENTES DAS CÂMARAS DO ALGARVE consideraram que a declaração oficial de «Pré-catástrofe» para a região devido à falta de água, «torna-se cada vez mais evidente».

Em comunicado contendo as conclusões de uma reunião efectuada em Olhão, aqueles autarcas afirmam que a situação existente é «extremamente grave», e de consequências «imprevisíveis».

Os presidentes das Câmaras dizem estar «cientes de que o turismo constitui para o país uma fonte esgotável de divisas» e alertam as autoridades governamentais para o facto de que «em turismo, o que se destrói rapidamente dificilmente se recupera».

MANIFESTOU-SE ESTA MANHÃ (cerca das 7 horas) fogo numa fábrica de papel de Aires Gomes Ferreira, no lugar da Regedoura, Grijó, concelho de Gaia. Alertados por uma vizinha, compareceram os Sapadores de Gaia e os voluntários dos Carvalhos, que evitaram que o fogo atingisse também uma casa de habitação anexa. Presume-se que o fogo tenha sido originado por curto-circuito. Os prejuízos são bastante elevados.

CERCA DAS 11 HORAS de antemão, três reclusos da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos, conseguiram evadir-se na altura em que integravam uma brigada de trabalho nas obras de uma nova vacaria. Avisadas todas as autoridades da fuga, os três fugitivos acabariam por se recapturados. São eles: Eduardo Esteves de Oliveira Pereira, Carmilio de Oliveira Duarte e António Faria da Costa. O primeiro está condenado a 23 anos de prisão maior, por ter sido um dos principais autores do chamado crime de Falperra, em Braga, que redundou na morte de um indivíduo que conversava no interior do seu carro com uma professora de Coimbra que acabou, por ser violada. O segundo cumpre pena por violação de menores e o terceiro está a cumprir três anos de cadeia.

SUKA - ÁUSTRIA
E JUGOSLÁVIA

8 DIAS
avião autopullman
bons hotéis
acompanhamento

PARTIDAS: Julho 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10

VISITANDO: Zurique, Innsbruck, Salzburgo, Graz, Zagreb, Ljubljana, Postojna, Trieste, Pádua, Como, Lugano, Andermatt

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371 141
Av. Roma, 66 - Tel. 80 36 09
PORTO - Av. Afonso, 207 - Tel. 31 79 21
COIMBRA - Rua de S. João, 2 - Tel. 270 11 12
FARO - Av. República, 124 - Tel. 50 35 16
FUNCHAL - Rua Gurgulho, 1 - Tel. 310 77 8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Na Calçada da Ajuda

Camião "em fúria" provoca 17 feridos

Por falta de travões, um camião pertencente ao Regimento de Lanceiros Dois (Polícia do Exército) desceu descontrolado (às 16 e 30 de ontem) a Calçada da Ajuda, em Lisboa, deixando no seu rasto dezassete feridos e várias viaturas destruídas, até ir embater com fragor na parede do quartel da Polícia de Intervenção. Três dos feridos (dois dos quais em estado grave) encontravam-se no interior de um táxi. Colhido pelo camião «em fúria», o veículo foi projectado de encontro à montanha de uma alfaiataria. Dois transeuntes que se encontravam nas proximidades só tiveram tempo de se lançar em «salto de peixe» para o interior do estabelecimento. Também duas «motos» e outros e uma motocicleta não escaparam aos rodados do «bólide» militar.

Os feridos civis (em número de dez) foram conduzidos para o Hospital de S. José por ambulâncias dos Sapadores Bombeiros e do 115 e os militares por veículos do Exército para o Hospital da Estrela. É a seguinte a identidade dos internados no Hospital de S. José: Maria José Santana Gonçalves, de 54 anos e o seu filho Carlos Alexandre, de 14 (passageiros do táxi sinistrado), moradores em Setúbal, Rosa Martins, de 60, residente em Belém, Alda Correia



Silva, de 68, também moradora em Belém, Acácio Porto, de 69 anos, residente em Lisboa na Travessa Madressilva, Teresa de Oliveira, de 24 e a

sua sogra Deolinda de Oliveira, de 55, ambas moradoras na Madre de Deus, Ângela Beira, de 34, residente na Brandoa e Fernandes Maria

Correia, de 57, moradora na Reboleira. Quanto aos sete militares envolvidos no acidente, sofreram apenas ferimentos ligeiros.

Presos

amotinam-se

PORTO, 4 - A dispensa de autópsia de um recluso da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, esteve na origem da amotinação de algumas dezenas de presos daquele estabelecimento prisional que queriam que o corpo fosse sujeito a exame médico-legal. O recluso em questão, Bernardo Rodrigues Moreira, de 26 anos, que cumpria uma pena de 9 anos e já tinha cumprido cerca de 7, apareceu morto na madrugada do passado dia 30, na sua cela, com

um lençol enlaçado no pescoço e as veias de um braço cortadas. O facto do Bernardo Moreira estar para sair em liberdade vigiada no próximo mês de Dezembro e a dispensa da autópsia por parte do delegado do MP da comarca provocou certas dúvidas sobre as causas da morte entre os outros presos e daí a sua amotinação. Alguns deles feriram-se nos pulsos com lâminas de barbear e um teve de ser socorrido no Hospital de S. João. Por fim, os guardas prisionais conseguiram serenar os ânimos, embora com grande dificuldade, dado o clima emocional criado e o funeral pôde então sair para o cemitério.

PODER
LOCAL

Director Luis Sá
**REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO
DEMOCRÁTICA**

O ABASTECIMENTO
DE ÁGUA
EM PERÍODO DE SECA

à venda
o n.º 25

CDL a distribuição
Avenida Santos Dumont, 57
1100 LISBOA

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Para nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança

A ARTE
EM ITÁLIA

CIDADES DE ARTE

Visitando
ROMA, ASSIS, PERUGIA,
RAVENNA, FLORENÇA,
VENEZA, VERONA, MILÃO, etc.

PREÇOS DESDE: 49.500\$

AGUADELA SICILIANA

Visitando:
ROMA, NÁPOLES,
AGRIGENTO, SIRACUSA,
TAORMINA, ETNA, PALERMO, etc.

PREÇOS DESDE: 59.750\$

CIRCUITOS DE 10 E 9 DIAS
(em avião e autocarro)

PENSÃO COMPLETA, BONS HOTEIS
DE 3 E 4 ESTRELAS

Informações e reservas:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121

LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778052

PORTIMÃO - Av. Tomás Cabreira - V.ª Santa Ana

Praia da Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal

MARQUISES

ORÇAMENTOS
GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776350-776323
1100 LISBOA

TRIÂNGULO ESCANDINAVO

11 DIAS DE VIAGEM
MARAVILHOSOS
DINAMARCA
NORUEGA
SUÉCIA
AVIÃO
E
AUTOPULLMAN

Visitando: Oslo, Kongsvinger, Karlstad,
Região dos Lagos, Mariefred, Estocolmo,
Jönköping, Elsinore, Copenhagen

Partidas: 10/6 (feriados); 5 e 12/7;
2, 7 e 16/8; 4 e 6/9.

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
Av. Roma, 66 - Tel. 80 36 09
PORTO - Av. Afonso, 207 - Tel. 31 79 21
COIMBRA - Rua de S. João, 2 - Tel. 270 11 12
FARO - Av. República, 124 - Tel. 50 35 16
FUNCHAL - Rua Gurgulho, 1 - Tel. 310 77 8

Em várias praias

portuguesas

Dia Mundial

do

Salvamento

O Dia Mundial do Salvamento é amanhã comemorado em todo o País por iniciativa do Instituto de Socorros a Náufragos, instituição de interesse público dependente da Marinha.

O acto será comemorado com simulacros de operações de socorros a náufragos, tendo em vista uma maior sensibilização, por parte dos banhistas, dos perigos que eventualmente correm nas praias, por descuido ou imprevidência.

O director do ISN, contra-almirante António Rocha Calhorda, assistirá às demonstrações de salvamento que decorrerão, a partir das 10 horas na Praia Dragão Vermelho, na Costa da Caparica. Idênticas provas se processarão nas praias de Arrábida, Galapagos, Tróia-Mar, Olhão, Quarteira-Marina, Quarteira-Centro, Vila do Conde, Leça e Marreco, Ericeira, Alvor, Armção de Pêra, Sines (Santo André), São Tropes, Vagueira, Torreira e Monte Branco (área de Aveiro), Estoril, Parede, Carcavelos, Santo Amaro de Oeiras e Paço de Arcos. Em S. Martinho do Porto as demonstrações começam por volta das 9 horas e prolongar-se-ão até às 17 horas.